Diário de Lisboa

Maio 1977
Quinta-feira
12

N.º 19 351
ANO 57.º
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

EM RESULTADO DA POLÍTICA DO MEIC

Greve geral iminente nas Universidades

Em consequência da política do MEIC encontram-se neste momento duas Faculdades encerradas (ISCSP e Faculdade de Ciências e Teconologia de Coimbra), a Academia de Coimbra em greve e os alunos dos Hospitais Civis sem aulas. Entretanto, alunos do curso de Psicologia do Porto foram agredidos pela PSP por se recusarem a prestar provas de reavaliação impostas pelo MEIC para o Governo Civil.

Foi levantada já a hipótese de a Academia do Porto entrar em greve geral; os estudantes de Psicologia vão demandar criminalmente o MEIC pelo dinheiro gasto nas propinas; os alunos do ISCSP vão também processar o MEIC; os órgãos estudantis, perante a incapacidade demonstrada pelo MEIC, cada vez recorrem mais a outras instâncias do Poder, como a Presidência da República e a AR. Enfim, está em perspectiva uma greve geral de todas as Academias do País.

Por seu turno os médicos, dos Hospitais Civis exigem a revogação do decreto que institucionaliza o ensino médico naqueles estabelecimentos hospitalares e o início das negociações como condição para começarem as aulas, sem mesmo saber os resultados dessas negociações.

Com efeito, os médicos dos Hospitais Civis consideram que o recente decreto do MEIC, que sentiu sérias resistências para ser promulgado, vem favorecer sobretudo as forças mais conservadoras das Faculdades de Medicina — catedráticos e professores extraordinários, que ficam com a competência de escolher os médicos que podem leccionar.

Compreendendo as razões dos estudantes dos HCL, razões que, no entanto, estão à beira de ser aproveitadas politicamente por parte de certas forças da direita, os médicos são de opinião que o problema agora levantado pelo decreto é essencialmente técnico.

O que está em causa é o encontro de duas carreiras (docente e hospitalar), problema que há muitos anos anda a ser discutido no sentido de se conseguirem formas de equiparação entre elas.

O actual decreto do MEIC e do MAS pretende solucionar o problema de uma forma unilateral. O Governo não soube caldear os interesses em jogo — é opinião comum entre os médicos da carreira hospitalar.

O ensino ministrado há três anos nos Hospitais Civis tem sido absolutamente desamparado, as estruturas são mínimas, não há sequer um serviço coordenador desse ensino. O problema de fundo que está subjacente à recusa dos médicos de leccionarem nos hospitais enquanto não for revogado o decreto arrasta-se há 20 anos. Com efeito, já no início da década de 60, e durante três anos, o Movimento dos Jovens Médicos, que mais tarde se transformou em Movimento dos Médicos, conseguiu sentar á mesma mesa médicos dos hospitais e das faculdades. Estavam em causa a equiparação das carreiras e a criação de um Serviço Nacional de Saúde (tendo na altura, como protótipo, o National Health Service Inglês).

Se este decreto, mostra, por um lado, a incapacidade do MEIC para solucionar um problema que se arrasta há tanto tempo, por outro conduz-nos a uma forma diversa de luta por parte dos estudantes, em certa medida isolada, de outras lutas, mais vastas e não menos compreensíveis e justas, que outras faculdades travam neste momento.

É o caso do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, que se encontra há mais de quatro meses encerrado, bem como a Associação dos Estudantes, por alegada «degradação pedagógica» que a comissão nomeada para o efeito não conseguiu provar, como consta do relatório entregue ao MEIC mas que este não apresenta, e por «degradação administrativa e financeira», com uma sindicância a correr, da qual se ignoram os resultados. É também o caso dos alunos de Psicologia que, tendo feito no ano passado provas da Faculdade de Letras do Porto, vêem-lhes negado este ano o direito de entrar no curso de Psicologia e no ano para que passaram sem se sujeitarem novamente a provas de reavaliação e testes. Para cúmulo, perante a decisão mostrada pelos estudantes (apenas seis em 208 furaram o boicote aos testes), o MEIC decide que as provas sejam prestadas no Governo Civil e a Polícia carrega sobre os estudantes, ferindo alguns deles. Como se isso não bastasse, o MEIC manda suspender as aulas da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Coimbra por os estudantes não aceitarem a reintegração de seis professores «saneados» logo após o 25 de Abril.

Para lá deste panorama, consequência da política do MEIC, com o regresso a soluções autoritárias, outros problemas se põem neste quase fim de ano efectivo. Os estudantes do Secundário repudiam a legislação qse determina a existência de exames com pontos nacionais nos cursos complementares, e nas disciplinas de Português e Matemática, nos cursos gerais. O MEIC determina, ainda muito recentemente que os alunos para poderem ingressar no Ensino Superior, têm de ter em dia os papéis do Serviço Cívico Estudantil (que já foi extinto — e os papéis passam da dúzia).

A completar este quadro, forças de direita, especialmente dentro dos liceus, criam um clima de instabilidade e violência, dão aso a que se diga que a insegurança reina nas escolas, que é preciso ordem nas escolas. Em algumas já estão proibidas as bancas de organizações juvenis. A seguir poderão ser as reuniões dos alunos poderá também ser diminuida, ou reduzida ao mínimo a participação dos estudantes nos destinos da escola.

Um traço frequente da actual política do MEIC: o regresso às intervenções policiais, como foio caso do Porto com os alunos de Psicologia

A TIRAGEM DO «DL»

Alguns leitores têm-nos manifestado a sua surpresa face às tiragens indicadas pelos diversos órgãos de Imprensa, designadamente no que concerne aos vespertinos que se publicam em Lisboa. A viciada indicação da tiragem é uma maneira de desrespeitar a disposição legal e de inculcar uma ideia falsa relativa à verdadeira expansão dos jornais. Os números, que supomos fantasiosos, destinam-se a valorizar suportes publicitários de alcance restricto ou em franca regressão.

Não sendo de excluir a hipótese de que se produzem tiragens que não são distribuídas sem perspectiva de venda, só para manter um prestígio publicitário, a fiscalização que a lei prevê deverá completar a tiragem e as sobras, de modo a verificar a expansão real.

Não queremos, por hoje, ir mais longe neste comentário. Limitamo-nos a afirmar que, independentemente da fantasia dos números, o «DL» é, quanto à tiragem e expansão, o segundo jornal da tarde.

Lei dos Despedimentos sofre alterações na Comissão de Trabalho

. «Todo o despedimento se presume sem justa causa», pelo que caberá à entidade patronal provar a sua existência, assim determina um dos pontos do diploma sobre despedimentos (decreto-lei 841-C/76) aprovado ontem durante a reunião da Comissão de Trabalho da Assembleia da República.

A proposta, feita pelo PCP, seria aprovada pelos votos do PSD e do PS, enquanto que o CDS se absteve, resta e noutras propostas com o fundamento, apontado por Narana Coissoró, de que deveria manter-se «rigorosamente o 841-C».

Recorde-se que a retomada de discussão deste diploma pela Comissão parlamentar deve-se ao facto de o Plenário ter há dias recusado um texto da comissão com alterações ao decreto-lei.

Outras propostas de substituição, levadas à Comissão pelo PCP e pelos deputados independentes, e referentes ao artigo 10 do diploma — enumeração da justa causa de despedimentos — seriam rejeitados, porém, pela aliança PS-PSD. Entretanto, três propostas de alteração ao mesmo artigo, apresentadas por Jorge Leite (PCP) seriam aprovadas pelo PS e PSD.

Assim, a alínea E do artigo10, que previa como justa causa de despedimento a «lesão de interesses partrimoniais sérios da empresa, nomeadamente o furto, retenção ilícita, desvio, destruição ou depredação intencional de bens pertencentes à empresa», viu eliminada toda a enumeração contida nesta última parte».

Do mesmo modo, uma alínea que referia «a prática intencional de actos lesivos da economia nacional», ficou circunscrita ao âmbito da empresa, enquanto era reduzida uma terceira cláusula que apontava como motivo de despedimento as «faltas não justificadas ao trabalho que determinem directamente prejuízos ou riscos graves para a empresa, ou, independentemente de qualquer prejuízo ou risco, quando o número de faltas injustificadas atingir, em cada ano, cinco seguidas ou dez interpoladas».

Esta última alínea seria substituída pela referência a «faltas reiteradas e injustificadas à prestação de trabalho. Foram 11 votos do PCP e do PSD, contra dez do PS, que aprovaram a nova fórmula.

Quanto aos independentes foi rejeitado, nomeadamente, uma sua proposta que atribuía, às comissões de trabalhadores e delegados sindicais a avaliação de justa causa. Aires Rodrigues sublinharia a propósito, que a sua proposta, apenas aceite pelo PCP, era coincidente com o programa do Partido Socialista e sublinhou que, pelo contrário, o «decreto-lei do Governo permitiu e permite despedimentos em massa».

A discussão doutras propostas de alteração prosseguirá provavelmente, amanhã, devendo o diploma ser finalmente apresentado ao plenário.

Registe-se ainda que a discussão em torno do diploma sobre os despedimentos, da responsabilidade do Governo, fora levantada pelo PCP, que recusou a sua ratificação, considerando-o repressivo e decorrente de «cedências às pressões do imperialismo».

Eanes regressou de Londres e vai a Madrid no dia 23

O Presidente da República, na foto com o presidente da Assembleia da República, Primeiro-Ministro e chefe da sua Casa Militar, regressou ontem da viagem de dois dias que fez a Londres, onde participou na Cimeira da NATO e manteve conversações com alguns dos principais dirigentes das potências ocidentais, nomeadamente com o presidente norte-americano, Jimmy Carter (ler na pág. 2). entretanto, e segundo telegrama da France-Press datado de hoje de Madrid, o chefe do Estado português visitará oficialmente a Espanha no próximo dia 23.

Povo de Peniche exige o seu hospital (Centrais)

Política de A a Z

QUINZE MILHÕES

Antes do general Ramalho Eanes, Presidente da República de um país que atravessa dificuldades, ter desembarcado em Londres, como em editorial e em tom severo *Le Monde* noticiou, «os grandes deste mundo» encontravam-se «face a uma massa de cerca de quinze milhões de desempregados». E o circunspecto e respeitado *Le Monde* comentava: «Nunca, na história do trabalho, as nações desenvolvidas tiveram que afrontar tal situação.»

Sucede que o mal do desemprego atinge, fundamentalmente, as jovens gerações das «sociedades de consumo»: na Europa, na América do Norte, no Japão, na Austrália. No conjunto, os vinte e quatro países membros da OCDE contavam cerca de sete milhões de desempregados com idades inferiores a vinte e cinco anos.

As potências capitalistas realizaram investimentos «destinados a melhorar o aparelho de produção» — transcrevemos de *Le Monde* — mas obtêm, com esses investimentos devorados por uma tecnologia avançada, resultados medíocres no que se refere à criação de postos de trabalho. O recurso à exportação não representa uma elevação generalizada do nível de vida. O dilema permanece em sociedades divididas: *produzir para exportar* ou *produzir para consumir*.

No relatório anual do «Programa das Nações Unidas», podemos ler: «Estamos em presença de um movimento para uma reestruturação maior da economia mundial, tendo como objectivo primordial o desenvolvimento e como força motriz a procura de maior equidade e justiça social.» Certo. Mas — permitam-nos a pergunta — poderá existir equidade e realizar-se justiça social no quadro e nos limites de uma sociedade capitalista?

Esta sociedade capitalista, esta sociedade sobrevivente à guerra (e com a guerra), à crise (e com a crise), exclui a «equidade», nega a «justiça social».

SEGURANÇA

Nas palavras que proferiu no Aeroporto de Lisboa, o Presidente da República não deixou de sublinhar: «Fui a Londres, à cimeira da Aliança Atlântica, que, neste momento continua com a presença do nosso ministro dos Negócios Estrangeiros, com a convicção de que não seria uma visita meramente protocolar, e estou convencido de que, efectivamente, não se tratou de uma visita desse tipo.»

Estas palavras não são banais. Dão um estilo de intervenção na vida pública, marcam o tipo de presença que o general Ramalho Eanes entendeu dever ter nessa operação diplomática: a cimeira da NATO, em Londres. E de Londres, o general Ramalho Eanes trouxe a convicção de que a «segurança militar» e a «segurança económica» se implicavam, que eram extensivas ao sector económico as preocupações dos participantes, que importa, para resolver os problemas dos trabalhadores portugueses, que neste país se implante, decisivamente, uma «democracia não formal».

BEM ESSENCIAL

Da Paz falando, preconizando que é necessário «eliminar, o mais rapidamente possível, o perigo de um conflito termonuclear», o general Costa Gomes, em Varsóvia, afirmou que a Paz era «um bem essencial nitidamente ligado aos direitos humanos e às liberdades fundamentais». Não deixou também, de acentuar que as diferenças económicas, de nível de vida e de nível de desenvolvimento, são negativas e prejudiciais quando se luta por manter a paz mundial e por estreitar entre os povos relações de cooperação pacífica e mutuamente vantajosas.

A defesa da paz pressupõe o perigo de guerra. Esse perigo existe enquanto prosseguir a competição internacional no domínio dos armamentos nucleares e clássicos. O custo dos armanentos, o preço dessa terrível competição, é enorme. Consomem-se, em armamentos que frequentemente se tornam obsoletos antes de serem utilizados, verbas astronómicas que poderiam ser empregues no desenvolvimento, no progresso, no bem-estar. A paz é «um bem essencial». Os passos dados no sentido do desanuviamento militar e político são importantes. São importantes os resultados registados na Acta final de Helsínquia de que Portugal, pela mão do presidente Costa Gomes, foi signatário. A orientação da nossa política externa deverá subordinar-se aos princípios adoptados em Helsínquia.

LEIS QUE DEFENDAM A DEMOCRACIA

O Conselho da Revolução, no exercício do seu poder de fiscalização do cumprimento da Constituição, decidiu recomendar à Assembleia da República que legisle no sentido de, como é preceituado no Artigo 46, n.º 4, ser proibida a existência e impedidas as actividades de organizações militarizadas ou paramilitares alheias às Forças Armadas, e de organizações que perfilhem ideologia fascista. Estamos perante uma iniciativa de alcance político imediato e que vem corroborar a solicitação já apresentada à Assembleia da República por milhares de cidadãos, no sentido de ser adoptada legislação que impeça a publicação de jornais e de revistas que fazem propaganda do fascismo, que elogiam o regime de Salazar e Caetano, que procuram denegrir e destruir as instituições democráticas.

A democracia terá que ser defendida por um sistema legal adequado mas eficaz. Pedem-se leis que permitam uma pronta resposta, uma defesa real da democracia. Mas importará não esquecer que as leis ficam, na sua aplicação, na dependência dos tribunais e que urge reformar os tribunais, modernizar o processo, renovar a magistratura, democratizar a Justiça.

Bom será que existam leis de defesa da democracia, mas é indispensável que a Justiça esteja ao serviço da democracia.

EANES NO REGRESSO A LISBOA

Aliança Atlântica alargada ao sector económico

«Portugal teve ocasião de ver e de se regozijar que o conceito de unidade da Aliança está, em certa medida, não ultrapassado, mas continuado com outras preocupações — e essas extensivas ao sector económico» — afirmou ontem à sua chegada a Lisboa o Presidente da República, falando aos jornalistas sobre a reunião da Primavera do Conselho Atlântico, da qual foi presidente honorário.

Ramalho Eanes era aguardado no Aeroporto da Portela pelo presidente da Assembleia da República, pelo Primeiro-Ministro e por membros do Conselho da Revolução e do Governo. Presentes ainda a sua mulher e o filho e o embaixador do Reino Unido em Lisboa.

O Presidente da República falando à chegada a Lisboa

Nas declarações feitas aos jornalistas, depois de passar revista à guarda de honra, constituída por elementos dos três ramos das Forças Armadas, o Presdiente da República realçou a importância da cimeira para a extensão da Aliança Atlântica.

«A Aliança nesta altura tem a percepção clara de que a segurança militar é, antes de mais e fundamentalmente, um problema de segurança económica», afirmou Ramalho Eanes que continuou: «Creio que esta perspectiva permitirá, num futuro próximo que as relações entre os membros da comunidade tenham como preocupação, também, a situação económica dos seus diferentes membros».

A mesma ideia foi expressa pelo general Ramalho Eanes quando afirmou: «Gostaria, para finalizar, de dizer que a preocupação de estender a Aliança a sectores diferentes do sector militar foi a tónica dominante e importante».

Reforço da OTAN "versus" reforço da dependência?

A revitalização da Aliança Atlântica com vista a melhorar a sua eficiência militar, de acordo com as linhas e os propósitos agora apresentados em Londres pelo presidente norte-americano, destaca-se como um dado da maior importância desta sessão da Primavera do Conselho da OTAN, sobretudo porque das afirmações dos dirigentes políticos nela presentes resulta uma nítida concordância quanto à necessidade de estreitamento de relações entre os países membros e de reforço das estruturas militares da Aliança. Significativamente, Joseph Luns, secretário-geral da OTAN, a quem os chefes das delegações presentes em Londres tributaram fortes aplausos durante uma passagem do discurso do general Ramalho Eanes, referiu-se expressamente a conflitos armados entre membros da Aliança (alusão ao diferendo greco-turco a propósito de Chipre) querendo significar no concreto a necessidade de superação destes problemas no seio da organização. As palavras de Joseph Luns se, por um lado, podem traduzir um desejo de aplanar contradições dentro da OTAN (o ela não ter sido capaz de sanar uma situação de confronto armado entre dois dos seus membros) são, por outro, a expressão da enorme importância que assume o novo impulso que a cimeira de Londres poderá trazer à organização. Jimmy Carter, presente em Londres durante vários dias (reunião dos países capitalistas e sessão da OTAN) falou de paz com propostas de armamento, numa linguagem muito particular e calculada (o «marketing» da penetração pública das ideias políticas, de que a plétora de disparos de «flash» dos fotógrafos foi o necessário complemento) surgindo como o portador de uma «nova» filosofia político-militar da Aliança Atlântica. A intensa actividade de Jimmy Carter em Londres e o peso da sua actuação para superar divergências foram acentuados por Ramalho Eanes, quando respondia a um jornalista português, ontem de manhã, na nossa Embaixada na capital britânica, ao afirmar que a acção do presidente norte-americano foi «extraordinariamente dinâmica» e que ele havia procurado e conseguido introduzir um factor de dinamização na OTAN.

Todavia, é igualmente claro que todos estes aspectos, desde o reforço da unidade entre os países membros à superação das contradições internas, desde o peso decisivo dos Estados Unidos ao dinamismo pessoal de Carter, se conjugam com uma outra questão fundamental que lhe é anterior e onde as reais contradições e as várias dependências acabam por vir ao de cima. Essa questão, como várias delegações à cimeira deixaram claro, acentuando o que é de todos conhecido, é a da capacidade dos países membros, onde se incluem as nações mais fortes do mundo capitalista, para encontrar soluções para os seus problemas económicos ou, por outras palavras, para conseguirem conjugar as afirmações e os propósitos dentro da OTAN com as realidades a nível económico. Ramalho Eanes, ao chegar ontem de Londres, referiu-se a este problema afirmando que «a Aliança nesta altura tem a percepção clara de que a segurança militar é antes de mais e fundamentalmente um problema de segurança económica». E esta, como com maior ou menor clareza alguns dos países o poderão dizer, tem subjacentes as dependências «necessárias» à preservação dessa mesma «segurança económica». Os países menos desenvolvidos da área da OTAN têm disso uma experiência concreta que passa, por exemplo, pela actuação das empresas multinacionais como passa também pelas influências políticas nas regiões de importância militar estratégica. Portugal, como outros países da região do Mediterrâneo, conhece a importância de todos esses factores. De facto, as questões de viabilização do «programa de acção» de Carter para a OTAN não se suscitam apenas pelas rivalidades entre os países mais industrializados (de que o Mercado Comum dá exemplo), como se situam principalmente no sistema de dependências que a hegemonia das maiores potências acarreta para os restantes quando estes precisam de empréstimos e apoios para subsistir. E isto não há discursos nem votos de compreensão ou promessas de auxílio que o iludam.

A cimeira de Londres, logo a seguir ao encontro dos sete países capitalistas mais ricos do mundo, e o dinamismo de Carter num período ainda de crise para o sistema que os Estados Unidos hegemonizam, repetem a História e a lógica dos mecanismos de defesa da economia de «livre concorrência». E nessa lógica os países pequenos têm um papel muito preciso também e por demais conhecido. Não são eles, utilizando as mesmas «armas» daqueles que os hegemonizam, que irão decidir da sua «segurança económica». A «estabilização» da sua economia apenas lhes tornará mais fácil a obtenção de novos empréstimos. Mas isto, também, se as restantes condições estiverem cumpridas. E aqui podem ter importância as condições que o reforço da Aliança Atlântica proporciona...

José Gomes Bandeira

Noticiário breve

MINISTRO ESPANHOL EM PORTUGAL

O ministro da Governação de Espanha, Martín Villa, desloca-se a Lisboa no próximo dia 16 a convite do ministro da Administração Interna, Costa Brás. Estão previstos contactos com Mário Soares e naturalmente com Costa Brás, devendo estes últimos incidir sobre questões de trânsito de fronteiras, segurança interna e estudo comparativo de processos eleitorais.

«RENÚNCIA É CERTA»

O secretário particular do conde de Barcelona confirmou ontem à ANOP que D. Juan de Bourbon projecta formalizar a transmissão a seu filho dos direitos dinásticos. Não confirmou, no entanto, que a renúncia se efectuasse no próximo sábado, como já havia sido indicado, remetendo a questão das datas para posteriores declarações do conde de Barcelona.

COMISSÃO LUSO-ROMENA

O vice-primeiro-ministro da Roménia, Emil Dragramescu, chega no próximo domingo a Lisboa a fim de chefiar a delegação do seu país à comissão mista económica luso-romena. Os trabalhos da comissão serão desenvolvidos ao longo de vários dias, encontrando-se já em Portugal alguns técnicos governamentais romenos. O protocolo final será subscrito nos primeiros dias da próxima semana.

EMBAIXADOR NA COREIA

O dr. Pedro Medeira de Andrade fez em Setúbal a entrega das cartas credenciais que o acreditam como embaixador de Portugal na República da Coreia. O dr. Medeira de Andrade é igualmente embaixador de Portugal em Tóquio.

INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA

O ministro dos Assuntos Sociais, Armando Bacelar, confere posse no dia 16, pelas 15 horas, à comissão de revisão da legislação sobre instituições particulares de assistência. É objectivo desta comissão, que será presidida por António da Silva Real, elaborar projectos legislativos que dêem concretização ao artigo 63.º da Constituição e ao ponto do Programa do Governo que visa a incentivação da acção dessas instituições.

PALMA MALLORCA
Uma semana desde
Esc. 6 890$00
Incluindo avião, hotel de *** estrelas e transfers.
Partidas:
14 de Maio
04 e 18 de Junho
02-16-30 de Julho
13 e 27 de Agosto
03 e 17 de Setembro
01 de Outubro
Consulte-nos:
Europeia
a experiência ao serviço do turismo
Av. da Liberdade 233 Telef. 536121 Lisboa 2

post-scriptum

Um socialista desiludido

Ao nosso director-adjunto um militante do Partido Socialista residente no Porto enviou uma carta; «se existir um canto no vosso jornal, não deixeis de publicar estas poucas e significativas lamentações...» Seguem-se linhas amargas e polémicas em que é especialmente visado um dirigente do Partido Socialista. O libelo acusatório não é extenso, mas é veemente... Todavia, o signatário solicita que respeitemos o seu anonimato, ou que, como referência, indiquemos duas iniciais seleccionadas de um nome extenso. O que, evidentemente, não nos parece curial, tanto mais que o correspondente se reclama da qualidade de socialista. Militante? Aderente? Votante? Não o sabemos. Aqui deixamos referenciada a carta e, mais uma vez, reafirmamos que esta secção envolve a responsabilização das correspondências e regras de crítica que, por ser livre, não poderá ignorar os limites da secção e da Lei de Imprensa.

Como vai a TV pluralista

Aconteceu agora na TV da Madeira ser censurada a série televisiva. «As investigações do major Zemann», da Checoslováquia; por enquanto essa série continua no continente... Aqui está uma pequena demonstração do que pretende um partido de direita; o que não seria se fosse Governo...

Censura-se uma série só pelo facto de ser produzida num país socialista (daqueles que têm partidos comunistas no poder), e não importa que seja uma série apreciada e sobretudo de excelente qualidade, como aliás, de uma maneira geral, todas as que tivemos ocasião de apreciar, em tempo.

Para o partido «democrático» que detém as rédeas do poder na Madeira, não basta censurar, é preciso alienar, por isso a substituição foi «genial»: «A Valsa do Galanteador», excremento da sociedade norte-americana, que conta a história de um depravado sexual. É este o espelho da sociedade que nos querem impingir os sociais-democratas.

Pobre gente da Madeira, que já não têm o direito de ver aquilo que gosta, ou o que é bem feito, apenas por ser de origem comunista, mas tem de ver entretanto toda a classe de «drogas» «made in USA». Será que assim se chega alguma vez a uma sociedade justa e desalienante? Que qualidade de democracia pretende implantar o tal partido «democrático» da Madeira?

E por cá, que se passa? Praticamente desde o 25 de Novembro de 75 não foi possível ver qualquer série vinda dos países socialistas.

Será que os srs. da TV não se apercebem de que existe uma grande faixa social que deseja ardentemente ver no pequeno «écran» programas, de que têm tantas saudades, oriundos dos países socialistas? Ou será que para os srs. da TV o País é apenas uma camada burguesa a quem têm de entreter com «chachadas», e o resto é camada amorfa, alienada e obscurantista, que o salazarismo criou durante 48 anos?

Não, a TV não deve ser isso, a TV está hoje pior que antes do 25 de Abril, toda a gente o diz, mas a TV deve estar ao serviço do povo, e não apenas ao serviço da burguesia, com programas incríveis.

V. N.
— LISBOA

Lacunas na Educação e na Justiça

Por ter uma filha a estudar, estou em condições de verificar que o ensino não se encontra à altura de um Portugal renovado. Continuam os professores a ter muitos meses de férias, tempo que podia ser utilizado em estudos, e faltam quando querem, por via de uma norma que lhes permite faltar «x» dias por mês. por este ou por aquele motivo, encerram-se mais cedo as aulas, resultando tudo isto em prejuízo da formação do aluno.

Há dias necessitei de ir a um tribunal, durante as férias da Páscoa. Tinha necessidade de falar com o senhor doutor juiz da Comarca, mas fui informado de que estava para férias. Em sua substituição, chamariam o senhor conservador, não me lembro se do Registo Civil, se do Registo Predial.

Sem menosprezar a classe dos conservadores, que muito aprecio, pergunto se numa altura em que há tanta falta de juízes, se justifica que estes continuem a ir para férias judiciais, dois meses no Verão, Natal, Carnaval, Páscoa, ficando as comarcas entregues aos seus substitutos, que são pessoas já bastante sobrecarregadas com o trabalho das suas conservatórias, normalmente com falta de pessoal (o que não se justifica, acho eu...) e ainda acumulando alguns à função de conservador, a de advogado. Serão estas, as pessoas mais indicadas para substituir os juízes nas comarcas? Como é que poderão conciliar este aumento de trabalho nas férias, sem haver prejuízo para algum serviço? Não se poderá rever todo este estado de coisas, a fim de podermos acreditar que os nossos assuntos e os dos nossos filhos poderão ser tratados de melhor maneira? Porque não uniformizar o regime de licença para férias para todos, de trinta dias, sujeitando ainda todos ao mesmo sistema de faltas, a fim de todo o funcionalismo público gozar de igualdade?

António Joaquim Neves
— LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Da maioria constitucional ao compromisso histórico?

ALFREDO MIRANDA

A expressão tornou-se famosa através do Partido Comunista Italiano e sobre ela se debruçam os apoiantes e os críticos do chamado «eurocomunismo». É óbvio que a formação social portuguesa é muito diferente da italiana, embora tenham largos pontos em comum.

Parece-nos assim pertinente analisar a viabilidade dum compromisso histórico, aqui e agora. O assunto parece-nos sobretudo oportuno a propósito dos trabalhos preparatórios do plano 77-80.

Num documento da Secretaria de Estado do Planeamento que circula com a designação «As grandes opções do plano 77-80 — Perspectivação política» reconhece-se a existência de um «desequilíbrio das forças sociais e políticas, que não obstante a institucionalização do respectivo processo de expressão e intervenção no todo social, não chegam à definição de um pacto social e dificilmente convergem na construção de um projecto nacional». Reconhece-se ainda no mesmo documento a necessidade de um «empenhamento efectivo no esforço comum de construção de um projecto e não mero futuro táctico de eventuais alianças políticas».

Isto significa o reconhecimento, por parte dum sector governamental responsável, da necessidade de apoio dum bloco social amplo constituído pelo conjunto das forças do trabalho, entre as quais se devem contar não só os operários industriais e agrícolas, os trabalhadores dos serviços mas também os camponeses do Norte, os intelectuais, técnicos e cientistas, os pequenos industriais e comerciantes, os quadros das empresas e do funcionalismo público. Trata-se quanto a nós de procurar uma certa forma de unidade de forças sociais, políticas e culturais à volta dos grandes ideiais de progresso e de liberdade inscritos na Constituição e que isole as forças fascistas e reaccionárias.

O critério seria dado pela convergência em torno da Constituição e dela ficariam excluídos todos os que contrariam o seu espírito e que a ela se opõem.

Este bloco constituiria a base social de apoio às grandes transformações em curso na sociedade portuguesa. Diga-se desde já que este bloco não supõe uma simples adição aritmética de partidos políticos. O esforço unitário deve sim dirigir-se às forças sociais que não se identificam necessariamente com os partidos. Há forças à margem dos partidos, desde logo os sindicatos, certos sectores da Igreja Católica, acontecendo que os próprios partidos não apresentam coesão interna tal que se possa basear apenas neles a construção e a representação dum tal bloco social. Este compromisso histórico seria uma perspectiva de encontro, de colaboração a todos os níveis do Poder. Tratar-se-ia de procurar reconstituir a maioria constitucional. A unidade dialéctica que permitiu elaborar a Constituição poderia e deveria ser reconstituída. Esta constituiria a resposta aos que agora defendem a ideia de uma maioria presidêncial.

Isolar os que combatem a Constituição, unir os que a defendem para a levar à prática efectiva enquanto projecto político nacional.

Aos órgãos do Poder que se reclamam de garantes e servidores do espírito constitucional cabe uma grande parte da responsabilidade na busca duma unidade que se estenda desde o proletariado industrial e agrícola, aos camponeses, a vastos estratos da pequena burguesia, aos quadros do funcionalismo público e aos intelectuais.

Existem em Portugal condições para garantir que todos os poderes do Estado actuem de acordo com orientações inspiradas numa consciente fidelidade e lealdade à Constituição, para fazer avançar a democratização na organização e no funcionamento da magistratura, das forças armadas e de todo o aparelho de Estado.

A independência nacional e a via democrática para o socialismo inscrita na Constituição necessitam do suporte activo da maioria da população.

A estratégia das forças de direita e do capitalismo imperialista consiste, além do mais, em isolar a esquerda, em separá-la, levando-a a opôr-se entre si para melhor a derrotar. Há pressões externas nesse sentido mas ceder-lhes é atraiçoar a independência nacional.

Entre o proletariado e a grande burguesia (ainda existente e activa aliás, apoiada e reforçada pela burguesia internacional, pelo imperialismo dos Estados Unidos e dos alemães) existem na nossa sociedade estratos da população e forças sociais com as quais é possível e necessária uma aliança dada a convergência dos seus interesses neste momento histórico com os interesses dos trabalhadores e a sua oposição aos interesses da grande burguesia e dos monopólios internacionais. Álvaro Cunhal tem razão em dizer que a situação em Portugal é diferente da italiana, que a revolução portuguesa destruiu os monopólios nacionais mas esquece que os monopólios internacionais que actuavam no nosso país cá continuam incólumes e fortemente protegidos e que não é impossível uma recuperação rápida da grande burguesia nacional como já se está a verificar. O poder dos monopólios e dos capitalistas internacionais e nacionais não está destruído em Portugal, pelo contrário, mostra grande capacidade de recuperação.

Na estratégia de recuperação a burguesia procura isolar as forças progressistas: hoje os comunistas, o Conselho da Revolução, a Intersindical, a Fraternidade Operária amanhã o que restar do Partido Socialista... até não ficarem mais que os seus serventuários fiéis.

Na análise deste problema não se pode ignorar o PSD/PPD. O PPD é um partido muito complexo, ligado a interesses de grupos capitalistas, apoiado por parte da Igreja Católica conservadora, mas que conta no seu eleitorado com largas massas de camadas intermédias de camponeses, de trabalhadores dos serviços, alguns operários, intelectuais e quadros. Há na sua história e no seu presente muitas contradições. O esforço deve ser para que se estabeleça o diálogo com a componente trabalhadora e progressista, necessariamente próxima no que se refere aos problemas concretos: desemprego, inflacção, habitação, dificuldades das autarquias... das forças de esquerda.

(Aos esquerdistas apressados recomendar-lhes-ia que lessem Mao Tsé-Tung e meditasse na insistência com que fala em unir a classe operária, os camponeses, a pequena burguesia urbana e os intelectuais.)

. No caso português um compromisso histórico que vise unir a classe operária, os camponeses, o funcionalismo, os quadros, a classe média trabalhadora com vista a consolidar a nova estrutura política (e possibilite um salto em frente para conseguir a curto prazo uma melhoria concreta das condições de vida da generalidade dos cidadãos e em especial das classes mais desfavorecidas), tem muitos elementos a seu favor. Recordemos alguns: ao nível militar, grande consenso e apoio em vastos sectores das forças armadas à volta do Presidente da República e do Conselho da Revolução (embora nos dois casos nem sempre coincidam as razões e os apoiantes); uma grande unidade da classe operária e uma capacidade de forte mobilização dos trabalhadores pelos seus organismos de classe; uma superestrutura constitucional (em si mesma já o resultado dum compromisso histórico) de conteúdo progressista onde constam as conquistas fundamentais das massas trabalhadoras, a predominância eleitoral e institucional dos partidos comprometidos programaticamente na construção do socialismo.

À volta do plano económico para 77-80 seria o momento político oportuno para dialogar e nesse documento base incorporar este compromisso.

A CGTP-Intersindical já se manifestou a esse respeito positivamente. É certo que o problema não é apenas económico, é político, mas a verdade é que o plano é sobretudo um documento político. Seria necessário o entendimento em termos políticos das grandes forças populares que o Partido Comunista, o Partido Socialista, a CGTP-Inter, e alguns sectores do PPD/PSD representam, à volta dos grandes objectivos nacionais: melhoria efectiva das condições de trabalho e de vida, absorção do desemprego, independência nacional. Isto porque a actual política de endividamento externo, a continuar deste modo, põe em perigo a independência do País e uma política de desenvolvimento nacional independente só é possível com a adesão dos trabalhadores, dos camponeses e das classes médias trabalhadoras. Mas esta mobilização nacional exige a aceitação clara duma política de participação efectiva do conjunto da classe operária e das classes trabalhadoras no aparelho de Estado e no Governo. Até agora o Governo minoritário do PS recusa e combate esta clarificação permanecendo orgulhosamente só.

Claro que este diálogo, leva tempo, por isso é necessário começar imediatamente.

Os socialistas franceses e o Parlamento Europeu

GÉRARD JAQUET

O projecto de eleição do Parlamento europeu por sufrágio universal está, pois, de acordo com a Constituição. Foi dada luz verde ao debate de ratificação, e é com satisfação que tomamos nota desta decisão do Conselho Constitucional francês.

Com efeito, os socialistas nunca fizeram mistério do que pensavam a tal respeito, e a sua adesão ao princípio da eleição directa da Assembleia da CEE nunca foi desmentida. Quais serão as consequências de tal eleição na vida e no funcionamento da Comunidade dos Nove? Já o dissemos por várias vezes mas não é inútil expor uma vez mais as nossas razões.

O problema da eleição do Parlamento está, ao que nos parece, estreitamente ligado ao da democratização das instituições europeias. Também neste ponto a nossa acção foi muito constante . Não se trata, de modo algum, de pôr em causa os homens da Comissão de Bruxelas. A sua competência é indiscutível. São grandes técnicos. Mas todo o técnico, por mais prestigioso que seja, deve aceitar um verdadeiro controlo. Os dirigentes da CEE estão, de resto, plenamente persuadidos disso e compartilham connosco tal preocupação. Do mesmo modo que estamos decididos a não nos curvarmos perante a Europa dos grandes monopólios, seríamos vigorosamente hóstis a uma Europa da tecnocracia.

*

Tomemos um exemplo concreto, entre os mais significativos. O orçamento da Comunidade atinge hoje uma amplidão considerável (várias dezenas de milhões de novos francos). Esse orçamento é hoje constituído por recursos de carácter puramente europeu: taxas agrícolas, direitos aduaneiros e, em breve, fracções de 0,45 por cento sobre a TVA (taxa de valor acrescentado) em todos os Estados membros. Este orçamento é elaborado em conjunto pela Comissão e pelo conselho de ministros da Comunidade. Tem a nossa aprovação. Trata-se, com efeito, de um processo normal, visto ser da competência do executivo europeu.

O programa comum da esquerda tomou, a este respeito, uma posição desprovida de toda e qualquer ambiguidade. «*A Assembleia europeia chamada a votar anualmente o orçamento deve poder controlar a sua execução*». Esta fórmula é suficientemente categórica para eliminar qualquer possibilidade de exegese. Foi para responder a tal preocupação que os parlamentares socialistas deram recentemente os seu sufrágios à proposta do «*Conselho das Comunidades*» que trazia, de resto muito modestamente, novas prerrogativas orçamentais ao Parlamento da CEE.

Mas não basta aumentar os poderes da Assembleia. Também é desejável dar aos parlamentares que a compõem, os

Continua na pág. 4

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

(AOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO SECTOR DA METALURGICA E METALOMECÂNICA)

PARALISAÇÃO NACIONAL

DIA 13/5 (SEXTA-FEIRA)

DAS 14 ÀS 18 HORAS

COMUNICADO

Colegas:

Apesar de já largamente ultrapassado o prazo indicado para a conclusão dos trabalhos da Comissão Técnica do nosso CCTV. ainda não são conhecidas definitivamente todas as suas posições sobre este processo.

Todavia, as posições da Comissão Técnica já conhecidas pela Comissão Sindical vão contra os nossos justos Direitos e Aspirações, nomeadamente:

ENQUADRAMENTO — Descida de categorias (57) em relação à PRT de 75 e contratos anteriores, dos respectivos níveis previstos.

VIGÊNCIA — Nós pretendemos um ano. e a decisão da Comissão Técnica, é de 18 meses.

ÂMBITO — Não garantia do alargamento aos trabalhadores das Ilhas.

Não se conhecem ainda as posições sobre a seguinte matéria:

TABELAS SALARIAIS, DESPEDIMENTOS, CONTROLO OPERÁRIO E DELEGADOS À PREVIDÊNCIA.

Para chamar a atenção e manifestar o nosso desacordo sobre as graves posições atrás referidas, pediu a Comissão Sindical entrevistas, há cerca de um mês, aos Secretários de Estado do Trabalho e da Indústria, e que até hoje não foram concedidas.

Assim. a Comissão Sindical não encontrou outra solução, que não fosse a Paralisação para chamar a atenção das Entidades competentes e tomar uma posição firme na defesa intransigente dos direitos e regalias de todos os Trabalhadores, antes da publicação de toda a matéria do nosso CCTV.

A Direcção do nosso Sindicato apoia totalmente esta Paralisação e exorta todos os colegas para esta tomada de posição, não permitindo a perda dos nossos direitos e regalias adquiridos.

NÃO À PERDA DE DIREITOS E REGALIAS ADQUIRIDOS!

NÃO ÀS BAIXAS NO ENQUADRAMENTO!

EM FRENTE POR SALÁRIOS JUSTOS!

EM FRENTE PELO CCTV NACIONAL!

Lisboa, 11 de Maio de 1977

a) PELA DIRECÇÃO

JOAQUIM DA LUZ

PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

MOÇÃO

Estabelece a Constituição da República Portuguesa o direito à participação dos trabalhadores nas Leis que lhes dizem respeito.

Dentro deste princípio, o Congresso de Todos os Sindicatos, que teve a representatividade de mais de 1 6000 000 trabalhadores, aprovou a Lei Sindical a qual foi amplamente debatida nas bases pelos trabalhadores, em milhares de reuniões realizadas para o efeito.

Neste momento é apresentado à Assembleia da República o Projecto-Lei 42/1 sobre Associações Sindicais, o qual não só não respeita os princípios constitucionalmente estabelecidos, como reduz a letra morta o Artigo 3.º da Convenção n.º 87 da OIT.

Os Delegados Sindicais dos Transportes Rodoviários, reunidos em Plenário no dia 10/5 pelas 16.00 horas na sede do seu sindicato, decidem:

1 — Repudiar o Projecto n.º 42/1 por ser inconstitucional, ambíguo por remeter à lei aquilo que ele próprio deveria regular e limitando toda a actividade sindical dos trabalhadores que só a eles diz respeito regular, através dos seus órgãos representativos.

2 — Exigir que a Lei Sindical, expressão da vontade dos trabalhadores e aprovada no Congresso de Todos os Sindicatos não seja puramente ignorada da Assembleia da República e do próprio Governo.

3 — Reafirmar que estamos dispostos a cumprir a Constituição e tudo aquilo que conquistámos através da nossa participação activa e consciente e repudiar tudo o que constitua ingerência no Movimento Sindical e limitação à nossa organização.

Lisboa, 10 de Maio de 1977

(Aprovada por unanimidade e aclamação)

O PLENÁRIO

OS SOCIALISTAS E O PARLAMENTO EUROPEU

Continuação da pág. 3

meios para os exercer. A eleição por sufrágio universal responde a esta exigência.

Ela dá ao Parlamento europeu uma autoridade maior e permite-lhe, por isso mesmo, fazer-se ouvir melhor pelos vários componentes do executivo. Já é um resultado e não pequeno. Mas a eleição directa tem outras vantagens.

De momento, os membros da Assembleia da Comunidade são, todos eles, deputados nacionais, escolhidos pelos Parlamentos dos seus países. São pois obrigados a acumular uma função nacional, por vezes esmagadora, e uma função europeia, cuja importância se desenvolve a um ritmo muito rápido. Apesar de uma inegável boa vontade, como poderiam eles exercer com eficácia suficiente um duplo mandato que exige tão grandes esforços? Eleito por sugrágio universal, o Parlamento da CEE será constituido, na sua maior parte, se não mesmo na sua totalidade, por homens que possam consgrar-se totalmente à sua missão europeia. A eficácia do controlo será assim muito reforçada.

De resto, como não reconhecer todo o interesse e importância de uma campanha eleitoral que se abre ao mesmo tempo em todos os Estados da Comunidade, e que se centra essencialmente em problemas de interesse comum? Até agora, as populações não se sentiram motivadas pelo empreendimento europeu. Mais ou menos instintivamente, pensam que a união é desejável, mas, na maioria dos acaos, seriam incapazes de dizer de modo concreto quais as razões de tal escolha. De resto, poderia ser de outro modo? Com efeito, quando é que se pensou em informar e consultar essas populações?

É evidente que a concepção europeia dos socialistas é muito diferente da de Giscard d'Estaing, de Jacques Chirac ou de Michel Debré. Terá a opinião pública consciência disso? Decerto que sim, mas de uma maneira mais ou menos difusa porque se apercebe de que a Europa dos povos não é a Europa dos comerciantes e das multinacionais. Ela sente a necessidade de uma real independência da Comunidade, que permita assegurar a independência da França. Mas o debate merece ser aprofundado. A eleição do Parlamento europeu por sufrágio universal, ao tornar possível um confronto muito amplo, permite que cada um se aperceba melhor da importância da aposta. Associará mais directamente os povos à empresa comum. Dará também a esta um impulso e um vigor que hoje lhes faltam de um modo trágico.

Conforme se vão aproximando os prazos decisivos, os adversários do projecto aumentam a virulência das suas críticas. «*A eleição directa do Parlamento europeu, é, dizem eles, um complot contra a independência nacional, e é o fim da soberania francesa*». Essa argumentação não nos impressiona porque lhe falta seriedade. Não se trata de promover uma Assembleia Constituinte que logo à entrada em funções se considerasse com todos os direitos e criasse uma nova soberania sobre as ruínas das nossas nações. Trata-se, muito simplesmente, de fazer com que os cidadãos da Europa, elejam (como o recomenda o artigo 138 do Tratado) um Parlamento que existe desde o nascimento da Comunidade mas que, de momento, é constituido por delegados dos Parlamentos nacionais. É isto e mais nada.

Claro que será desejável que os parlamentares europeus utilizem plenamente todas as prerrogativas que lhes são normalmente atribuídas, mas só podem exercê-las no âmbito das actuais competências da Comunidade. Neste ponto os socialistas estarão tão vigilantes como os outros. Ora tais competências são claramente delimitadas. Se os chefes de governo reunidos em «*Conselho europeu*» acharem, num futuro mais ou menos próximo, que elas são insuficientes, deveriam pôr em acção o processo de desenvolvimento previsto pelo artigo 236 do tratado de Roma. A aplicação deste supõe um acordo unânime dos nove governos, a elaboração de um novo tratado, e a ratificação deste pelos nove Parlamentos.

Tais disposições não darão todas as garantias aos defensores mais atentos da soberania francesa?

A eleição do Parlamento europeu por sufrágio universal é pois desejável. O comportamento do governo francês permitirá aos socialistas que estes dêem o seu apoio à convenção que lhe fixa as modalidades? Esperamo-lo, embora não estejamos totalmente persuadidos disso.

Estaremos também muito atentos á lei eleitoral que nos foi proposta. Se esta não tivesse outro objectivo que não fosse o de servir de obstáculo aos candidatos de esquerda, não seríamos, evidentemente, cúmplices de uma operação que teria o ar de um desafio às regras da democracia. A representação proporcional é o tipo de escrutínio mais justo, na medida em que dá a todos a parte que lhe compete. Seja-nos permitido exprimir o desejo de que seja também essa a preocupação do chefe do Estado.

São estas as razões da nossa aprovação ao princípio de eleição directa do Parlamento europeu, e são estas também as nossas preocupações ao aproximar-se o debate de ratificação.

© (Le Monde)

"GUERRA" NA RDP

Igrejas Caeiro contra Núcleo PPD

Com o pedido de publicação recebemos de Igrejas Caeiro, director dos Serviços de Programas da RDP, o seguinte texto em que aquele profissional (e deputado do PS à Assembleia da República) responde a críticas veiculadas em tempo pelo Núcleo PPD da referida empresa pública.

«No melhor pano partidário, cai a nódoa do militante trapaceiro, oportunista desonesto...Foi o que agora aconteceu com o PPD/PSD, onde há felizmente tanto verdadeiro antifascista de longa data e tanto autêntico democrático de formação política e luta pela liberdade anterior ao 25 de Abril sem qualquer culpa de existirem no núcleo do PPD/PSD da RDP alguns vomitadores de mentiras, frustrados, medíocres a esbracejar ódio na tentativa de tornar longíqua a recordação do passado comprometido e comprometedor.

«Abusaram da confiança do seu jornal, sr. director, pedindo-lhe publicação de um comunicado de politiqueiros canhestros, incipientes, erguidos nos bicos dos pés da mentira como único meio de dar nas vistas. Venho por isso usar do direito de resposta e informar os seus leitores menos dados à audição radiofónica. Os mais familiarizados com as emissões da RDP e até os dirigentes do PPD/PSD sabem que é mentira quanto se escreveu no panfleto dos PPD's da Radiodifusão Portuguesa.

«A agenda do dia 25/4 incluia a partida dos deputados do PPD/PSD, Rui Machete e Artur Cunha Leal. A notícias da sua participação na 29.ª Sessão da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa obteve largo tratamento ao longo do dia.

«A partida do dr. Sá Carneiro para os EUA prevista para 26/4 e só concretizada em 27/4 figurou na agenda os dois dias e a respectiva notícia foi incluída em vários blocos informativos da RDP.

«Na falsa partida e na efectiva despedida do dr. Sá Carneiro estiveram no aeroporto repórteres da RDP para realizarem o seu trabalho. Logo os rapazinhos do PSD na RDP mentem quando dizem que a partida nem sequer fora agendada.

À proposta de uma entrevista na despedida foi objectado ser realmente preferível aguardar para o regresso essa troca de impressões por certo enriquecida com os resultados obtidos nessa viagem do dr. Sá Carneiro.

«Mesmo assim, como os apoios PPD's na informação da RDP tinham interesse em divulgar a interpretação pelo seu chefe do discurso do sr. PR, produziram (e foi transmitida) longa entrevista com o dr. Sá Carneiro, dando-nos a saber que levava na sua bagagem a tradução para inglês das palavras do general Ramalho Eanes.

No dia 29/4 a RDP tornava a dedicar parte do noticiário ao dr. Sá Carneiro informando a continuação da viagem, pelos EUA.

A mentira torna a ser escandalosa e gritante quando o comunicado terrorista do núcleo do PSD na RDP afirma: «E absoluto silêncio quanto às comemorações do 3.º aniversário do PSD».

Estes pequenos do PPD não têm realmente o mínimo decoro nesta afirmação. A agenda lá estava atenta ao acontecimento e o noticiário fez-se eco da efeméride de 6/5. O dr. Artur Cunha Leal, que é homem sério vai por certo desmentir os pequenos PPD's da RDP lembrando-lhes que ele próprio fez veemente evocação desses primeiros dias de Maio de 1974, ocupando com a propaganda do seu Partido doze minutos de antena da RDP.

Este momento foi dado por duas vezes: a 1.ª às zero horas e cinco minutos no Programa 3 e 2.ª às 9.15 no Programa 1.

Na madrugada de 6 para 7 a RDP voltava a noticiar a data festiva do PSD dando conta do jantar convívio em sucessivos noticiários.

Se necessário for temos à disposição de quem o desejar os originais das folhas de agenda, as páginas dos noticiários e as gravações de quanto foi transmitido.

Resta recordar esta elucidativa passagem do tenebroso comunicado dos pequenos do núcleo do PPD/PSD na RDP: «É este o pluralismo de Igrejas Caeiro que na prática apenas defende os interesses do seu Partido e abre as portas à infiltração comunista, como se verificou desde o 25 de Novembro. como se verificou nas incríveis reportagens do último 1.º de Maio.»

Apreciem a intenção rasteira e a baixeza sectária deste mimo. Os autores trabalham num órgão de Comunicação Social e por esta amostra podem o sr. Director e os leitores imaginar o que aconteceria se competisse aos pequenos do PSD orientar a informação da RDP.

Por tudo isto se avalia quem frequentou com aproveitamento as escolas salazarista, caetanista e gonçalvista.

Será que os pequenos PPD's da RDP pretendem introduzir na Radiodifusão a desagregação de que ainda sofrem outros Órgãos de Comunicação Social? Que interesses, que sórdidos objectivos movimentam os **garotos** indevidamente intitulados militantes do PSD?

Agradeço-lhe Senhor Director, que ajude a desintoxicar a má Informação fazendo publicar como a lei determina a presente carta.»

PUB

Eleições para o Sindicato dos Professores

ZONA DA GRANDE LISBOA

LISTA B — POR UM SINDICATO FORTE, POR UM ENSINO DEMOCRÁTICO NA UNIDADE DE TODOS OS PROFESSORES.

Convocam-se as comissões sindicais, delegados sindicais e professores apoiantes para plenários da lista a realizar hoje dia 12 às 21 e 30

LISBOA — SALÃO NOBRE DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
SANTARÉM — ESCOLA INDUSTRIAL DE SANTARÉM

O. T. — ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO DA CAMPANHA ELEITORAL

A COMISSÃO COORDENADORA DA LISTA

Sérgio Ribeiro em Coimbra

COIMBRA, 12 — «Não à recuperação capitalista, sim à recuperação económica», será o tema de uma conferência que Sérgio Ribeiro vai proferir em Coimbra, no Teatro da Faculdade de Letras daquela cidade, esta noite pelas 21 e 30, a abrir uma série de colóquios promovidos pela UEC e em que participação, entre outros, João Paulo Guerra, Miguel Urbano Rodrigues, Carlos Aboim Inglês, Vasco Paiva e Magalhães Vilhena.

AFIRMA COMISSÃO INTERSINDICAL

Salários de "O Século" pagos com venda da biblioteca

A Comissão Intersindical da ex-SNT/«O Século» deu esta manhã uma conferência de Imprensa em que divulgou a situação em que se encontra a empresa, suspensa por decisão governamental há três meses e que agora viu esse prazo prorrogado por mais um mês.

Entretanto os trabalhadores receberam o salário este mês com o produto da venda da biblioteca à Secretaria de Estado da Comunicação Social, dado que o ministro das Finanças se recusa a dar o aval, desconhecendo-se como vão ser pagos os ordenados no fim do mês. Os contratos de trabalho também não estão a ser cumpridos, o que contraria as palavras do então secretário de Estado da Comunicação Social, Manuel Alegre, que através das câmaras da TV garantiu que os direitos dos trabalhadores e o emprego estavam garantidos.

Os trabalhadores continuam a não poder entrar nas instalações, salvo os de serviços essenciais de manutenção, o que tem impedido a discussão dos problemas da empresa em conjunto. Neste sentido realiza-se na próxima quarta-feira, no Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa, pelas 16 horas, um plenário dos trabalhadores de «O Século».

O que se passa em «O Século» integra-se, segundo foi dito e faz parte de um documento ali entregue, no plano de reestruturação para a Imprensa estatizada. «Em lugar de reestruturação parece querer haver uma espécie de liquidação» — afirmou um dos membros da Comissão Intersindical.

«Ora, o que acontece na ex-SNT/Século» — lê-se no documento pode ser indício de algo mais profundo. Assim, poderá ser levada a efeito a anunciada reestruturação, mas de tal modo que, fecho após fecho, se chegará ao extermínio de todos os órgãos de Imprensa estatizada que já não interessam tacticamente ao aparelho do Estado; ao mesmo tempo concentram-se o parque gráfico, os circuitos de distribuição e os serviços administrativos/burocráticos. Ou seja, far-se-á a concentração ideal para monopolizar a informação e acabar com a liberdade de Imprensa e de expressão. E tudo isto em nome da liberdade, da democracia e da recuperação económica».

Os 850 trabalhadores da ex-SNT aguardam a decisão sobre qual irá ser o seu futuro. Depois do caso «República», do «Jornal do Comércio» e de «O Século», qual o outro jornal que irá parar? — perguntam.

O relatório da Comissão de Reestruturação da ex-SNT tem pontos positivos, como ali foi afirmado, mas também encerra contradições. E, ao que parece, não existe uma opinião unânime no Conselho de Ministros sobre o futuro de «O Século». Para já, trabalhadores da tipografia e da expedição foram convidados a ir trabalhar no «Diário Popular». Todos recusaram por unanimidade. Esta Comissão Intersindical tenciona pedir uma audiência com o Presidente da República para lhe expor a situação, tanto mais que o general Eanes, quando da suspensão, se manifestou pela reabertura de «O Século».

LINCURI, UM EXEMPLO

Quem manda PSP actuar em conflitos laborais?

A ambiguidade das intervenções policiais na Lincuri, Lda., está a causar justificada perplexidade entre os 170 trabalhadores que na empresa defendem intransigentemente os seus postos de trabalho.

Tudo começou com um processo disciplinar aberto a um delegado sindical que se recusou a arrancar das paredes, na delegação da Lincuri, na Avenida Miguel Bombarda, cartazes alusivos ao 1.º de Maio. A prática patronal, que a Comissão de Trabalhadores considera atentória da Constituição e do Estado de Direito, subiu de tom através de convocatórias várias à PSP no sentido de o delegado sindical suspenso ser afastado do seu local de trabalho.

Em diligências encetadas pelos dirigentes dos sindicatos representados na empresa e pela CT, pareceu inicialmente que um alto responsável pelo Comando da PSP do Distrito de Lisboa, major Aparício, tinha considerado injustas as várias intervenções policiais, tendentes, de modo mais ou menos sub-reptício, a obrigar o trabalhador suspenso a aguardar em casa o processo contra ele movido, e de cuja motivação concreta os trabalhadores continuam a não ter conhecimento.

Eis, porém, que após estas palavras de «ilegalidade» do major Aparício, um destacamento policial bate à porta da residência do delegado sindical, arbitrariamente suspenso, aconselhando-o, meigamente, a aguardar em casa o processo disciplinar contra ele movido.

A perplexidade entre os trabalhadores aumentou a partir deste momento. Quem manda afinal a PSP interferir em questões laborais?

O major Aparício, que, no primeiro contacto com os trabalhadores e seus representantes a nível de sindicatos afirmara que a PSP só interviria em questões laborais a solicitação do Ministério do Trabalho, afirmou no mesmo locap,e, aos mesmos trabalhadores, dois dias passados, que por ordem do Governo Civil, a PSP pode intervir neste como em outros casos semelhantes. Mais sublinhou o major Aparício — segundo os trabalhadores que ouvimos — que «cada Ministério tem a sua Lei Orgânica».

Daqui se depreende que o Ministério da Administração Interna terá uma e o Ministério do Trabalho terá outra, possivelmente colidentes.

Perguntou então a representação dos trabalhadores ao major Aparício o que aconteceria se, a solicitação de Comissões de Trabalhadores, detentoras de provas claras de fraudes e desvios e sabotagem económica dos patrões, a PSP interviria.

O alto responsável pelo Comando da PSP de Lisboa respondeu: «Sim senhor, muito bem», abrindo um sorriso que não tranquilizou os seus interpelantes.

O caso da suspensão, com tentativa de arredamento do seu local de trabalho, do delegado sindical da Lincuri está agora sujeito a apreciação e decisão do Ministério do Trabalho, dirigido por M. Gonelha. Qualquer decisão de Gonelha será objecto de apreciação em plenário pelos trabalhadores da Lincuri. Eles estão dispostos a levar à prática as formas de luta que eventualmente venham a ser aprovadas maioritariamente.

Ontem mesmo as organizações representativas dos trabalhadores daquela empresa concederam um prazo de 24 horas à administração para marcação de uma reunião conjunta e urgente com vista a «evitar a paralisação total da empresa». Tal forma de luta parece inevitável no caso da administração assumir uma posição negativa, e seria precedida de um plenário geral onde o Ministério do Trabalho e o governador civil de Lisboa serão responsabilizados pelos prejuízos e consequências da paralisação que vier a ser decidida.

GNR na herdade da "Hortinha" (Vendas Novas)

. Com o objectivo de dar cumprimento a um despacho do MAP apresentaram-se esta manhã na herdade da Hortinha, integrada na Cooperativa «Estrela da Manhã» de Vendas Novas, cerca de 300 homens da GNR, a «cobrir as costas» dos funcionários do CRRA que iam entregar a propriedade ao rendeiro João António Vale de Gato.

Os trabalhadores que, desaprovam esta decisão, já tinham apresentado uma exposição no CRRA de Évora, na qual explicavam que, no caso de a «Hortinha» ser entregue, a cooperativa passaria a ter um prejuízo anual de cerca de três mil contos. De facto a «Hortinha» fica encravada no meio da «Estrela da Manhã» e é sem dúvida a herdade mais rendível da cooperativa, que tem 6500 hectares e emprega 350 trabalhadores efectivos. Na «Hortinha» faz-se regadio de tomate, cultiva-se grão, milho, trigo e cevada.

Atendendo aos problemas que a subtracção da «Hortinha» vai trazer à cooperativa, nomeadamente o facto de 50 trabalhadores terem de ir para o desemprego, foi feita uma proposta ao CRRA no sentido de, em vez daquela propriedade, «que tanta falta faz à cooperativa», entregarem a Herdade da Barrosa, que João Vale de Gato também trazia de renda antes de ela ser ocupada. Os trabalhadores admitiram ainda a hipótese de pagarem dois mil contos ao rendeiro pelas máquinas e gado, desde que ele desistisse da reserva. Ambas as propostas foram rejeitadas. O CRRA argumentou que o despacho do secretário de Estado determina a entrega da «Hortinha» e tinha de ser aquela e não outra. Por sua vez o rendeiro respondeu que «era tarde de mais...»

. De acordo com as informações que nos foram prestadas por um trabalhador da Cooperativa «Estrela da Manhã», o sr. João Vale de Gato possui terra (sua) com uma pontuação que atinge cerca de 13 mil pontos: três pequenas propriedades tendo cinco hectares de vinha e dois de laranjal. Como a terra é muita para a trabalhar sozinho, o referido rendeiro tem de empregar trabalhadores para lhe fazerem os serviços. Por outro lado João Vale de Gato é presidente da Cooperativa Agrícola de Vendas Novas, afecta à CAP, que foi fundada com a intenção de destruir a Cooperativa Agrimove (que reúne os ex-Grémios da Lavoura de Vendas Novas e Montemor).

A situação na «Estrela da Manhã» está bastante tensa. À hora do fecho desta edição começavam a chegar à herdade da «Hortinha» trabalhadores das cooperativas existentes no concelho de Vendas Novas. Já lá estão as Cooperativas de Cabrela, Sol Nascente, Estrela Brilhante, «29 de Outubro» e outras.

Os trabalhadores afirmam que só entregam a herdade pela força.

«Estão a roubar-nos aquilo que criámos com o suor do nosso rosto. Mário Soares foi ao estrangeiro buscar dinheiro para pagar aos canalhas dos agrários».

Assembleia Municipal do Porto exige Lei das Autarquias

. PORTO, 12 — A demora na aprovação na Assembleia da República da Lei do Poder Local está a provocar grande atraso na actuação da Assembleia Municipal, mormente na efectivação dos poderes que a Constituição lhe oferece. Essa preocupação é expressa numa moção aprovada antes do período da ordem do dia e que foi enviada ao presidente da AR. Nela se manifesta a «natural e legítima preocupação» pelo motivo de passados vários meses sobre as eleições de 12 de Dezembro último ainda não ter sido ultimada a legislação relativa à competência e às atribuições dos órgãos das autarquias locais, necessária e fundamental para o exercício da actividade da Assembleia Municipal.

Homenagem ao Benfica na "Grande Noite do Fado"

. No próximo dia 20, no Coliseu dos Recreios, a «grande Noite do Fado» (uma realização da Casa da Imprensa) vai comemorar 25 edições. Estas «bodas de prata» serão celebradas com um espectáculo que os organizadores pretendem inesquecível.

Está a ser cuidadosamente elaborado o cartaz desse «show» de características verdadeiramente populares. Pode já dizer-se que, após um acto musical, será homenageada a turma de futebol do Benfica, com as «vedetas» a enquadrar José Henrique, o jogador que prepara o seu adeus. Depois, para além do desfile dos melhores amadores fadistas dos bairros da cintura de Lisboa, num convívio que vai divulgar vocações para a canção nacional, actuam vários nomes do fado (Ada de Castro, Maria da Fé, Maria Valejo, Manuel de Almeida e Moniz Trindade) ao lado de intérpretes da canção política (José Jorge Letria e Nuno Gomes dos Santos), apresentados por um bloco de locutores em que podemos distinguir Fernando Correia.

Por fim, um punhado de surpresas: a Casa da Imprensa homenageará a Sociedade Filarmónica Alunos Apolo e Esmeralda Amoedo, primeiros vencedores dos antigos concursos da «Grande Noite do Fado», seguindo-se uma parada de figuras do espectáculo, com especial saliência para Raul Solnado, que também este ano completa 25 temporadas

A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
«BARRACA CONTA TIRADENTES»
M/13 anos
ENCENADOR: Augusto Boal
elenco: «A Barraca»
Dias úteis: 21H15
Folga: 2.ª feira
MATINEÉS:
SAB: 16H00
DOM. 18H00

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

VEJA A MONTRA
DOS { ARTIGOS / PREÇOS } EXCEPCIONAIS
DA CAMPANHA ESPECIAL
PRIMAVERA/VERÃO 77
Naia
Rua do Carmo, 45
FILIAIS
Av. Roma, 17 A
R. Almeida e Sousa, 20
R. Frederico Arouca, 45 - Cascais

PUB
SINDICATO DOS MAGISTRADOS DO MINISTÉRIO PUBLICO
CONVOCATÓRIA
Nos termos do art.º 31.º, no.º 3 dos Estatutos designo o dia 9 de Julho de 1977 para a realização das eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público.
Funcionarão mesas de voto nos palácios da Justiça do Porto, Lisboa, Coimbra, e Évora das 15 às 19 horas.
Porto, 5 de Maio de 1977
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

FOTO GUERLAIN
NOVIDADES DE «GUERLAIN»: «FOND TEINT» — «MANGUE». Sombras — «VERT NEPTUNE» e «ALGUE BRUNE». Rimel — «CILSTAR NOIR». ««HETCHIN» e «HYDRA TRANSPARENT». Verniz «HETCHI». «Maquillage» perfeita. O rosto da mulher de hoje.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Portalegre em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/59 468, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Portalegre, de uma linha aérea a 6 kV, com 698 metros, do poste n.º 5 da linha para o posto de transformação da Herdade da Misericórdia ao posto de transformação de Telheiros de Portalegre.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Abril de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Sintra e Mafra em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/59 258, arquivo 14, para o estabelecimento nos concelhos de Sintra e Mafra, de uma linha aérea a 60 kV, n.º 6036, com 8443 metros, entre o posto de seccionamento n.º 2000, no Sabugo, no concelho de Sintra, e a subestação n.º 4300, em Alcainça, concelho de Mafra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 4 de Maio de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

PUB

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

CCT COMÉRCIO RETALHISTA

CONVOCATÓRIA

DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se todos os delegados sindicais deste sector de actividade para reuniões a efectuar nos próximos dias 12 e 13 de Maio, pelas 21.30 horas, na sede do nosso Sindicato, Av. da República 31, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciação e discussão do Ante-Projecto de Revisão do CCT do Comércio Retalhista.

NÃO FALTES!
A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL PARA QUE POSSAS DEPOIS INFORMAR OS TEUS COLEGAS DE TRABALHO!

Lisboa, 9 de Maio de 1977

Pel'A DIRECÇÃO
(Alfredo Alves)

EM DOCUMENTO ENVIADO A ROCHA VIEIRA

Duran Clemente requereu reintegração no Quadro Permanente

O capitão Duran Clemente requereu ao chefe do Estado-Maior do Exército a revogação do despacho que o coloca no Quadro do Complemento (como qualquer oficial miliciano), sem direito a receber vencimentos e sem possibilidades de arranjar emprego.

O requerimento de Duran Clemente, enviado nos princípios deste mês a Rocha Vieira, expõe uma série de argumentos jurídicos, defendendo a ilegalidade do despacho do Director do Serviço do Pessoal do Exército que o colocou naquela situação, e requer a revogação daquele despacho bem como de um outro, do CEME, que não aceitou o recurso daquele imposto por Duran Clemente.

O documento do capitão Clemente começa por recordar que, ao contrário do que foi divulgado por alguns órgãos de informação, os militares acusados de implicação nos acontecimentos do 25 de Novembro nunca foram expulsos do Exército, mesmo aqueles que se ausentaram para o estrangeiro. E por isso Duran Clemente protesta pelo facto de repetidamente ser qualificado como ex-capitão, mesmo em documentos oficiais como o «Relatório aos acontecimentos do 25 de Novembro», qualificação que, para além do mais, viola o art.º 33.º da Constituição.

O capitão Clemente relembra depois que em 9 de Setembro de 1976 se apresentou voluntariamente às autoridades militares, juntamente com outros oficiais, sendo depois ede acordo com a lei militar, mandado apresentar na sua antiga unidade, a EPAM e posteriormente no Quartel-General da Região Militar de Lisboa, acabando por aguardar, na Direcção da Administração Militar, o andamento dos processos respeitantes ao 25 de Novembro, incluindo o de deserção, cuja instrução competia, nos termos de uma deliberação do Conselho da Revolução, à Polícia Judiciária Militar.

Depois da publicação pelo diário da manhã «O Dia», de um editorial exigindo a equiparação dos desertores do 25 de Novembro aos do 11 de Março Duran Clemente é colocado, por despacho do Director do Serviço do Pessoal do Exército no Quadro do Complemento, atitude que qualifica, no requerimento dirigido ao CEME, como «objectivamente expulso das Forças Armadas, por uma

Duran Clemente

medida administrativa». Salienta ainda o capitão Clemente que, sem que «expulso», continuou «dependente das estruturas militares, sem poder arranjar emprego fixo, sem poder prestar declarações e, até, se esta finalidade está no espírito dos Conselhos Superiores de Disciplina, impedido de ser por estes esclarecida a sua conduta».

No requerimento que temos vindo a citar, afirma-se ainda que a «administração da Justiça» que aquela atitude do Director do Serviço de Pessoal constitui, é «incompatível com um Estado Democrático de Direito». «A decisão do D.S.P. manda executar parte da possível condenação que ao requerente venha a caber, o que só os tribunais poderão fazer» segundo o requerimento. A demissão do oficial condenado por deserção constituía, nos termos do Código de Justiça Militar então em vigor, uma pena acessória para o condenado, que só poderia ser estatuída — existindo uma sentença condenatória anterior, o que não acontece no caso de Duran Clemente.

Por estes motivos o capitão Clemente recorreu da decisão para o CEME, recurso a que foi negado provimento, e posteriormente para o Supremo Tribunal Administrativo.

Depois de salientar o perigo de que o comportamento seguido no seu caso, bem como no dos dois oficiais da Força Aérea que se encontram na mesma situação — major Pereira Pinto e capitão Martins Jorge —, expresse o retorno a «injustiças, arbitrariedades e privilégios», Duran Clemente refere que o capitão Ramos, depois de ter estado nos EUA na situação de após o 11 de Março apresentou-se às autoridades militares voluntariamente depois do 25 de Novembro, sendo então mandado arquivar o seu processo de deserção e pagos ordenados em atraso no valor de cento e oitenta contos.

Entrando depois na análise da problemática criada pela entrada em vigor do novo Código de Justiça Militar, em 10 de Abril do corrente ano, o requerimento do capitão Clemente afirma que continua sem base legal a possibilidade de um oficial ser expulso das Forças Armadas sem que o primeiro tenha transitado em julgado uma sentença condenatória pelo crime de deserção.

Por outro lado, a medida administrativa de que aquele oficial foi alvo — passagem ao quadro do Complemento e colocação na situação de licença registada — não se encontra também prevista no novo Código.

Apoiando-se no princípio, consagrado no n.º 4 do art.º 29 da Constituição, de que «a lei penal deve aplicar-se retroactivamente quando dessa aplicação resultar uma situação mais favorável para o arquivo», como é o caso, o capitão Clemente requer ao general Rocha Vieira a anulação do despacho do Director do Serviço de Pessoal que o colocou no Quadro do Complemento e a sua reintegração no Quadro Permanente, na situação de actividade em que se encontrava em 4 de Dezembro de 1975.

PPM contra subsídios aos partidos políticos

«Se os partidos têm necessidade de fundos, que os seus filiados e simpatizantes contribuam» — diz o Partido Popular Monárquico num comunicado do seu Directório distribuído ontem. É a propósito de «notícias vindas a público e referentes a subvenções aos partidos políticos» — «ou melhor, a alguns deles», como prevenidamente a organização observa.

Lamentando a ideia que tiveram partidos com assento na Assembleia da República (o CDS designadamente, lembramos), o PPM declara desde já que «nunca poderá aceitar receber dinheiro de todos os portugueses, por um processo nitidamente antidemocrático.

«Se se suspeita que certos partidos têm «fundos falsos», que se fiscalize de um modo exaustivo a origem das receitas de cada partido, fazendo efectivamente cumprir a lei que proíbe o apoio financeiro do estrangeiro» — preconiza a organização monárquica.

Para o PPM, «procurar resolver as carências partidárias no campo financeiro recorrendo aos auxílios do Estado é o mesmo que exigir aos economistas, aos agrónomos, aos engenheiros, aos arquitectos, aos médicos, e respectivas associações profissionais, que participem obrigatoriamente na elaboração de planos de desenvolvimento nacional de cada partido, por estes, até ao momento presente, se terem revelado inexistentes ou totalmente alheados das realidades e potencialidades nacionais». Por último o PPM exorta o Presidente da República a recusar a promulgação do decreto em causa — «em nome da Democracia e da própria imagem dos partidos políticos perante a opinião pública» — acrescenta.

CONFERÊNCIA DO PCP

Mais de 50 reuniões na região das Beiras

«Nas Beiras já se realizaram mais de 50 reuniões preparatórias onde foram tratados os diferentes problemas desta vasta zona do País» — assinála uma nota da DORB do PCP actividade que as organizações do Partido Comunista vem desenvolvendo com vista à próxima realização da Conferência Nacional.

«Em Castelo Branco, Aveiro, Coimbra, Guarda e Viseu discutiram-se problemas da agricultura, da indústria de lanifícios, dos transportes, minas, florestas, construção civil, celulose, industria automóvel, sector cooperativo, cimentos, entre muitos outros» — assinala ainda a nota que destaca que neste trabalhopreparatório têm participado «trabalhadores e técnicos comunistas» e em muitas reuniões «outros trabalhadores».

E a nota termina: «Cientes de que só com os trabalhadores é possivel sair da crise, os trabalhadores comunistas dão o seu contributo indispensável para sair das dificuldades actuais».

Jorge de Sena em convívio

A Associação Portuguesa de Escritores promove a realização, na próxima segunda-feira, de um convívio destinado a homenagear o escritor português radicado nos EUA Jorge de Sena.

O convívio terá lugar, a partir das 21.30, na sede daquela Associação e para ele estão convidados os associados da A.P.E., bem como o público em geral.

QUINZE EMBAIXADORES EM S. BENTO

Último apelo de Mário Soares antes da reunião de Paris

Quinze embaixadores acreditados em Lisboa, foram ontem convocados à residência oficial do Primeiro-Ministro, em S. Bento. Segundo um comunicado do gabinete, a reunião teve início com uma exposição feita por Mário Soares acerca da reunião que terá lugar em Paris nos próximos dias 16 e 17 com a participação dos países eventualmente interessados emnegociaremprestimos a Portugal. A exposição — ainda segundo o comunicado — seguiu-se uma troca de impressões entre os participantes, tendo o governador e o vice-governador do Banco de Portugal respondido a questões formuladas por alguns dos embaixadores presentes. O comunicado termina dizendo que «a reunião decorreu dentro de um espírito de grande cordialidade».

Os países representados no encontro foram o Canadá, Holanda, Bélgica, Suécia, Dinamarca, República Federal Alemã, Estados Unidos, Irlanda, Áustria, Suíça, Japão, Itália, Venezuela, Noruega, Inglaterra e França.

NOVOS ESQUEMAS DE AUXÍLIO

Embora o comunicado oficial nada refira sobre o assunto, a questão central parece já não ser a da participação de alguns destes países no tão falado «Consórcio internacional», mas antes a hipótese de se estabelecerem esquemas de auxílio bilaterais, no género do realizado entre os EUA e a RFA para a concessão de um empréstimo de 500 milhões de dólares ao nosso país.

Segundo se anuncia em Bruxelas, e no que respeita aos países da CEE, estes estariam pouco inclinados para esquemas de auxílio visando o equilíbrio da balança de pagamentos portuguesa, mostrando-se, no entanto dispostos a apoiar investimentos em Portugal.

Pertence ao primeiro tipo de empréstimos os 500 milhões acordados entre os EUA e a RFA os quais segundo fontes oficiais portuguesas, permitirão equilibrar a situação por um período de 15 meses. Peritos económicos, estabelecem no entanto que este prazo é demasiado optimista, tudo indicando que este empréstimo não terá efeitos muito para além da Primavera de 1978.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODER A

MESMO SEM SUBSÍDIO DA SEC

Cooperativa de Almada estreia peça nova

Apesar de lhe ter sido negado pela Secretaria de Estado da Cultura o competente subsídio, a Cooperativa de Teatro Popular estreia hoje em Almada, na «Academia Almadense», a peça «O Segredo do Faísca», original de Agustín Cuzzani, célebre autor (argentino) da peça «O Avançado-Centro Morreu ao Amanhecer», que foi representada pelo Grupo de Teatro de Campolide. A encenação é de Rogério Paulo e os principais papéis estão a cargo de Rogério Paulo, Maria Dulce, António Anjos, Maria Helena Silva, Maria Alexandra, Manuel Coelho e Carlos Ivo. Dora Leal tem uma breve mas importante intervenção. José Viana desta vez não aparece como actor, mas é o autor das canções e maquete do cenário e do guarda-roupa. Direcção musical de Vítor Boujour enquanto os restantes actores da CTP, intervêm quase que em figuração, dando-nos uma excelente imagem do que é o trabalho cooperativista. Tradução e adaptação de Teresa Paulo.

Dado o êxito da peça anterior, «A Grande Jogada» que, como se sabe, foi igualmente estreada em Almada pela CTP, é de prever que este novo trabalho da cooperativa de actores, venha a conhecer o mesmo sucesso. Por isso, e relativamente àquilo que «O Segredo do Faísca» contém, como espectáculo teatral, quisemos que o seu encenador e principal intérpreteno dissesse algo:

«Que género de peça é «O Segredo do Faísca?»

Rogério Paulo:

«É, como o autor a classifica, uma *farsátira*. Ou seja, um obra que pretende satirizar, em termos de quase farsa, um problema muito importante da Humanidade: a destruição dos homens por acção das forças imperialistas e a cooperação de determinados cientistas, que em vez de porem o seu saber ao serviço da paz o colocam ao serviço das «forças do mal». A peça não apresenta soluções dialécticas, no sentido puro da palavra, mas sim uma análise poética do problema. Como encenador, posso dizer que a peça me trouxe alguns problemas, embora agradáveis de resolver. A peça parte de um pressuposto não real, mas para o tornar crível o autor *pede* uma encenação realista com um final expressionista.»

Almada pela segunda vez, portanto, na estreia de uma peça da CTP.

«Porquê novamente Almada e não Lisboa?»

«Naturalmente, porque a CTP se instalou em Almada. E eu podia perguntar porquê Lisboa e não Almada? Defendo que a verdadeira descentralização cultural só pode efectivar-se quando nas cidades de todo o País se instalarem organismos culturais próprios, residentes. No caso do teatro, isto acontecerá quando todas as cidades do País tiverem as suas companhias de teatro próprio, quer dizer, aí residentes. As companhias de Lisboa viajarem pelo País não é propriamente uma descentralização. A verdadeira descentralização será as companhias que estiverem fixadas nas cidades da província viajarem pelo País, vindo inclusivamente a Lisboa. Exemplo: é tão importante que a Companhia Nacional de Évora venha a Lisboa como uma companhia de Lisboa ir a Évora. Descentralização é acabar com a macrocefalia de Lisboa na vida cultural portuguesa. Por isso estamos em Almada e nos sentimos lá muito felizes, até pelo apoio que temos recebido por toda a população da cidade. E assim como a população do concelho de Almada se desloca a Lisboa para ver um espectáculo de teatro, não é de mais exigir que a população de Lisboa se desloque a Almada para ver a companhia que lá reside. Se lhe interessar, claro...»

Rogério Paulo encenou «O Segredo do Faísca», que hoje se estreia em Almada

. A Cooperativa de Teatro de Almada já está a preparar o seu terceiro espectáculo e por agora informa-se que quem quiser ver «O Segredo do Faísca» tem à sua disposição o seguinte horário: segunda a sextas-feiras, às 21 horas; sábados, duas sessões: 20.30 e 23 horas; domingos: 16 e 21.30. Os bilhetes, podem ser adquiridos na Cooperativa em Almada e na Agência ABEP, nos Restauradores.

HUMOR EM JULGAMENTO DE "PIDE"

"Bom chefe de família, bom pai, bom marido — um verdadeiro cidadão"

Os julgamentos dos «pides» continuam a ser dignos de figurar numa antologia do humor. Ontem, no 5.º Tribunal Militar Territorial houve mais uma memorável sessão. Desta vez tratava-se do chefe de brigada Marcelino Sanches, que andara fugido por Espanha e França só repressando depois da publicação do Decreto-Lei 349/76. Foi condenado em 25 meses de prisão mas apanhou um «bónus» de 180 dias. Mesmo assim tem que ir para a cadeia 19 meses. Perante tal «injustiça» o «pide Sanches recorreu da setença para o Supremo Tribunal Militar, através do já célebre dr. Valentin, seu advogado.

Este julgamento provocaria o espanto de todos quanto a ele assistiram. É que o dr. Valentim ultrapassou tudo o que se poderia esperar em imaginação para defender «pides». No seu ponto de vista os julgamentos dos «pides» têm vindo a sofrer de um erro de origem porque os «pides» foram demitidos da Função Pública por serem «pides». Logo já foram castigos. Logo, como a PIDE acabou, os «pides» não são mais «pides». Logo, não só homens. E Valentim chega a estas conclusões: «O tribunal não tem nada que saber o que eles foram como «pides». Que interesse tem isso para o Tribunal?»

. E que dizer de um tal José Albano Soares, que tinha sido senhorio do «pide» em Angola foi testemunha do Marcelino Sanches?

. Começou por pedir uma rectificação ao juiz pois nos autos diz-se que ele era ervanário, mas ele só tinha «um ervanáriozinho em Torres Vedras, mas não dá nada». Em Luanda «tinha umas casinhas». Depoois falou das boas qualidades do «pide» nestes termos: «O Tribunal não me permitirá nem haverá tempo para dizer tudo o que dá de bom no sr. Sanches. Se havia alguém bom, era ele. Bom chefe de família, bom pai, bom marido, amigo do seu amigo. Um verdadeiro cidadão».

Enfim, só faltou ao ervanário pedir uma medalha para o «pide» Sanches, pelos vistos um exemplo de virtudes.

Acções emitidas em Moçambique devem regressar ao crédito daquele país

Foi publicado, na República Popular de Moçambique, o Decreto-Lei nº 19/77, de 28 de Abril, que determina que as acções ao portador emitidas por sociedades com sede naquele país deverão ser depositadas até 28 de Maio, em nome do seu titular, em qualquer instituição de crédito pertencente ao Estado moçambicano.

Passemos a transcrever o texto da nota:

«Os títulos que não forem depositados no prazo indicado serão declarados perdidos a favor daquele Estado. Existe em Portugal um número apreciável de títulos nas condições referidas, pelo que considera o Governo essencial que sejam tomadas as providências necessárias para evitar eventuais prejuízos aos nacionais titulares de acções abrangidas pelo diploma atrás citado.

Assim, vai ser publicado um diploma legal, segundo o qual as acções em causa serão remetidas para depósito no Banco de Moçambique, a fim de dar satisfação ao que naquele Estado foi legislado.

As acções já depositadas em instituições de crédito em território nacional serão enviadas para Moçambique se até 19 do corrente, os respectivos titulares não declararem escrito à instituição depositária, que pretendem que esse envio não tenha lugar.

As acções ainda não depositadas deverão sê-lo, até essa data, numa instituição de crédito em território nacional, se os respectivos titulares pretenderem que, através da mesma, se faça a remessa para Moçambique. O Governo encarregar-se-á de tomar as medidas necessárias para proceder a essa remessa.

Serão obrigatórios o depósito e a remessa para todas as entidades do sector público e para os correctores. O mesmo regime será aplicável às acções nominativas com endossos não averbados nos livros das sociedades. Avisam-se, assim, todos os interessados, detentores de títulos de acções ao portador, ou nominativas com endossos não averbados, que deverão proceder ao ddepósito num qualquer balcão de uma instituição de crédito em território nacional, até ao próximo dia 19, quinta-feira, caso os detenham em seu poder.

Aqueles cujas acções estejam já depositadas e não pretendam a remessa para Moçambique, preferindo sujeitar-se às consequências dessa não remessa, deverão declará-lo, por escrito, à instituição depositária e dentro do mesmo prazo, transmitindo-lhe ainda quaisquer outras instruções que sejam entendidas necessárias.»

Violava correspondência por conta da PIDE

PORTO, 12 — Está marcada para a próxima terça-feira, no Quarto Juízo Correccional a leitura da sentença do técnico do serviço de exploração dos CTT António Silva Matos da Rua Ribeiro de Sousa, desta cidade, acusado de crime de violação de correspondência para a PIDE/DGS.

Na audiência que se realizou ontem naquele juízo, presidida pelo dr. César Marques, depuseram vários indivíduos que ocuparam cargos de destaque naquela sinistra polícia política; entre eles figuravam os antigos subdirectoces Porto Duarte e Manuel José da Cunha que abonaram o comportamento do réu, que apenas se limitava a cumprir ordens superiores uma vez que agia de acordo com instruções da administração. Aliás, e como foi referido na audiência «aquilo era uma rotina». Quanto às gratificações da PIDE um dos declarantes sublinhou que isso era aceite pelos próprios como «normal».

Não era "pide"

Na nossa edição de 5 de Maio passado um pequeno lapso manchou o bom nome e reputação dum honesto cidadão — Alfredo Lopes Gandarela. Com efeito foi dado pelo «D.L.» como agente de 1.ª da associação de malfeitores conhecida como PIDE. Tal, no entanto, não corresponde à verdade. O sr. Gandarela não é, nem nunca foi agente da PIDE. Foi sim e aí a origem do nosso erro, testemunha do agente da PIDE Carlos Cid, num julgamento que decorreu no 5.º Tribunal Militar.

Da confusão pedimos desculpa a todos os nossos leitores, especialmente ao sr. Gandarela, que só foi testemunha de defesa dum «pide».

PS da Amadora celebra terceiro aniversário

Para assinalar a passagem do terceiro aniversário da sua inauguração, a secção da Amadora do PS começou ontem com um colóquio sobre cooperativismo, um programa de realizações a cumprir até ao próximo dia 29.

Das realizações previstas, assinala-se, amanhã, outro colóquio, este sobre Política Geral. Anunciam-se as participações de Manuel Alegre e Soares Louro.

O momento mais alto da série deverá ser uma sessão solene no dia 25, com as presenças de Mário Soares e outros destacados dirigentes do Partido, como António Macedo, José Magalhães Godinho, Tito de Morais, Pedro Coelho e Henrique de Barros.

Entretanto, à margem do programa abre na sede local da organização uma exposição de trabalhos infantis e de fotografias — diz o programa que «relativos às actividades do Partido». A exposição abre em dia a anunciar.

Missionário italiano nomeado primeiro bispo de Bissau

O Papa Paulo VI acaba de nomear o primeiro bispo para a Guiné-Bissau, recaindo a escolha no padre italiano Settimio Ferrazette que há muitos anos se dedica a obras de assistência aos leprosos na antiga colónia portuguesa.

A prefeitura apostólica da Guiné foi elevada a diocese em consequência dos contactos havidos depois da independência entre as autoridades guineenses e a Santa Sé. O Núncio apostólico na região, Luigi Barbarito, tem feito várias viagens a Bissau a última das quais no princípio deste mês. Barbarito encontrou-se na altura com o presidente Luís Cabral a quem anunciou a nomeação do franciscano Ferrazette para bispo de Bissau. O próprio presidente já visitou pessoalmente o Papa.

O novo bispo é natural de Verona, na Itália e chegou à Guiné-Bissau em 6 de Maio de 1955 sendo, desde então, o superior da missão franciscana na antiga colónia portuguesa. Dirigia a Missão de Cumura com uma obra notável de assistência aos leprosos e que inclui hospital, lar dos filhos dos doentes, maternidade, igreja, e uma aldeia para os doentes que podiam trabalhar.

No âmbito da missão franciscana tinham também sido criadas uma carpintaria e oficina mecânica e várias escolas espalhadas em Cumura e Biombo.

A população da Guiné-Bissau é predominantemente animista. Mas entre os fiéis das religiões mais importantes há a destacar os mussulmanos (uns 30 por cento da população) e só depois os católicos.

Concurso da Novosti já tem finalistas

Sete jovens portugueses viram os seus trabalhos sobre a União Soviética seleccionados para a final de um concurso temático promovido pela agência de Imprensa «Novosti». Um júri escolhido para o efeito irá agora escolher, no próximo dia 18 de Junho, na sede da Associação Portugal/URSS, em Lisboa, o vencedor do concurso subordinado ao tema «O que sabe sobre a URSS?», cujo prémio será uma viagem àquele país.

Os pequenos autores seleccionados são Isabel Andias Vieira, Antónia Vieira da Silva e Luísa Moutinho dos Santos (Aveiro), Graça Costa Ferreira (Vila Real), Adelino Fernandes da Silva (Viana do Castelo), Eduarda Loução Zacarias (Lisboa) e Letícia Martins de Sousa (Braga).

Preço máximo para leite primolacto

Foi oficialmente fixado o preço máximo para a venda do leite dietético destinado à alimentação infantil primolacto, segundo uma portaria do Ministério do Comércio e Turismo.

Apartir de hoje o referido leite passa a ser vendido a 102$50 no armazém do fabricante e a 141$00 ao público, sendo de 15$00 a margem mínima para o retalhista.

Portugal promove turismo em Bruxelas

BRUXELAS, 12 — (ANOP) — Duas ruas do centro de Bruxelas estão dedicadas, a partir de ontem, a intensão promoção turística, tendo Portugal um lugar destacado.

Com efeito, as Ruas da Universidade e da Regência estão dedicadas até ao dia 14 a uma grande feira onde a população pode participar em concursos, além de receber vasta documentação.

SEARA NOVA

Acaba de sair a «SEARA NOVA» de MAIO

Nela poderá encontrar, entre outros, os seguintes artigos:

PACTO SOCIAL, «CONCERTAÇÃO» E DEPENDÊNCIA NACIONAL

O 1.º DE MAIO, EM LISBOA, HÁ SETENTA ANOS

A RACIONALIDADE ECONÓMICA NA FASE DE TRANSIÇÃO

ANTÓNIO GRAMSCI
— Notas biográficas
— Ideologia e hegemonia
— «Quaderni»

BRASIL: TREZE ANOS DE DITADURA

ÁFRICA: A CONSPIRAÇÃO IMPERIALISTA

LETRAS E ARTES

Compre já a SUA SEARA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

Legumes frescos e hortaliças	Concurso Público n.º 50/77
Batatas, cebolas e alhos	Concurso Público n.º 51/77
Frutas	Concurso Público n.º 52/77
Doces e sumos	Concurso Público n.º 53/77
Peixe	Concurso Público n.º 54/77
Carne e salsicharia	Concurso Público n.º 55/77
Frango	Concurso Público n.º 56/77
Lacticínios	Concurso Público n.º 57/77
Leites e farinhas	Concurso Público n.º 58/77
Azeite e óleo	Concurso Público n.º 59/77
Mercearias	Concurso Público n.º 60/77
Legumes secos	Concurso Público n.º 61/77
Massas	Concurso Público n.º 62/77
Ovos	Concurso Público n.º 63/77
Atum	Concurso Público n.º 64/77
Produtos desidratados	Concurso Público n.º 65/77
Pão	Concurso Público n.º 66/77
Arrematação ossos e sebo	Concurso Público n.º 67/77
Bolachas	Concurso Limitado n.º 53/77
Vinhos	Concurso Limitado n.º 54/77
Produtos congelados	Concurso Limitado n.º 55/77
Rações para animais	Concurso Limitado n.º 56/77
Animais para experiências laboratoriais	Concurso Limitado n.º 57/77

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados das 9 às 12 horas, na Secretaria do Serviço de Aprovisionamento.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 10 de Maio de 1977

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
a) **Dr. Manuel Brioso Pina de Jesus**

PUB

SINDICATO DOS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, MARCENARIA E CANTARIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com a alínea *d)* do Art.º 31.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária deste Sindicato a reunir no dia 21 do corrente mês de Maio, pelas 16 horas, no PAVILHÃO DO INATEL, em Santarém, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. ALTERAÇÃO DO ART.º 15.º DOS ESTATUTOS (AUMENTO DE QUOTA PARA 1%).

Conforme estabelece o Art.º 35.º dos Estatutos a reunião da Assembleia-Geral tem início à hora marcada com a presença de qualquer número de sócios.

Santarém, 2 de Maio de 1977.

IMPORTANTE:
Os sócios devem, à entrada, fazer a apresentação do cartão sindical.

O Presidente da Assembleia Geral
Carlos Eugénio Patrício

PUB

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os profissionais de Enfermagem ao serviço da Indústria Seguradora para uma reunião a realizar no dia 13 do corrente — sexta-feira, pelas 21 horas, na Sede do Sindicato — Praça Marquês de Pombal, 6, 3.º Dt.º, com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS**:

Ponto único: C. C. T.

A DIRECÇÃO

Lisboa, 10/5/77

AVISA O TEU COLEGA

MÁRIO SOARES EM VIENA

Explicar adesão à CEE e pedir auxílio da EFTA

Portugal aproveitará a «cimeira» da EFTA, que hoje se inicia, em Viena, para «explicar a situação económica do nosso País e as razões fundamentais por que pedimos a nossa adesão à CEE», frisando contudo «que desejamos continuar a beneficiar da ajuda que os países da EFTA e os fundos daquela organização nos têm concedido».

A citação foi retirada de palavras ontem proferidas pelo Primeiro-Ministro português Mário Soares quando ao fim da tarde deixou Lisboa a caminho da capital austríaca.

Mário Soares, que hoje participará nos trabalhos juntamente com pelo menos mais quatro chefes de governo dos oito países da EFTA, disse ainda que nesta «cimeira» serão «discutidos alguns problemas de natureza política com interesse para a Europa e sempre em função da conferência de Belgrado que dá seguimento à conferência de Helsínquia», adiantando que os países da EFTA, «como é o caso da Áustria, da Suécia e da Suiça, estão particularmente empenhados nas questões de segurança europeia e no relacionamento entre países do Ocidente e do Este europeu».

Soares anunciou ainda que tenciona estar de regresso a Lisboa ao princípio da tarde de sábado a fim de receber o vice-presidente dos Estados Unidos, Walter Mondale, que nesse dia inicia uma breve visita a Portugal.

ACORDO COM ESPANHA: PORTUGAL PÕE DÚVIDAS?

Entretanto, em Viena, delegações ministeriais da EFTA iniciaram ontem mesmo reuniões de trabalho destinadas principalmente à elaboração de uma proposta comum a apresentar à Espanha, em face da pretensão daquele país em fazer um acordo comercial com a Associação Europeia de Comércio Livre. Nesta fase dos trabalhos a delegação portuguesa é chefiada pelo ministro do Comércio e Turismo, Mota Pinto.

No que se refere a este acordo com a Espanha, Mota Pinto, que deixou Lisboa ontem de manhã, definiu a posição portuguesa como visando «pôr em realce os problemas específicos que se colocam a Portugal para defender a indústria nacional», o que, segundo as suas palavras, não excluirá que o nosso País veja «com um espírito de abertura e celebração do acordo».

Mota Pinto definiria esta questão como «de grande importância» pois «todos têm consciência de que a celebração de um acordo comercial entre a EFTA e a Espanha, dada a nossa continuidade geográfica com este país, pelas características do nosso desenvolvimento económico e as características das economias portuguesa e espanhola, em muitos aspectos coincidentes, cria para nós alguns problemas específicos».

OS PROBLEMAS DA EFTA

Neste momento, segundo os observadores económicos, as nações da EFTA debatem-se com bastantes problemas e inquietam-se com eventualidade de abertura dos seus mercados à CEE, facto que poderá agravar o défice comercial da associação com o resto do mundo, que passou de 1,2 biliões de dólares em 1975 para 10,6 biliões no ano passado, em grande parte por causa das importações da CEE.

Por outro lado os membros da EFTA continuam impossibilitados de vender livremente certos produtos básicos como o aço e carne de vaca nos mercados da CEE, que é excedentária nestes produtos e dispõe de mecanismos para manter afastada a concorrência estrangeira.

Também o desemprego, que nos países da EFTA totaliza cerca de um milhão, constitui um dos problemas grandes da organização. Sentindo-se descriminados na Europa os países da EFTA propõem-se dar uma resposta e mostrar o que a EFTA tem a oferecer em comparação com a CEE. Nesse contexto os ministros vão examinar o que a Associação poderá fazer para intensificar a sua presença no Médio Oriente, onde a CEE tem obtido importantes contratos comerciais.

É possível ainda que se debrucem também sobre as relações económicas entre o Ocidente e o Comecon. A EFTA poderia, na opinião de alguns dos seus defensores, agir como «zona tampão» comercial entre a CEE e o Leste. Para estes o problema põe-se em relação à forma de rejuvenescer política e economicamente a organização.

Protocolo luso-espanhol assinado ontem em Lisboa

Um protocolo cultural entre Portugal e a Espanha foi ontem assinado em Lisboa, no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Pelo lado português assinou Matos Taquenho, da Repartição de Assuntos Culturais do MNE, e pelo lado espanhol o embaixador daquele país em Lisboa, Rodriguez-Porrero.

Este instrumento diplomático, resultado da 3.ª reunião da Comissão Mista Luso-Espanhola, contempla entre outros aspectos o ensino das línguas, e culturas nacionais aos filhos dos emigrantes dos dois países.

Outros sectores abrangidos são o intercâmbio pedagógico, a equivalência de títulos e estudos e a revisão de manuais escolares, além do estabelecimento de um programa de intercâmbio de actividades relativo a exposição de arte e à protecção do património artístico-cultural de ambos os países.

Prof. Eduardo Correia na Comissão Constitucional

O prof. dr. Eduardo Correia foi nomeado membro da Comissão Constitucional. A nomeação consta dum decreto-lei da Presidência da República, hoje publicado na folha oficial.

Eduardo Correia, que é catedrático da Universidade de Coimbra (Faculdade de Direito) substitui na Comissão Constitucional o actual ministro do Comércio, Mota Pinto, que deixou o cargo para integrar o elenco governativo.

A notícia da nomeação de Eduardo Correia para a Comissão Constitucional já corria há alguns dias nos bastidores, e disso mesmo nos dávamos conta pública recentemente. Com fundamento, pelo que se vê: o decreto-lei, embora somente hoje publicado no «Diário da República» já estava assinado por Ramalho Eanes desde 23 de Abril.

Fátima quer ser vila

Numa moção ontem aprovada em assembleia plenária dos seus habitantes, e já remetida ao ministro da Administração Interna, o povo de Fátima solicita a passagem da localidade à condição de vila.

Com cerca de 9000 habitantes, aquele importante aglomerado urbano, que integra ainda os lugares da Cova da Iria, Aljustrel, Moita e Lomba d'Água, conta com 285 estabelecimentos industriais e comerciais, dois colégios, nove seminários, quatro escolas oficiais, três escolas de Ensino Primário, cinco Jardins de Infância e um Centro de Recuperação Infantil. A capacidade hoteleira é de 1835 quartos e 3506 camas.

Na moção lê-se que neste momento Fátima «já extrapolou o significado de simples lugar para se situar como um importante meio urbano, em condições idênticas (senão melhores) às de muitas vilas do nosso país».

Conferência contra "Apartheid"

Reune-se amanhã à noite no Palácio dos Coruchéus a Comissão Nacional Preparatória da Conferência Mundial contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo na África Austral.

É a terceira reunião preparatória que a Comissão Nacional leva a efeito, e trata-se, desta vez de eleger dois membros portugueses para o Comité Internacional preparatório da Conferência Mundial. Serão ainda prestadas informações sobre a reunião anterior e as diligências entretanto realizadas.

A Conferência Mundial contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo na África Austral, lembra-se, terá lugar em Lisboa de 16 a 19 de Junho.

Parlamentares portugueses de visita à Polónia

Iniciaram-se em Varsóvia os primeiros contactos entre a delegação da Assembleia da República portuguesa, que se deslocou à Polónia a convite do Governo daquele país, socialista, e os deputados do Sejm (Parlamento) polaco.

Os deputados portugueses — José Vitoriano (vice-presidente da Assembleia e deputado do PCP), Herculano Pires, Manuel Cristino e Benjamim de Carvalho (PS), Amândio de Azevedo (PSD/PPD), Manuel de Vasconcelos (CDS) e Vital Moreira (PCP) — foram recebidos no Sejm pelo respectivo presidente, Gucwa, que se encontrava acompanhado de várias comissões parlamentares. Foi feita uma exposição sobre o desenvolvimento socioeconómico da Polónia e sobre os trabalhos parlamentares naquele país.

Os dois grupos trocaram impressões sobre as respectivas experiências de participação na vida política dos dois países.

A delegação portuguesa termina a visita à Polónia no dia 15.

PUB

C.C.T.V. PREVIDÊNCIA

A atenção das
DIRECÇÕES SINDICAIS
COMISSÕES DE TRABALHADORES
COMISSÕES DE DELEGADOS SINDICAIS

Camaradas,

A CSN convoca as CTs e DS para um plenário nacional no dia 14 (sábado) pelas 9,30 na Av. Visconde de Valmor, 34 2.º (sindicato dos Rodoviários) com a seguinte OT:

1 — Balanço dos plenários do dia 10 de Maio
2 — Contactos efectuados pela CSN
3 — Concentração dia 18

NÃO FALTES
SÓ COM A PRESENÇA DE TODOS PODEMOS FAZER UMA ANÁLISE CORRECTA DA SITUAÇÃO

DESINTERVENÇÃO À VISTA

Compradores da J. Pimenta propõem criação de empresa mista

— trabalhadores revelam "manobras de divisão"

. Sintomas crescentes de apreensão têm vindo a avolumar-se nos últimos dias junto de vastos sectores sociais com interesse directo ou créditos insatisfeitos no grupo de empresas J. Pimenta, cuja desintervenção se deve processar até ao fim do mês, no caso de ser cumprido o calendário que o Governo marcou.

Enquanto as organizações representativas dos 2.530 trabalhadores da empresa denunciam uma vasta «manobra de divisão» em curso desde a suspensão da totalidade dos elementos da respectiva comissão de trabalhadores, tempestivamente decidida pela comissão administrativa com beneplácito evidente do ministro Eduardo Pereira, representantes de um grupo de promitentes-compradores alertam a opinião pública para as implicações económicas, sociais e políticas de uma opção desadequada aos interesses em jogo.

São cerca de duas mil as pessoas que, sensibilizadas pela propaganda envolvente que a administração J. Pimenta conduziu até abandonar a empresa, se dispuseram em tempos a adquirir habitação e andares para uso próprio ou rendimento. Milhares de contos foram entregues a título de sinal — mas grande parte dos prédios não chegaram a ser construídos, nem entregues aos promitentes-compradores.

O problema tem movimentado as pessoas afectadas em torno de uma Comissão Nacional de Investidores da J. Pimenta, da qual se desvincularam há pouco tempo duas pessoas por não concordarem com a perspectiva ali adoptada para resolução dos problemas. São elas Maria Natália de Almeida d'Eça e Manuel Veloso Gomes, do Porto, que neste momento desenvolvem diligências autónomas para resolução cabal do problema, contando para isso com o apoio expresso de vinte promitentes-compradores e a compreensão de muitos outros que, nos últimos dias, têm respondido a um inquérito por elas enviado com vista a traçar um balanço rigoroso da situação e das perspectivas para a solucionar.

Num encontro com a Imprensa, ontem, aqueles elementos apontaram a necessidade de uma solução global para a J. Pimenta, que acautele «com equidade e justiça» os interesses de todos os grupos de promitentes-compradores, sem por isso pôr em causa a estabilidade de emprego dos trabalhadores ou os créditos de algumas centenas de fornecedores e financiadores.

FALÊNCIA?

Segundo revelaram, o ministro Eduardo Pereira, ao receber no passado dia 27 de Abril a Comissão Nacional manifestou-se pouco receptivo à hipótese de transformação da J. Pimenta em empresa pública, por, segundo disse, contrariar a «filosofia actual do Governo». Curiosamente, dois meses antes admitira tal possibilidade. Mas, por outro lado, teria assegurado que a empresa não seria devolvida aos seus antigos senhores, isto é, a J. Pimenta e consortes.

O ministro teria encarado, isso sim, a possibilidade de falência jurídica da empresa, hipótese esta que levaria ao desemprego largas centenas de trabalhadores e deixaria por certo a grande maioria de promitentes-compradores «com as mãos a abanar» (sem casas nem dinheiro). Para os representantes do grupo de interessados cuja exposição estamos a acompanhar, tal solução, obviamente, não serve. Sugerem, em contrapartida, a decomposição do grupo em três empresas de capital misto, de maioria estatal, já que os interesses do Estado ascendem a um milhão de contos.

Para isso, a desintervenção deveria ser precedida pelo estudo de reestruturação daquele complexo industrial e discussão dos estatutos jurídicos das empresas a construir, processo do qual não poderiam ficar alheados quer os promitentes-compradores, quer os trabalhadores. Haveria que contemplar, nessa fase, a situação de muitos compradores que, devido a diversas circunstâncias de atender, deixaram entretanto, de estar em condições de completar o pagamento dos prédios a que têm direito.

Para resolver a questão sugere-se a criação de um esquema creditício, com possibilidades de amortização a médio prazo, adoptando no entanto os cuidados indispensáveis destinados a evitar a reprodução de situações de especulação imobiliária «que tão más recordações deixou».

E OS EMIGRANTES?

Embora um pouco instintivamente alguns promitentes-compradores se tenham manifestado por uma outra hipótese possível — o reembolso do capital investido —, Maria Natália Almeida d'Eça e Veloso Gomes, tal como as pessoas que representam, duvidam da sua viabilidade e eficácia. Na verdade, tal solução iria implicar o dispêndio de algumas centenas de milhares de contos por parte do Estado (de concretização duvidosa), afectando, por outro lado, o sector de trabalho (desemprego) cujos direitos têm de ser acautelados.

Dos dois mil compradores que se interrogam quanto ao destino da empresa, que adiantaram dinheiro mas não receberam a sua contrapartida, cerca de 600 são emigrantes, facto que leva a ponderar o problema ainda sob outras perspectivas. De facto, segundo afirmou ontem Veloso Gomes, uma solução menos correcta poderia significar a progressiva redução dos investimentos por parte dos portugueses emigrados, que, já hoje, parecem bem mais interessados em aplicar as suas poupanças em empreendimentos no norte de Espanha (Corunha, Vigo, etc.).

A responsabilidade pelo estado de falência técnica do grupo de empresas J. Pimenta cabe à antiga administração privada, segundo recordou Veloso Gomes, citando a propósito «irregularidades e abusos gravíssimos» detectados por pessoas idóneas que tiveram acesso a toda a documentação. Aliás, segundo referiu, o passivo da empresa era de 750 mil contos à data da intervenção.

Todas estas questões serão analisadas em próximo plenário de promitentes-compradores a efectuar no Porto dia 21 à tarde, no anfiteatro da Cooperativa dos Pedreiros.

Entretanto, segundo os sindicatos e as organizações representativas dos trabalhadores da empresa, está em curso uma vasta manobra de divisão do pessoal (até agora mal sucedida), destinada a criar condições para pôr em prática o projecto governamental de falência jurídica, com o despedimento maciço de muitas centenas de empregados.

Em todo esse processo destacam-se alguns indivíduos comprometidos com a anterior administração de João Pimenta, actuando em conjugação com o Ministério da Habitação e a Comissão Administrativa da empresa. De facto, coincidindo com a suspensão dos 28 elementos da comissão de trabalhadores, eleita por voto secreto pela esmagadora maioria dos trabalhadores, decorrem diversas manobras tendentes a eleger diversas outras CTs, tantas quantos os sectores de trabalho.

Há indícios de que tal actuação foi maquinada durante uma reunião efectuada em instalações partidárias localizadas na Rua do Salitre, e dinamizada por um funcionário do PS, trabalhador da construção civil suspenso do seu Sindicato pelos seus colegas em assembleia geral.

Paralelamente, a comissão administrativa nos contactos havidos com os sindicatos, não só se tem recusado a revogar a suspensão da comissão de trabalhadores, como considera tal facto inegociável. Para mais, entrou já em funções um juiz — pessoa estranha à empresa — encarregado de elaborar o procedimento disciplinar contra os elementos da CT.

Os administradores têm repetidamente dado a entender que as suspensões têm carácter individual: os suspensos foram-no na qualidade de trabalhadores e não de elementos da CT. No entanto, e curiosamente, entre eles um encontra-se doente há algum tempo, e outro de férias, não tendo obviamente, possibilidade física de participar nos acontecimentos que serviram de justificação para as suspensões...

Todos estes elementos foram revelados ontem, no decurso de uma conferência de Imprensa promovida pelo Secretariado das CTs das empresas sob intervenção estatal,

Solução de «equidade e justiça», pretende um grupo de promitentes-compradores da J. Pimenta, representados por Natália Almeida d'Eça e Veloso Gomes

Trabalhadores dos tabacos comentam delimitação dos sectores público e privado

. Os trabalhadores de «A Tabaqueira — Empresa Pública», surpreendidos pela discussão de Proposta de Lei sobre delimitação do sector público e o sector privado, manifestarm esta manhã em conferência de Imprensa, através da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria dos Tabacos, a sua discordância em relação a tal proposta pois no sector dos tabacos ela representa a sua submissão à exploração das multinacionais.

«É uma outra forma de desintervenção», afirmaram os dirigentes sindicais, «que não determina a devolução das empresas ao patronato, mas as coloca na dependência das multinacionais, traduzindo-se portanto em mais uma medida de recuperação capitalista».

A comprovar esta afirmação, foi referido o facto de a plantação de tabaco de Rio Frio, integrada no plano de exploração do sector para o ano corrente, ter sido confiada à multinacional Carrington.

Além de ser uma medida de recuperação capitalista, a proposta, a ser transformada em lei, vem contrariar todo o processo — frutuoso — que se desenvolveu no sector com a nacionalização das duas empresas existentes a data do 25 de Abril: A Tabaqueira, apoiada por grandes interesses capitais, controlando cerca de 70 por cento do mercado, e a Intar sem capital, detendo os restantes 30 por cento do mercado mas numa situação decadente. Planeava-se a sua absorção pelo Grupo Cuf, a que pertencia a Tabaqueira. Esta desigualdade de situações tinha como é evidente consequências nas condições de trabalho, sendo a disparidade de salários e regalias sociais grande. Depois da fusão das duas empresas após o 25 de Abril, graças — como esta manhã — em grande parte à unidade dos trabalhadores, as condições de trabalho dos 1700 trabalhadores da empresa pública «A Tabaqueira» melhoraram e passaram a ser iguais. A atestar o bom funcionamento da empresa estão alguns valores que esta manhã foram citados: em 76, por exemplo, a empresa teve 150 mil contos de lucro. Nesse ano foram plantados 170 hectares de tabaco no Vale do Sorraia, o que correspondeu à produção de 300 toneladas de tabaco, segundo um projecto e técnicas búlgaras, que provaram muito bem. Para o ano corrente, está prevista a ampliação da área de plantação para mais 170 hectares, no distrito de Castelo Branco e Rio Frio.

A situação financeira é bastante estável, apesar de concorrência do mercado de contrabando e do tabaco açoriano e de algumas dificuldades da indústria. Mas os trabalhadores afirmaram que podiam até lançar-se na exportação do produto.

Quando se preparavam para comemorar os dois anos (que amanhã passam) da criação da empresa pública, os trabalhadores foram surpreendidos pela discussão da proposta de Lei. No sábado, durante uma festa-manifestação na Voz do Operário, os trabalhadores irão discutir o assunto e propor aos trabalhadores das empresas que possam ser afectados pela proposta em discussão, que se mobilizem e tentem dialogar com o Governo. «Estamos dispostos ao diálogo», afirmaram os sindicalistas na conferência, salientando no entanto que esta atitude governamental, a par de tantas outras contra os interesses dos trabalhadores, já não pode ser interpretada como alianças pontuais do PS com o PPD mas «uma clara aliança, entre CDS, PPD e PS» para anular as conquistas do 25 de Abril.

METALÚRGICOS

O porquê da greve nacional prevista para amanhã

«Camaradas, propomos uma paralisação de trabalho de 4 horas no dia 13, próximo sexta-feira. Que durante a paralisação se discutam amplamente os problemas do nosso CCTV, assim como toda a legislação antioperária e anticonstitucional. Não permitiremos que milhares de trabalhadores sejam despromovidos profissionalmente e exigimos uma rápida definição do Governo quanto às matérias fundamentais do nosso contrato» — Estas são afirmações produzidas durante a conferência de Imprensa que ontem teve lugar na Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos.

A Comissão Negociadora Sindical lembrou que, «apesar de já largamente ultrapassado o prazo que estava indicado para terminarem os trabalhos da Comissão Técnica, esta ainda não terminou definitivamente o seu trabalho. Todavia, as posições da Comissão Técnica, já conhecidas pela Comissão Sindical, vão contra os justos direitos e reivindicações dos trabalhadores».

Entre essas reivindicações estão as que respeitam ao período de vigência e âmbito do contrato (Continente e Ilhas) e a matéria económica (tabela salarial e retroactivos). Tudo isto, apesar de, conforme foi referido na conferência de Imprensa, a proposta de salários da «CNS» já ter sido largamente ultrapassada pelo escandaloso aumento do custo de vida.

Segundo denúncia dos elementos da mesa da conferência, «o Governo não respeita o nível profissional que neste momento milhares de trabalhadores possuem legalmente através da Portaria de Regulamentação de Trabalho de 8 de Setembro de 1975, , e de outras convenções anteriores. Não consentiremos na despromoção profissional. Estamos contra a legislação antioperária que favorece o patronato reaccionário e, por isso, exigimos que a PRT tenha um período de vigência de 12 meses e não de 18 conforme o Governo prevê».

A Comissão Negociadora Sindical fundamenta a prevista paralisação de 4 horas, das 14 às 18 de sexta-feira, no desenvolvimento de formas de luta em curso há meses, formas de luta que visam um «só país um só contrato, contrato colectivo vertical nacional».

Proíbem-se reuniões do pessoal na Adega Cooperativa de Lagoa

. A escalada patronal contra as estruturas representativas dos trabalhadores, a coberto da legislação antioperária que o partido no Governo tem feito aprovar na Assembleia da República, em aliança com os partidos à sua direita, chegou também à Adega Cooperativa de Lagoa. A Direcção, a pretexto de que não consente «reuniões políticas dentro da empresa», não permitiu a realização de um plenário, ainda que fora do horário de trabalho. Os trabalhadores viram-se assim obrigados a reunir na rua, para deliberarem sobre a falta de resposta, por parte da Direcção, a um pedido de aumento salarial da ordem dos 15 por cento, regalia que acham justa e possível, pois «têm devida consciência de que a firma se encontra em boa situação financeira». A prová-lo, está o aumento de 50 por cento no seu vencimento que para si próprio estipulou o presidente da Direcção e os aumentos a alguns empregados da sua confiança.

Os trabalhadores aguardam os resultados do encontro aprazado para a delegação de Faro do MT, entre a Direcção, a Comissão de Trabalhadores e um representante do Ministério e estão dispostos a encetar as formas de luta que maioritariamente venham a ser aprovadas, se não forem atendidas as suas reivindicações.

POVO DE PENICHE EXIGE O SEU HOSPITAL

"Se o Governo não iremos para a luta

«Peniche sempre apanhou na cabeça com coisas que não queria e negaram-lhe sistematicamente aquilo de que mais necessitava».

Esta é uma frase que, se o nosso gravador não mente, foi dezenas de vezes repetida durante o inquérito que há dias realizámos naquela vila piscatória. O que é que os penichenses não querem? Respondem-nos sem vacilar: «A central nuclear».

Ao contrário, o que é que os penichenses querem (precisam) e lhes negam? Dizem-nos em alta voz: «O hospital».

Em jornalismo não é raro acontecer. Saímos da redacção direitinhos a um assunto e eis que nos surgem pela proa, não só o assunto que levávamos engatilhado, mas outros tão ingentes e necessitados de discussão como aquele que fazia parte da agenda de trabalho.

Foi o caso. Dirigimo-nos a Peniche na intenção de ouvir a opinião pública sobre a construção da central nuclear naquela zona — mais propriamente em Ferrel, freguesia da circunscrição. Ao falarmos com os primeiros habitantes da vila, logo recebemos como resposta: «Não vamos trocar uma coisa pela outra. De certo, nem o Governo negociava nesses termos, nem nós. Mas se o Governo pensa em nos impingir a central, mesmo contra a vontade das populações locais, seria justo que nos desse o hospital de que tanto carecemos».

— «Mas Peniche não tem um hospital? — indagámos.

— «Lá isso tem. Mas vá o senhor ver com os seus próprios olhos e depois diga-nos se **aquilo** merece tal nome».

E nós fomos ver com os nossos olhos, como nos aconselharam os penichenses.

O Hospital Regional de Peniche funciona desde há dois anos com serviços médicos à periferia, mantendo as 24 horas de urgência. Dito assim, isto pode dar uma ideia errada dos factos. Ou seja, permitirá talvez afirmar que, afinal, Peniche já tem um hospital, que até funciona com certa eficácia. Só que a exiguidade miserabilíssima das condições físicas daquele estabelecimento hospitalar, são de tal ordem, que obrigam o pessoal clínico — médicos, enfermeiros e auxiliares — a um esforço enorme. Inclusivamente, improvisa-se. Por exemplo: o «bloco operatório» (claro que utilizamos o termo com ironia), apesar de relativamente bem apetrechado, funciona numa sala com as dimensões de 6x4. As «enfermarias», são uma espécie de salas abarracadas e o cubículo — que não é mais do que isso — destinado à recepção dos doentes de urgência só pode ser utilizado por três doentes à vez e em regime misto: homens e mulheres à mistura.

Luís Vilar dos Santos, membro da Comissão Instaladora, fala do caso nestes termos:

«Considero uma leviandade a ideia de oferecer a Peniche um hospital tipo C-2, quer dizer, uma cimples casa de saúde. Se olharmos às dimensões de Peniche, com 36 mil habitantes, porto de pesca que é, neste momento, o primeiro do País e mais o que vem num futuro próximo, com o entreposto do frio, etc. facilmente chegaremos à conclusão que só um hospital «a sério», portanto, o tipo H-3, completo e bem apetrechado, serviria os interesses da terra.»

A população sente essa necessidade?»

Sente-a, e de que maneira! Digo-lhe que nunca vi tanta unidade e coerência como em torno desse hispital que Peniche merece e não pelo hospital que o Governo, levianamente, repito, tenta impor-nos. De resto, esta luta pelo hospital vem de longe, desde que me conheço. Até mesmo as entidades de antes do 25 de Abril, tinham concordado (embora nada mais fizessem do que concordar), com a necessidade de um verdadeiro hospital em Peniche. Numa reunião camarária recentemente realizada, todas as forças vivas da terra decidiram, num espírito gregário total, fazer sentir ao Governo o erro da sua decisão. Peniche está disposta a levar esta luta às últimas consequências...»

Foi, também, o que nos afirmaram as dezenas de pescadores com quem contactámos:

«Procuraremos fazer sentir ao Governo que a sua **birra** está completamente errada» — disseram-nos — «Queremos o hospital porque os trabalhadores do mar sabem que, sem ele, os riscos da sua profissão se agravam. Em última instância, iremos para a luta.

«Esperamos que não seja preciso. O Governo há-de acabar por se convencer que a nossa necessidade tem de ser devidamente atendida».

Um dos pescadores mais antigos da vila, declara-nos:

. «Ainda noutro dia tive que levar o meu rapaz para Lisboa, de táxi. Ida e volta. Felizmente a coisa não era assim tão grave. Mas a despesa, ninguém ma tirou da bolsa. Se os senhores do Governo soubessem quanto custa a um homem do mar ganhar a sua vida, não nos obrigavam a isto. E quando há desastres no mar? Vem às vezes um de nós quase morto, chega a terra e ainda tem que aguentar o caminho de ambulância até Lisboa. Às vezes não aguenta. Não foram um nem dois que já «bateram a bota» por essas estradas do demo, pois, como se sabe, as estradas não ajudam nada a uma urgência».

SÓ OS ESPÍRITOS CEGOS E SURDOS...

Noite adentro, marcámos um encontro com os médicos de Peniche.

Local: a sede da Subdelegação de Saúde. Achavam-se presentes nove médicos locais e enfermeiros. Uns e outros, consideram inadiável a construção do novo hospital, um hospital tipo H-3, que permita à população de Peniche e arredores uma cobertura sanitária real de intervenção e não uma mistificação. Em uníssono, todos estão contra a tentativa de implantação da Casa de Saúde (tipo C-2) e pela construção imediata de um Hospital Regional que convenha e preencha as necessidades da terra. Ouçamos o depoimento dos médicos:

«O hospital tipo H-3 para Peniche, impõe-se por muitas e variadas razões. Só um espírito cego e surdo, que não queira ver, nem ouvir a realidade, ousará colocar em dúvida este facto. Primeiro, somos uma zona populacional de grande densidade, factor a que se adiciona o pormenor de acorrerem a Peniche doentes de muitas terras de fora do concelho.»

O porto de pesca tem, com certeza, uma incidência particular no número de doentes e sinistrados?

Basta olhar, para estes números: neste momento o porto de Peniche, embora de péssimas condições, conta duzentas e trinta embarcacões de vários tipos, que ocupam cerca de quatro mil trabalhadores do mar. Pensa-se que, ao terminarem as obras do porto, com o porto-modelo prometido pelo Governo, o número de embarcações venha a subir vertiginosamente. Uma estimativa feita sobre a realidade local, leva-nos a supor que, após as obras de melhoria do porto, a frota pesqueira de Peniche subirá para as quatrocentas ou quinhentas embarcações, vindo a empregar sete a oito mil pescadores».

E é elevado o número de sinistros entre os pescadores?»

Elevado, em relação ao enorme movimento do porto e ao volume de trabalhadores, não será. Mas é significativo e diz bem da ingente necessidade do hospital. A média é de 400-500 sinistrados por ano, em 170 dias de trabalho. Ou seja: temos três sinistros e tal em média por dia, isto em linguagem estatística.

Não contando, portanto com a restante rede de sinistralidade...»

. «Exactamente. Porque há ainda os sinistrados das fábricas, das obras e o cômputo assustador da sinistralidade das estradas da região. Como se vê, qualquer argumento contra estes números e factos cai facilmente por terra. Além disso, há que pensar que os trabalhadores e especialmente os pescadores, só vêm ao hospital em desespero de causa. Muitos acidentes são por nós desconhecidos e não entram nesta estatística. O pescador, por regra, receia que ao dirigir-se ao hospital, o médico lhe prescreva baixa imediata e ele considera que não pode, mesmo atentando contra a própria saúde, estar a perder dias e dias de trabalho no mar.»

«Assim, o o Centro de Saúde, a ter lugar aqui em Peniche, se persistir aquilo a que os pescadores chamam a birra do Governo, correrá o risco de ficar às moscas...»

. «Naturalmente. O pescador não quer uma «casa de repou-

Os médicos de Peniche trocam impressões com

Pescadores de Penich

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Coruche em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diario da República» o projecto apresentado pela Federação de Municipios do Ribatejo a que se refere o processo 8/59445, arquivo 9101 para o estabelecimento na freguesia e concelho de Coruche da linha aérea a 30 KV com 7040 metros do posto de transformação 6 de seccionamento 46 de Fazendas das Figueiras ao posto de transformação 55 de Foros da Branca; Linha aérea a 30 KV com 624 metros do poste 10 da linha para o posto de transformação 55 ao posto de tranformação 56 de Fazendas das Figueiras; Linha aérea a 30 kv com 469 metros ao poste 10 da linha para o posto de transformação 55 ao posto de transformação 57 de Fazendas das Figueiras Linha aérea a 30 KV, com 75 metros do poste n.º 16 da linha para o posto de transformação 55 ao posto de transformação 58 de Foros da Branca; Linha aérea a 30 KV, com 715 metros do poste 16 da linha para o posto de transformação 55 ao posto de transformação 58 de Fazendas das Figueiras; Linha aérea a 30 KV, com 71 metros do poste n.º 24 da linha para o posto de transformação 55 ao posto de transformação 60 de Foros da Branca; Linha aérea a 30 KV, com 602 metros do poste n.º 32 da linha para o posto de transformação 55 ao posto de transformação 61 de Foros da Branca; Linha aérea a 30 KV com 68 metros do poste n.º 39 da linha para o posto de transformação 55 ao posto de transformação 62 de Foros da Branca;

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, deentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Abril de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios de Santarém, a que se refere o processo 8/59 435, arquivo 9101, para o estabelecimento na freguesia de Tremês, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 kV com 156 metros do poste n.º 15 da linha para o posto de transformação n.º 21 de Santos e o posto de transformação do Sr. Francisco Moringa Marques.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Abril de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Azambuja em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/58 734, arquivo 9101, para o estabelecimento em Lameira, freguesia de Manique do Intendente, concelho de Azambuja, de uma linha aérea a 15 kV com 603 metros, do poste n.º 3 da linha para o posto de transformação n.º 21 de Póvoa de Manique ao posto de transformação n.º 59 de Lameira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo

Repartição de Licenciamento, em 20 de Abril de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

nos atender
"

JOSUÉ DA SILVA (texto) RUI PACHECO (fotos)

so». O pescador quer uma medicina curativa rápida e eficiente, que lhe acuda de pronto ao mal e de pronto o deixe continuar a trabalhar.»

«Por outro lado, a construção do hospital em Peniche, concorreria, como é óbvio, para a tão apregoada descentralização de serviços, não é assim?»

«Ora aí está um ponto importante. Por isso consideramos a política do Governo em relação a Peniche e ao seu hospital, uma política incompreensível e pouco sensata, senão de todo insensata. Contraria, na prática, tudo quanto se afirma. Fala-se em descentralização e aplicam-se ideias que contêm o velho germe da centralização. Sabe-se que o hospital mais próximo, o das Caldas, não possui condições. Reconhece-se que a Peniche acorre gente duma vasta zona que inclui as próprias Caldas. Torres Vedras, etc. Temos um enorme volume de sinistralidade local. As estradas para o transporte de feridos ou doentes em estado grave são uma lástima. Por fim, não se ignora que os hospitais de Lisboa, estão, por si mesmos, superlotados. Apesar disso, teima-se em não querer dar a Peniche o seu hospital, cujo custo, se é por aí que o Governo peca, seria substancialmente coberto pelas suas inúmeras vantagens. Basta pensar em quanto fica ao País a deslocação para Lisboa, desde Peniche, de uma centena de doentes por ano. E este é só um pormenor.»

om o repórter

MAIS DO QUE UMA «OBRA»

Mas o hospital, no que diz respeito aos trabalhadores de Peniche, é mais do que «uma obra». É, sobretudo, um apoio, uma motivação.

«Quando o Governo» — dizem os trabalhadores e não só os do mar — «recusa construir um hospital, sendo como é tão necessário, está-nos a dar a entender que os nossos problemas, incluso os da nossa saúde, lhes interessa menos que a maré das Berlengas».

che: «Se o Governo não nos atender, iremos para a luta.»

Os médicos apoiam e reforçam esta tomada de posição.

«Na realidade» — dizem os clínicos de Peniche — «a ausência de um hospital condigno, traz consigo inúmeros problemas. Vejamos só o que acontece quando um doente é internado em Lisboa. Dois ou três familiares, para o irem visitar, vêem-se na contingência, sempre penosa, de gastar umas centenas largas de escudos, que irão aliviar, inegavelmente, a sua já magra bolsa. Resta ainda que o apoio ao doente, tão necessário, fica bastante prejudicado».

«Acresce também que Peniche é um centro turístico em grande expansão, segundo cremos. O facto de não possuir um hospital em condições não afectará o desenvolvimento turístico da vila e, por consequência, da região?»

«Claro que sim. Ao turista não interessa sobremaneira saber que existe, no local em que sonha passar as suas férias, uma casa de saúde muito bonita, muito bem conservadinha. Ao turista interessa-lhe a sua segurança e a dos seus e nada lhe permite encarar melhor essa segurança do que a presença de um bom hospital, a quinhentos metros do seu parque de campismo ou da sua residência de ocasião. Certamente que todos estamos recordados do caso de Lagos: em 1973, esta cidade algarvia viu substancialmente reduzidos os efectivos turísticos, pelo simples facto de, à partida, o turista inglês ou sueco, saber que na cidade não exisita um hospital ou, se existia, se encontrava encerrado.»

«É verdade que a população da região tende a aumentar rapidamente, graças ao desenvolvimento industrial e agrário?»

«Essa é outra das razões a apontar. Já dissemos que o porto de pesca, ao ser concluída a sua segunda fase, virá avolumar de forma bem patente, a mão-de-obra piscatória. O mesmo acontece com a implantação da rede do frio, aviários, e vários tipos de exploração agropecuária que estão já a fixar muita gente. Retornados das ex-colónias e emigrantes que regressam definitivamente, procuram aqui o seu modo de vida. Tudo isto fará com que a população da península de Peniche aumente a um ritmo galopante. Entretanto, o «caso hospital», vai-se arrastando, os anos passam, as garantias para vermos o assunto resolvido são cada vez menores. Será que o Governo resolveu convencer-nos da sua própria incapacidade de avaliação dos problemas?»

Pelo que ficou dito — e foi só uma amostragem — a população de Peniche e arredores exige o seu hospital. Sem concessões nem meias palavras, afirma categoricamente o seu desejo de por ele lutar até às últimas consequências. Que o Governo se informe e procure agir de molde a evitar aquelas «últimas consequências».

A enfermaria destinada às mulheres, no hospital actual

PUB

METALURGICA E METALOMECANICA

UM SÓ PAÍS!
UM SÓ CONTRATO!
UMA SÓ LUTA!

CONTRATO
COLECTIVO VERTICAL
NACIONAL

PARALISAÇÃO NACIONAL
DIA 13/5 (SEXTA-FEIRA)
DAS 14 ÀS 18 HORAS

—CONTRA A DESPROMOÇÃO PROFISSIONAL!
NÃO ÀS BAIXAS NO ENQUADRAMENTO!

—CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA!
NÃO A SALÁRIOS DE MISÉRIA!

—EM FRENTE PELO CCT VERTICAL PARA O CONTINENTE E ILHAS!
NÃO AO SEPARATISMO!

—NÃO À LEGISLAÇÃO ANTIOPERÁRIA QUE FAVORECE O PATRONATO REACCIONÁRIO!
PELA VIGÊNCIA MÍNIMA DE 12 MESES!

—EM FRENTE NA LUTA PELA DIGNIDADE PROFISSIONAL E O PÃO DOS NOSSOS FILHOS!

RECUPERAÇÃO ECONÓMICA SIM!

RECUPERAÇÃO CAPITALISTA NÃO!

A COMISSÃO SINDICAL

PUB.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

MOÇÃO

Considerando que a grave crise económico-social em que o nosso País se debate só pode ser combatida com a participação consciente e responsável dos trabalhadores e nunca contra estes,

Considerando que o Movimento Sindical Unitário já expressou, na grandiosa jornada do 1.º de Maio, que está disposto a dialogar com o Governo no sentido de se resolverem os graves problemas económicos que o nosso País atravessa, desde que para isso se permita aos trabalhadores e seus órgãos de classe a participação activa, consciente e responsável na definição das soluções de que carece a nossa economia e na elaboração da legislação do trabalho, direitos que a própria Constituição consagra,

Considerando que o Governo Constitucional se afasta cada vez mais da linha político-ECON9mica consentânea com os interesses da esmagadora maioria dos trabalhadores, quer elaborando cada vez mais legislação antioperária e antipopular, quer empregando crescentemente soluções puramente administrativas e a repressão para calar os sentimentos profundos e as justas aspirações de participação activa dos trabalhadores na solução dos problemas económicos,

Considerando que no dia 9 de Maio/77, pelas 3.30 horas, enquanto o povo do Barreiro descansava, a A.R.B. (Auto Reconstrutora do Barreiro), foi invadida pela polícia de choque, munida de fortíssimo aparato que expulsou os trabalhadores da empresa,

O SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL:

1.º — Repudia energicamente a utilização e presença repressivas da polícia de choque que invadiu as instalações e vias rodoviárias próximas (isolando-as ao tráfego), da A.R.B., expulsando os trabalhadores.

2.º — Protesta veementemente contra a crescente utilização de forças repressivas por parte do Governo Constitucional na resolução dos conflitos laborais.

3.º — Alerta todos os órgãos do poder para o carácter altamente desestabilizador que têm acções deste tipo e para as tensões laborais agravadas a que as medidas repressivas conduzem na actual conjuntura sociopolítica e económica do nosso País.

Barreiro, 10 de Maio de 1977. *A DIRECÇÃO*

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO URBANISMO E CONSTRUÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA N.º 4/77 DE «EXECUÇÃO DO SISTEMA ELEVATÓRIO DE ESGOTOS DOMÉSTICOS NO PLANO INTEGRADO DE ALMADA — MONTE DA CAPARICA»

— PREÇO BASE ..... 2 774 991$00
Caução provisória ..... 69 375$00
Prazo de execução ..... 120 dias

2 — ALVARÁ EXIGIDO :
4.ª Subcategoria da V Categoria
1.ª Subcategoria da I Categoria
Classe e Subclasse correspondentes ao valor da proposta

3 — DATA, HORA LIMITE E LOCAL PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS :
Até às 17 horas do dia 6 de Junho de 1977, no Fundo de Fomento da Habitação/Secção de Expediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 2.º andar, Lisboa.

4 — LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO :
No mesmo edifício, 8.º andar, pelas 15 horas do dia 7 de Junho de 1977.

5 — LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO :
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente.

OBS : Chama-se a atenção dos concorrentes para o n.º 12, do Programa de Concurso do Caderno de Encargos.

Fundo de Fomento da Habitação, em 7 de Maio 1977

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS
Serafim de Oliveira
Engenheiro

GARANTE WASHINGTON

África do Sul ultrapassada do ponto de vista económico

O embaixador americano nas Nações Unidas, Andrew Young, declarou ontem que a África do Sul não tinha qualquer defesa contra o poderio económico rapidamente crescente da África Negra.

Young, cuja visita à África do Sul, dentro de dez dias, foi anunciada ontem, disse que a Nigéria ultrapassara a África do Sul, no comércio com os Estados Unidos numa proporção de dois para um. A Nigéria estava também à frente dos sul-africanos no comércio com a França, Alemanha Ocidental e o Canadá, afirmou.

A nossa posição é que a África do Sul não devia perder tempo, mas usá-lo muito sensatamente... Preocupo-me para que não haja um banho de sangue na África do Sul.

Um representante de Young disse que este visitaria Joanesburgo de 21 a 23 de Maio. Inicialmente planeara a sua visita para 19 e 20 de Maio.

Sobre a situação na África Austral, Young disse: A nossa posição é que os Estados Unidos e as nações ocidentais são realmente as únicas que podem produzir uma paz na África Austral sem um banho de sangue maciço, e que enquanto houver uma tentativa ofensiva da nossa parte na Namíbia, na Rodésia e na própria África do Sul, deviam alinhar connosco nessa questão».

«O problema na África do Sul é de tempo» afirmou. «Não são os Estados Unidos a forçar. Eles (os sul-africanos) têm alguns anos ainda até a tendência económica em África os apanhar e ultrapassar».

Embora os sul-africanos estivessem a preparar-se para operações militares, não tinham qualquer defesa contra o poderio económico rapidamente crescente no resto da África Negra, declarou.

Foi oficialmente confirmado esta noite que Young não visitaria a Nigéria durante a sua actual digressão, que o levará a Acra, Monróvia, Lisboa, Gabão, Maputo, Joanesburgo e Cartum.

Durante a sua estada na Costa do Marfim, Youg assistirá a uma reunião de embaixadores americanos em África.

SMITH ABATE A SANGUE FRIO

A Frente Patriótica da Rodésia, que concentra o conjunto das forças de guerrilha, afirma num comunicado publicado quarta-feira em Maputo que o exército de Salisbúria «abateu a sangue frio» os trinta e cinco civis africanos mortos na semana passada no Sueste da Rodésia.

Referindo-se à versão do facto dada por Salisbúria, de que os civis se viram apanhados no meio de um combate, o comunicado diz que as tropas rodesianas «assassinaram cobardemente» a população em Dabwa Kraal, após vários soldados rebeldes terem sido mortos horas antes numa batalha separada com as forças da frente patriótica.

Desmente igualmente que as vítimas participassem, no momento do incidente, numa reunião organizada pela frente patriótica.

O comunicado conclui salientando que esta chacina mostra a futilidade de pretender resolver o conflito do Zimbawe mediante negociações pacíficas.

MANIFESTAÇÕES E REPRESSÃO

Encontram-se marcadas para hoje (quinta-feira) diversas manifestações contra o sistema de educação Bantu imposto pelo Governo da África do Sul às escolas negras de Soweto.

A polícia entrou em estado de prevenção, preparando-se para eventuais cenas de violência semelhantes às registadas o ano passado, durante as quais o número de vítimas ascendeu às cinco centenas.

Entretanto, o clima encontra-se bastante tenso, nos liceus de Soweto, desde a passada terça-feira, dia em que 900 estudantes negros faltaram às aulas como protesto contra o ensino Bantu e contra o uso do Afrikaan como língua oficial.

Ao mesmo tempo, a Associação Internacional dos Juristas Democratas (AIJD) protestou contra a situação desumana de 300 presos políticos na Ilha de Robben, África do Sul, condenados a longas penas de prisão por terem participado na luta contra o «apartheid».

A AIJD condena na sua declaração ontem distribuida, o «apartheid» como um crime contra a humanidade, exige a libertação de todos os presos políticos da África do Sul e solidariza-se com a luta dos povos contra a discriminação racial.

MOBUTU INSTALA-SE EM KOLWEZI

A cidade de Kolwezi, no Shaba (Antigo Katanga), tornou-se momentaneamente a capital do Zaire, anuncia-se oficialmente, em Kinshasa.

A capital mineira, onde se encontra há mais de quinze dias, o presidente Mobutu, vai tornar-se oficialmente, na quinta-feira, a sede do quartel-general do Chefe de Estado zairense.

Situado no sul da cidade, o quartel general, com uma superfície de mil e quinhentos metros quadrados, passará a abrigar o complexo, de onde Mobutu «coordenará e dirigirá todas as actividades políticas, económicas diplomáticas e militares da República, até ao seu regresso a Kinshasa, cuja data não é ainda conhecida», precisa o comunicado da agência noticiosa zairense.

O próprio ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Hans-Dietrich Gensher, deverá deslocar-se, na próxima semana, a Kolwezi para conversações com o presidente Mobutu Sese Seko — declaram fontes diplomáticas.

ANGOLA LIBERTA EMBARCAÇÕES ESPANHOLAS

Foram ontem libertadas as embarcações espanholas apresadas pela marinha de guerra angolana, quando, no princípio deste ano, se encontravam a pescar em águas territoriais de Angola. As suas tripulações, também retidas na altura, receberam igualmente autorização para deixar o País.

Esta decisão das autoridades angolanas, seguiu-se a uma deslocação a Luanda de uma delegação do Partido Comunista Espanhol, composta por Santiago Alvarez e por Romero Marina. Na mesma altura, deslocou-se a Luanda o Director-Geral do Ministério das Relações Externas de Espanha, encarregado dos assuntos da África, Emílio Cacinello.

Há menos de um mês, Santiago Alvarez encontrou-se em Lisboa com o ministro angolano das Relações Exteriores, Paulo Jorge. O encontro acabou por constituir uma primeira diligência com vista à libertação das embarcações e dos pescadores espanhóis.

Ontem também anunciado em Luanda, pela TASS, que Angola recebeu quatro aviões de transporte tipo «AN-26». Os aparelhos, comprados pela República Popular de Angola à União Soviética, serão usados para o transporte de carga nas linhas aéreas internas.

Mague: 800 mil contos de trabalhos

Oitocentos mil contos é o valor total dos trabalhos a realizar pela empresa portuguesa Mague para a União Soviética, Roménia, Polónia e Bahrein.

Segundo um porta-voz daquela empresa, os trabalhos incluem seis guindastes, um dos quais flutuante, para o Bahrein: um pórtico gigante de 480 toneladas de elevação para a Roménia; uma ponte rolante de 250 toneladas de capacidade de elevação e dois pórticos de 320 toneladas de capacidade de elevação para a URSS; e uma ponte rolante do 400 toneladas de capacidade de elevação para a Polopnia.

Deverão ser entregues até ao último trimestre deste ano.

PUB.

Câmara Municipal do Concelho de Seixal

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇAO DA EMPREITADA DE ARRANJO DOS ESPAÇOS LIVRES DO MERCADO DE CORROIOS

PREÇO BASE ..... 1.727.480$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 43.200$00
ALVARÁ(S) EXIGIDO(S) IV ou V Categoria e classe 1 A

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho da Câmara Municipal do Seixal

Serviço de Secretaria

ÚLTIMO DIA E HORA: 30 dias após a publicação no «Diário da República».

O Local do acto do concurso terá lugar na sala das sessões públicas nos Paços do Concelho do Seixal, pelas 21.00 horas, na primeira sexta-feira após o prazo de 30 dias da publicação no «Diário da República» do respectivo anúncio.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos.

Seixal, 5 de Maio de 1977

O Presidente da Câmara

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE CARNES

DOS DISTRITOS DE SETÚBAL E SANTARÉM

ELEIÇÕES

COMUNICADO

De acordo com a alínea a) do artigo 33 e para dar cumprimento ao previsto na alínea a) do artigo 31 dos Estatutos.

Comunica-se a todos os associados deste Sindicato que se realizam as Eleições dos Corpos Gerentes para o triénio 1977-1980 no dia 29 de Maio de 1977.

Concorre uma lista única – A.
Até à data legal que terminou no dia 29 de Abril de 1977, mais lista nenhuma deu entrada.

Funcionam duas mesas de voto, uma no Distrito de Setúbal na sede do Sindicato – Praça 1.º de Maio, 20, Montijo, com abertura às 8 horas e encerramento às 20 horas, outra no Distrito de Santarém, em Rio Maior no refeitório da Firma Indústrias Carnes Nobre, Lda, com abertura às 9 horas e encerramento às 20 horas.

Não faltes, cumpre com o teu dever, o teu voto é sempre precioso.

***NOTA**: É indispensável trazer o cartão de sócio.*

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

EDUARDO DE ALMEIDA

APÓS A CIMEIRA

Norte-americanos confirmam domínio sobre a NATO

A Aliança Atlântica segue hoje um «curso Carter» destinado a aumentar o poderio militar do Ocidente, embora estenda ainda «uma mão amiga» à URSS.

O apelo do presidente dos EUA aos aliados da NATO para aumentarem o seu potencial bélico, a fim de defrontarem o «desafio dos anos 80» foi sancionado ontem formalmente pelo pacto de 15 nações, no fim de uma cimeira de dois dias, em Londres.

O resultado foi uma homenagem ao dirigente norte-americano, na sua primeira viagem ao estrangeiro como presidente, onde foi saudado pelo primeiro-ministro britânico, James Callaghan, como «um chefe verdadeiro do mundo ocidental».

Carter obteve virtualmente apoio unanime dos aliados europeus à sua proposta destinada a «iniciar e a desenvolver um programa a longo prazo de forma a que as forças da NATO possam enfrentar as várias necessidades de defesa», na próxima década.

Com a França como a única grande potência dissidente, os aliados anuiram em tentar igualar a promessa de Carter de reforçar o poderio armado dos Estados Unidos para «contrariar o aumento dos efectivos militares soviéticos na Europa». Concordaram em relatar o progresso feito noutra cimeira da NATO, marcada para Washington, na próxima Primavera.

Ministros da Defesa da NATO, encarregados da tarefa de elaborarem as novas prioridades, deverão efectuar uma sessão de rotina em Bruxelas, na próximas semana. O Plano Carter estará, certamente, no topo da agenda da reunião.

Além de concordarem em fazer tudo o que possam para aumentar a «segurança» do Ocidente, os aliados aprovaram também as propostas de Carter para se seguir uma política de desanuviamento entre o Leste e o Oeste.

Aqui estão os pontos principais do extenso comunicado final, ontem divulgado em Londres:

. «O objectivo essencial da Aliança é assegurar a independência e a segurança dos seus membros, habilitando-os assim a defender os princípios da democracia e do respeito pelos Direitos do Homem e a promover a liberdade individual, a justiça e o progresso social».

«Os aliados estão decididos a cooperar estreitamente em todos os aspectos da produção de defesa. Os seus objectivos traduzem-se numa mais eficaz utilização dos recursos disponíveis, tendo igualmente em vista a manutenção e o desenvolvimento da forte capacidade industrial e técnica que é essencial à defesa da Aliança e ao estabelecimento de relações mais equilibradas entre a Europa e a América do Norte no que respeita à aquisição de matéria de defesa. Os meios de melhorar essa cooperação continuarão a ser estudados nas esferas apropriadas».

«Os dirigentes dos Estados que participam no programa de defesa integrada na Aliança pediram aos respectivos ministros da defesa para elaborarem e desenvolverem um programa a longo prazo que habilite as forças da NATO a corresponder à evolução das necessidades da defesa na década de 80, encarregando-os ao mesmo tempo de examinar a maneira como a Aliança aplica os seus programas de defesa, num propósito de maior eficácia.»

Mexicanos como cobaias para cancro dos E.U.A.

A muito séria «Agência Americana para a Protecção do Meio Ambiente» (EPA) planeara em 1975 utilizar mexicanos como cobaias humanas a fim de experimentar fungicidas suspeitos de serem cancerígenos e de provocar deformações congénitas, revelou ontem um porta-voz da agência.

O programa, elaborado pela Divisão de Investigação foi finalmente suspenso pela direcção da EPA.

Como as experiências desta natureza são proibidas pela lei americana o programa previa aproveitar a legislação mexicana, mais branda neste domínio, para testar em doentes do Hospital de Ginecologia e de Obstetrícia do México.

O porta-voz da EPA indicou que foi aberto um inquérito para determinar os responsáveis deste projecto.

Os fungicidas que deveriam ser experimentados (Maneb, Zineb, Amoban, Mancozeb, Nabam e Mentiram) são usados nos Estados Unidos em certos legumes e cereais. Tem-se verificado que provocam cancros nos animais.

"Concorde" tem licença para ir a Nova Iorque

Na sequência do processo intentado pela «Air-France» e pela «British Airways» contra as autoridades do porto de Nova Iorque (PONYA), organismo gestionário do aeroporto Kennedy, o juiz federal Milton Pollack decidiu ontem que o «Concorde» tem o direito de pousar em Nova Iorque.

Milton Pollack deliberou que o banimento do «Concorde» pelos administradores do aeroporto Kennedy é irreconciliável com a decisão tomada pelo ex-secretário dos Transportes, William Coleman, permitindo ao avião supersónico um período experimental de desazzeis meses, durante o qual utilizaria aquele aeroporto.

As autoridades judiciais declaram que o veredicto do juiz significa que o «Concorde» pode começar imediatamente a aterrar no aeroporto Kennedy, a porta principal de entrada nos Estados Unidos.

A «Air France» pensa inaugurar a ligação diária regular Paris-Nova Iorque-Paris, com o «Concorde», na segunda-feira, 20 de Junho próximo. A «British Airways» começará a servir Nova Iorque com o «Concorde» no mesmo dia em que a «Air France» o fizer.

Entretanto, a «Coligação de Emergência para deter o Supersónico» (Emergency Coalition to stop the SST), principal organização dos habitantes da zona do aeroporto Kennedy, vai recorrer contra a decisão do juiz Milton Pollack.

O caso vai passar ao Supremo Tribunal dos Estados Unidos, declarou a sra. Carol Burman, presidente da referida organização. Acrescentou que os advogados da «Coligação de Emergência» esforçar-se-ão por obter do juiz Pollack que a proibição de aterragem do «Concorde» em Nova Iorque seja mantida até que um tribunal superior estatua relativamente aos apelos.

Pelo seu lado, o porta-voz da «Port Authority», declarou que as autoridades portuárias não tinham ainda tido conhecimento do texto do juiz Pollack mas que tomariam uma decisão quanto à atitude a adoptar.

SALT

Sessão plenária amanhã

Negociadores norte-americanos e soviéticos preparam-se hoje para a primeira sessão plenária da nova série de conversações sobre limitação de armas estratégicas (SALT), a seguir a um encontro privado que tiveram ontem os chefes das delegações.

Paul C. Warnke, director da Agência de Contrlo de Armas e de Desarmamento dos Estados Unidos, e o subsecretário soviético dos Negócios Estrangeiros, Vladimir Semyonov, anuiram em efectuar amanhã uma sessão plenária das duas delegações de cinco membros, formadas por diplomatas, militares e cientistas.

Os dois negociadores principais passaram ontem juntos uma hora e 40 minutos na missão diplomática soviética a discutir um programa de trabalho para as conversações, que recomeçam após um intervalo de quase seis meses.

Declararam que tentariam conseguir progresso para se firmar um novo acordo SALT limitando os arsenais das duas superpotências antes de expirar, em Outubro próximo, o pacto existente de cinco anos.

As negociações chegaram a impasse principalmente por causa de diferenças sobre como contar os bombardeiros nucleares soviéticos e mísseis de cruzeiro norte-americanos num total de armas a ser atribuído a cada país, no novo tratado.

O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, devem chegar a Genebra na próxima quarta-feira, e Warnke afirmou esperar que as conversações entre os dois estadistas darão «um impulso político concreto a todo o curso das negociações».

Entretanto, no próprio momento em que recomeçam as negociações a respeito dos armamentos estratégicos, o Pentágono mostra-se decidido a seguir por diante com as experiências do missil «Cruise».

Com efeito, a Marinha americana vai realizar nos próximos dias nova experiência com o seu missil de cruzeiro «Tomahawk» que utilizará, pela primeira vez, o seu motor para atingir o alvo.

O missil «Cruise» é considerado um dos maiores obstáculos à conclusão do segundo acordo SALT, pois os soviéticos pretendem que seja contado como vector estratégico, ao que se têm oposto até agora os americanos.

Este tipo de missil, que pode atingir alvos a mais de três mil quilómetros, voando a muito baixa altitude, tem uma precisão de poucos metros e é praticamente indetectável pelo radar.

Londres tenta libertar mercenários presos em Luanda

. Sete mercenários britâncios presos em Angola juntamente com dois colegas norte-americanos poderão ser libertados ainda este ano se forem bem sucedidas as negociações secretas entre os governos de Londres e de Luanda — anuncia o «Daily Mail».

A crescenta o jornal que as diligências britânicas para conseguir a libertação dos mercenários tiveram início quando o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, David Owen, falou no caso ao Presidente Agostinho Neto durante a sua passagem por Luanda, o mês passado.

Fontes próximas de Owen — diz o «Daily Mail» — estão optimistas quanto ao êxito das negociações.

Os nove mercenários estão a cumprir as penas a que foram condenados em Junho de 1976, por um tribunal de Luanda.

ARÁBIA SAUDITA

Grande incêndio num campo de petróleo

São contraditórias as notícias referentes ao incêndio que ontem deflagrou no campo petrolífero saudita de Abqaiq, 160 quilómetros a Sudoeste do Barhain.

Um funcionário da Arábia American Oil Company, que opera no campo, contactado pela Unite Press International, disse que «cinco equipas de bombeiros o combatem mas que lavra ainda com intensidade».

Um elemento do consulado norte-americano em Dharan, citando fontes da mesma companhia, afirmou que o incêndio foi «contido» segundo noticiou a Associated Press.

A informação mais positiva referente a desastres pessoais causados pelo acidente fala de um morto e 25 feridos.

Há por outro lado uma informação, esta do correspondente do «Washington Post» na Arábia Saudita, Thomas Lippman, que sugere a possibilidade de uma operação de sabotagem estar na origem do sinistro. Esta sugestão foi feita pelo vice-presidente da «Aramco», James Knight, que em conversa com Lippman declarou que «ninguém está preparado para afirmar que este incêndio não foi mais que um acidente».

Café mais barato

. A boa colheita de café no Brasil este ano provocará uma descida no preço do produto — afirma-se numa informação da secretaria da Agricultura dos EUA.

A informação salienta que a colheita brasileira na temporada de 1977-78 será cerca de 79 por cento superior à da safra anterior, o que permite antever que o preço do café começará a descer depois dos recordes de alta atingidos no passado Inverno.

Esta colheita é no entanto inferior às registadas antes das geadas de 1976 que reduziram consideravelmente a quantidade do produto no mercado e originaram um vertiginoso aumento do preço em todo o mundo.

FINLÂNDIA

Governo minoritário apresentou demissão

. O primeiro-ministro finlandês, Martii Miettunen, apresentou ontem a demissão do seu Governo ao presidente Urko Kekkonen.

O Governo estava em funções há sete meses. Era formado por membros de três partidos centristas em minoria no Parlamento.

O chefe do Estado finlandês pediu ao dirigente do Partido Social-Democrata, Kalevi Sorsa, que formasse um novo Governo representando a maioria de centro-esquerda no parlamento.

A acção foi vista como uma tentativa para dar ao país um Governo maioritário antes de o presidente finlandês, partir na próxima terça-feira para uma visita oficial à União Soviética. O dr. Kekkonen, de 76 anos, teria assim um sólido apoio para as suas conversações, na próxima semana, com dirigentes do Kremlin.

Sorsa, cujo partido controla 54 lugares, deverá pedir aos Centristas, aos Liberais e ao Partido Sueco que participem com ele num novo Governo que teria 112 lugares.

A participação do Partido Comunista Finlandês é considerada altamente improvável, mas não excluída.

FRANÇA

Barre e Mitterrand hoje na televisão

O primeiro-ministro Raymond Barre defronta hoje, à noite, o líder socialista, da oposição, François Mitterrand, num debate pela televisão no qual ambos os políticos procurarão causar boa impressão.

Nas últimas semanas, Barre tem estado sob pressão tremenda dos «gaullistas», o maior grupo da coligação governamental de três partidos, por causa das suas medidas de «recuperação económica» e um confronto com Mitterrand, em que saia vitorioso, poderá ajudar a cimentar a sua chefia.

Mitterrand estará ansioso a dissipar o recente embaraço causado pela publicação de propostas radicais de reformas económicas pelos seus parceiros comunistas na aliança da oposição.

As propostas ontem divulgadas preconizavam impostos sobre rendimentos, nacionalizações e controlo mais rígido de câmbios e foram rejeitadas ontem à noite pelos socialistas num comunicado da Comissão Executiva do partido que afirmava que o PS divulgaria, mais tarde, as suas próprias propostas.

O comunicado acrescentava: «Propostas unilaterais não podem naturalmente comprometer o Partido Socialista. Poderão simplesmente provocar ansiedade entre a opinião pública».

Antes da revelação dos planos comunistas, Mitterrand parecia que ia ser o vencedor no confronto com Barre.

As actuais sondagens à opinião pública dão a oposição da esquerda à frente da coligação governamental em termos de popularidade e, há pouco menos de dois meses, a oposição combinada da esquerda obteve uma vitória retumbante nas eleições para as autarquias locais, consideradas geralmente como o ensaio geral da consulta às urnas em 1978.

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se naTABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

CINEMA-ESPECTÁCULO
CINEMA-QUALIDADE!
ESTREIA SENSACIONAL
HOJE
ÀS
21.15
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO PARK
VOX
4 "OSCARS"
MELHOR ACTRIZ
FAYE DUNAWAY
MELHOR ACTOR
PETER FINCH
MELHOR ARGUMENTO
PADDY CHAYEFSKY
MELHOR ACTRIZ SECUNDÁRIA
BEATRICE STRAIGHT
NETWORK
"ESCÂNDALO NA TV"
FAYE DUNAWAY
WILLIAM HOLDEN
PETER FINCH
ROBERT DUVALL em
NETWORK
de
PADDY CHAYEFSKY
Realização de SIDNEY LUMET Produção de HOWARD GOTTFRIED
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
COLORIDO
United Artists
A Transamerica Company
4 GLOBOS DE OURO

Quase todos os acidentes mortais com veículos de duas rodas, são devidos a ferimentos na cabeça. Proteja-se usando sempre o capacete!
circular e viver.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Pedido de divórcio", de Chabrol

FICHA:
Título original: A double tour
Realização: Claude Chabrol (França-Itália-1959)
Argumento: Paul Gégauff segundo o romance «The Key to Nicholas Street» de Stanley Ellin
Fotografia (eastmancolor): Henri Decae (operador: Jean Rabier)
Montagem: Jacques Gaillard
Música: Paul Misraki, Mozart e Berlioz
Interpretação: Madeleine Robinson (THerèse Marcoux), Jacques Dacquine (Henri Marcoux), Antonella Lualdi (Léda), Jean-Paul Belmondo (Lazlo Kovacs), Bernadette Laffont ((Julie), Jeanne Valéri (Elisabeth), André Joacelyn (Richard), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Cinema: Satélite
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 87 minutos.

Nunca e tarde para estrear os filmes pioneiros da **Nouvelle Vague**. Podemos é lamentar a arbitrariedade e a anarquia que reinam no sector da distribuição que fazem com que filmes importantes permaneçam anos e anos nas prateleiras e surjam só quando muito bem apetece a quem pode e manda e recolhe os lucros.

Pedido de divórcio é o terceiro filme de Chabrol, data de 1959, podendo dizer-se que marca a entrada do seu autor na teia dos conflitos da burguesia e da sua problemática, espaço que ele iria explorar em múltiplas direcções até ao conhecido esgotamento.

Como sempre em Chabrol, **Pedido de Divórcio** é a história de um crime. Um crime que funciona como ponto de mira, confluência de caminhos, revelador, já que é um conflito familiar burguês o centro da questão. Conflito que a câmara de Chabrol (ainda presa, porém, de uma memória cinéfila — veja-se o personagem de Belmondo que outro não é senão o **remake** de Boudu/Simon) vai sublinhar em caminhos nem sempre coerentes mas sempre dotados de uma força pontual deveras singular. Coerência que não é atingida sobretudo no capítulo dos actores já que Chabrol parece deleitar-se numa diversidade de «números» pessoais em díspares registos que individualmente funcionam à perfeição mas onde se nota um certo descontrolo, uma ausência de unificação. Não é porém, sem um raro prazer que assistimos ao desenrolar conflitual dessa diversidade de comportamentos, do anarquismo de Lazlo/Belmondo, à fascinação (já **demodé**) de Léda/Antonella Lualdi, ao desequilíbrio (talvez superevidente) de Richard/Jocelyn, à perturbação erótica de Julie/Bernadett Laffont, ao casal burguês em clássica crise formado por Henri/J. Dacquine e Thérèse/Madeleine Robinson. Dir-se-ia mesmo que é da disparidade, da presença de vários «tipos» e «situações» (alguns dos quais Chabrol iria depois abordar individualmente) que este filme vive, na sua turbulência um pouco gratuita, um pouco grave. Obra talvez «de passagem» (o trabalho sobre a cor, o primeiro de Chabrol, é ainda indeciso se bem que não indiferente), **Pedido de divórcio** é mais um elo que faltava no trabalho do seu autor. Quase vinte anos depois corrigirmo-nos, é já um pouco tarde ou talvez ainda não suficientemente longe.

Belmondo vinte anos depois

LIVROS

"Os vivos e os mortos" de Konstantin Simonov

Não sabemos o tempo que a generalidade dos leitores tem disponível para dedicarem a romances que, à falta de melhor se pode designar por «monumentais». Pensa-se todavia: há-de haver sempre ou alguma vez disponibilidade para ganhar ou perder longas horas na leitura de textos assim proporcionados; depois, quando se trata de textos sobre os quais existe já um consenso favorável reconhecendo a sua importância e a sua qualidade, há desde logo uma primeira relutância que se venceu: textos assim, mesmo assim ou por isso mesmo, valem a pena. Seja aqui exemplo «Os Vivos e os Mortos», do escritor soviético Costantin Simonov, que Publicações Europa-América acaba de lançar. É o primeiro volume de uma triologia, mas isso não impde que se leia separadamente. De resto, o mesmo editor há-de lançar os outros dois volumes dentro em breve. «Mais que um grande romance, «Os Vivos e os Mortos» é uma verdadeira epopeia» — diz a publicidade da casa de Francisco Lyon de Castro. A mesma publicidade — reflectindo, aliás, opiniões avalizadas — diz que o romance de Simonov faz lembrar «Guerra e Paz» de Tolstoi. Está aí nas livrarias o livro oferecendo-se ao interesse do leitor.

L. M. R.

OS BONECREIROS
REPRESENTAM
O CONDE DE NOVION
Alm. Garrett
HOJE ESTREIA
Encenação de Mário Barradas
Com: Carmen Santos, José Lagarto, Jorge Oliveira, José Peixoto, Margarida Carpinteiro e Mário Jacques
R. António Maria Pais, 6-A — Moscavide
Marcações: Telef. 2515007
SUBSIDIADO PELA SEC

CINEMA STADIUM
ALGÉS — TEL. 2112544
O CINEMA E O NAZISMO
DE 7 a 18 DE MAIO DE 1977
SEXTA-FEIRA — DIA 13 — às 15.30 e 21.30 horas
O PORTEIRO DE NOITE/Liliana Cavani
(Int. M. 18 anos)
às 00.15 horas
ERA NOITE EM ROMA/Roberto Rosselini
(Não acons. men. 13 anos)
às 18 horas
QUANDO PASSAM AS CEGONHAS/Mikhail Kalatozov
(M/18 anos)
SABADO — DIA 14 — às 15.30 horas
JOVENS AVENTUREIROS/Obrad Gluscevic
(Para todos)
às 18.00 e 21.30 horas
OS MALDITOS/Luchino Visconti
(Int. men. 18 anos)
às 00.15 horas
O GENERAL DELLA ROVERE/Roberto Rosselini
(M/ 18 anos)
DOMINGO — DIA 15 — às 15.30 horas
UM COMBOIO PARA O CÉU/Karel Kachyna
(Para todos)
às 18.00 e 21.30 horas
SALON KITTY (O bordel dos nazis)/Tinto Brass
(Int. men. 18 anos)
SEGUNDA-FEIRA — DIA 16 — às 15.30 e 21.30 horas
MATADOURO 5/ George Roy Hill
(M/18 anos)
às 18.00 horas
O FORTIM/Clives Rees
(Não acons. men. 13 anos)
TERÇA-FEIRA — DIA 17 — às 15.30 e 21.30 horas
A NAVE DOS LOUCOS/Stanley Kramer
(M/ 18 anos).
às 18.00 horas
O CASTELO DOS MALDORAIS/Sidney Pollack
(Não acons. men. 18 anos)

cooperativa teatro popular
APRESENTA na
ACADEMIA ALMADENSE
Rua Capitão Leitão, 64
Tel. 2752127
ALMADA
a farsátira de AUGUSTIN GUZZANI
O SEGREDO DO FAÍSCA
Tradução de TERESA PAULO com a colaboração de JOSÉ VIANA que também escreveu as canções
Encenação de ROGÉRIO PAULO

ROGÉRIO PAULO

MARIA DULCE

DORA LEAL (numa breve intervenção)
BILHETES À VENDA PARA A 1.ª SEMANA
2.ª a 6.ª às 21 30
Sábado às 20.30 e 23
Domingo às 16 e às 21.30
HOJE SENSACIONAL ESTREIA
DUAS SESSÕES às 20.30 e 23.00 horas
Com: ANTÓNIO ANJOS • MARIA HELENA SILVA • MANUEL COELHO • MARIA ALEXANDRA • CARLOS IVO • e ainda ANTÓNIO MACHADO • DINA MARIA • ELISA DE GUIZETTE • GIL MATIAS • JANINE OSÓRIO • ORLANDO FERNANDES e direcção musical de VICTOR BONJOUR • Maquetas e figurinos de JOSÉ VIANA • Cenografia de HERNÂNI e RUI MARTINS • Som de DURVAL LUCENA • Maquinista: CARLOS GRAÇA • Assistente de encenação: ANTÓNIO MACHADO
ENCENAÇÃO DE ROGÉRIO PAULO
Não acons m/ 13 anos

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

CALMA. NA TV, NINGUÉM AGRIDE NINGUÉM.

Ao remexer papéis antigos, topei aquela crónica dedicada a um directo de futebol. Que mais isto e mais aquilo, era uma alegria quando o futebol vinha ter connosco, porque desse modo ficávamos aliviados de certas caras, de certas palavras.

Estranhamente, floresce uma sensação, agora, um tanto parecida com essa. O desgosto de um certo tipo de televisão, nitidamente ao serviço de um certo tipo de sociedade que não vem programado na Constituição, empurra-me, encurrala-me no gosto de ver um programa de futebol. Não tanto pelo prazer de ver jogar futebol, como pelo alívio de não ver outros programas.

Pelos vistos — e isso é que me parece o assunto mais grave — não sou eu apenas a pensar assim.

Na terça-feira, por exemplo, ao anunciar-se a programação para ontem, a locutora, com o seu melhor tele-sorriso, referiu-se ao jogo de futebol «tão ansiosamente esperado...»

Com que então a futebolite recomeça a grassar... Mau sinal.

PUDOR OU COISA ASSIM

De maneira que por lá me quedei à espera que terminasse o chuto («shuto» tem mais «salero assotiation», mas os filólogos são uns shatos...) e depois fiquei à espera que terminasse o *telejornal* e depois fiquei à espera que terminasse o «Esporas de Aço» com fundadas esperanças de que o sono viesse acalentar estas doridas pálpebras.

Em vão. O sono não quis nada comigo, embora o discurso de Roque Lino, secretário da Comunicação me transmitisse alguma tranquilidade. Fiquei a saber que, dentro em pouco acabarão na RTP as agressões ideológicas, culturais, morais, religiosas, enfim, as agressões de toda a espécie.

O sr. secretário atormenta-se, manobra cilícios desnecessariamente. Primeiro, porque todas essas agressões acabaram no Lumiar depois do 25 de Novembro. Em segundo lugar, a prova da inexistência de agressões está na inexistência de queixas à Judiciária. Alguém já se queixou à Judiciária de ter sido agredido pela Televisão? Ninguém. Nunca. Portanto, já vê. Portanto não queira o sr. secretário ser mais papista do que o papa. Portanto a Televisão pode não continuar a agredir, como até aqui. Pode aliás continuar a fazê-lo impunemente. Portanto.

Embora às vezes, já não digo pudor, mas um simulacro disso, lhe desse um ar mais decente, mais limpo, percebe? O que nós precisamos é de uma Televisão de rosto humano.

SE ISTO NÃO É UMA AGRESSÃO

Há conferências de Imprensa do Carneiro, ouve o *telejornal* o Carneiro e não vai logo a seguir entrevistar o Soares para responder. Há conferência, ou reunião, ou encontro, ou viagem, ou passeio do Freitas, o *telejornal* ouve o Freitas e não vai logo a seguir pôr o microchucha na boca do Soares para saber o comentário.

Ontem, porém, este costume não foi respeitado. Depois de dar pouco mais de três minutos ao dr. Álvaro Cunhal, do Partido Comunista Português, o *telejornal* foi logo a correr escutar as opiniões do dr. Mário Soares, presidente do Conselho, durante cerca de três minutos.

Isto confunde-se muito com manipulação. Não me consta que algum precedente, de sinal contrário, exista a justificar o sucedido.

Trata-se de uma agressão. Ideológica, moral, deontológica, partidária — o que quiserem. Ou tudo isso. A menos que, no telejornal de hoje o dr. Álvaro Cunhal seja entrevistado para responder aos ataques e às insinuações do dr. Mário Soares.

Mas não me cheira...

SE A DIREITA APLAUDE VÊ LÁ ONDE É QUE ERRASTE

O mais grave, porém, aquilo que suscita preocupações é a agressividade utilizada pelo presidente do Conselho.

O dr. Álvaro Cunhal colocou aos portugueses questões bem concretas: as medidas de recuperação capitalista terão resultados catastróficos; está a proceder-se à restituição ilegal de terras e empresas a agrários e capitalistas sabotadores; as alianças à direita do PS serão o suicídio deste partido; esta aliança já funciona na Assembleia da República e nas questões sindicais, etc., etc. Terminou com um apelo ao estudo conjunto da situação por parte das forças democráticas.

A nada disto o dr. Soares respondeu de forma minimamente satisfatória. Não se colocou nunca no plano do interesse nacional, não se referiu sequer à proposta para o exame comum dos problemas actuais. E quando o argumento para a destruição da Reforma Agrária assenta na decisão de não permitir que ela seja pertença do sindicato e do Partido Comunista (na óptica do dr. Soares, evidentemente) logo se percebe que o Governo não hesitará em tomar medidas prejudiciais ao Povo Português por razões partidárias...

A direita, está visto, aplaude e ajuda. Essa direita com cujos interesses não conincidem, de maneira nenhuma, os interesses do nosso povo. Cerca de 50 anos chegaram para o demonstrar. Ou não?

EPOPEIA

Ah, mas estes golpes vão acabar. Talvez dentro de 90 dias. Talvez dentro de 150 dias. Mas acabam. A comissão reestruturadora da RTP já foi empossada. O «suspense» agora está em saber quantos dias ela vai durar.

Pena é, no entanto, se não levarem a cabo a «tarefa empolgante» a que se referiu Edmundo Pedro. Tenho pena porque, ao que foi dito, a mesma se compõe de *técnicos de elemada craveira*.

Técnico de poesia, e bom, (pelo menos, era)está lá um. Esse não deverá sair em nenhum caso. Quem faria depois, com base na actividade do grupo, a continuação dos *Lusíadas*?

Hoje

Ingmar Bergman realizador do filme Uma Luz nas Trevas

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 **Ciclo Preparatório TV**
18.05 **Fecho.**

2.º Período

18.30 **Abertura e Corpo Musical** — Bob Dylan, o interprete mais importante de canção de protesto nos Estados Unidos.
19.10 **A Magia dos Animais**
19.35 **As Viagens de Gulliver** — Realização de Joseph Barbere e William Hanne.
20.00 **Cientificamente**
20.30 **Telejornal**
21.05 **Os Marretas** — Nova série de música e humor produzida pela TV independente britânica
21.30 **O Homem e a Terra** — O macho montez
22.00 **Fátima** — Cerimónia da Procissão das Velas — Comentários do padre José Maria de Freitas.
22.35 **Programa da Direcção de Informação**
23.30 **Fecho.**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **Uma Luz Nas Trevas** — Intérpretes: Birgen Malmstern, Maj Zetterling. realização: Ingmar Bergman.
Um desastre sofrido duante o serviço militar rouba a vista a um rapaz novo e cheio de esperanças que se vê lançado nas trevas e no desespero. Depois procura adaptar-se.
22.30 **Telejornal**
23.00 **Fecho.**

PHILIPS 50 ANOS EM PORTUGAL 1927-1977
DESTAQUES
I PROGRAMA
Os Marretas (21.30)
II PROGRAMA
Uma luz nas trevas (21.00)
Philips · faz parte da sua vida
PHILIPS

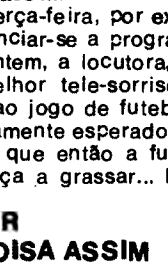
Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período: **10.00**: Abertura. Fátima — Transmissão directa da Cova da Iria das cerimónias religiosas. **13.00**: Ciclo Preparatório TV. **18.05**: Fecho. **2.º Período**: **18.30**: Abertura e Magia do Ver. **19.00**: Abre-te Sésamo. **19.30**: Eurovisão: Campeonato da Europa de Ginástica Feminina. **21.00**: Telejornal. **21.35**: Ligeiríssimo. **22.10**: O Jovem Garibaldi. **23.10**: Melomania. **23.40**: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Abertura e Banyon — 15.º episódio. **22.00**: O Cavalo. **22.30**: Telejornal. **23.15**: Fecho.

TEATRO Tel. 366745
ABC
Não acons. a menores de 18 anos
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
Descanso às 4.as feiras
Hoje, 20.30 e 22.45 horas
SÉRGIO AZEVEDO apresenta
A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR DE LISBOA
EM ÁGUAS DE BACALHAU
com um super-elenco

FLORBELA
em «O Regresso da Pazádinha»
NICOLAU BREYNER
OCTÁVIO DE MATOS
(actor convidado)
VERA MÓNICA
(actriz convidada)
SIMONE DE OLIVEIRA
VICTOR MENDES
ABC DANCER'S
Aviso: Devido à grande afluência de público e a empresa não podendo satisfazer todos, pede-se o favor de adquirirem antecipadamente os vossos bilhetes.
A Gerência

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
TATOTA
UMA REVISTA DE PAPO CHEIO
ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ · TEL 87 44 76
TODAS AS NOITES
DUAS SESSÕES: 20.30 e 22.30
FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS
Um grande manguito nas tristezas
«MATINÉES» AOS DOMINGOS, ÀS 16 HORAS
Não aconselhável a menores 18 anos

CENTRO ESTUDANTIL DE FOTOGRAFIA E CINEMA
«17 de Novembro»
Rua D. Estefânia, 16
CICLO — Cinema de Intervenção
FILME — «Viva Portugal I»
REALIZAÇÃO: Sammuel Schirmbeck, Christiane Gerhards e Malte Rauch (RFA, 1975)
SESSÕES — 18.00 e 21.30 horas
BILHETES — Esc.: 10$00
PARA TODOS
Apoio da Secretaria de Estado da Cultura

PUB
DESAPARECEU

Do lugar de Belozaima do Chão, Águeda, ausentou-se para parte incerta, Maria Clara da Costa Fernandes, de 17 anos.
Quem souber do seu paradeiro deve comunicá-lo às autoridades mais próximas, ou para o telefone de Lisboa 2431676, ou para Águeda, telefone 65111.

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05
os comediantes
APRESENTAM
«Matinée Mágica»
Encenação de: Ricardo Pais
com: Sérgio Godinho, Teresa Madruga, António Solmer e Marília Gama.
SÓ ATÉ 15 DE MAIO
(Maiores de 18 anos)
Todos os dias, às 21 e 30 horas
2.ª Feira: dia de descanso
SUBSIDIADOS PELA SEC

TRINDADE-INATEL
1383
GRUPO de CAMPOLIDE
Às 21.30 (todas as noites excepto ao domingo e à segunda). Domingo tarde às 16 (N. acons. a m. 13)
50 por cento de desconto para os sócios do INATEL, dos Sindicatos, CCD's e CPT's
Um dos mais importantes espectáculos do actual Teatro Português!
2.º MÊS DE ÊXITO

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

FUTEBOL DE ALTO NÍVEL

Hamburgo embolsa a Taça das Taças

A equipa de futebol do Hamburgo conquistou a «Taça dos Vencedores de Taças», ao derrotar o Anderlecht (por 2-0) na final, disputada em Amesterdão. Os golos foram marcados por Volkert (aos 80 minutos, na transformação de uma grande penalidade) e por Magath (aos 89 minutos).

As equipas alinharam:

HAMBURGO: Rudi Kargus; Manfred Kaltz, Peter Nogly Caspar Memering, Peter Hidien, Hans-Juergen Ripp, Arno Steffenhagen, Ferdi Keller, Willi Reimann, Wolfgang Magath e George Volkert. Suplentes: Horst Blankenburg, Ole Bjoernmose, Kurt Eigl, Klaus Zaczyk e Vlado Kovacic.

ANDERLECHT: Jan Ruiter, Gilbert Van Binst, Hugo Broos, Erwin Vandendaele, Jean Thissen, Jean Dockx, François Vanderelst, Arpe Haan, Peter Ressel, Ludo Coeck e Rob Rensenbrink. Suplentes: Jacky Munaron, Franky Vercauteren, Michel de Groote, Ronny Van Pouchy e Franky Vanhaeke. Aos 80 minutos Van Poucke substituiu Dockx.

Árbrito: Patrick Partridge (Irlanda).

Os alemães ocidentais provaram ter, durante todo o encontro, um melhor jogo de equipa. Os rápidos pontas do Hamburgo (Wolkert e Steffenhagen) venciam em rapidez os defensores belgas, robustos mas mais lentos.

Ao 1.º minuto do jogo, o árbitro, o inglês Partridge, mostrava o cartão amarelo ao defensor e «capitão» do Hamburgo, Dieter Noly, que carregara rudemente o belga Arie Han.

O jogo foi rápido durante a primeira meia hora e os dois guarda-redes passaram por momentos difíceis. Steffenhagene, sobretudo, Wolkert (num belo ataque, aos 15 minutos) por pouco não marcavam o primeiro tento do Hamburgo. Também os belgas se mostraram ameaçadores, com relevo para Dockx, que, aos 24 minutos, desferiu potente «tiro» contra a trave. O jogo abrandou nos últimos 20 minutos do primeiro tempo e Partridge ordenava o regresso às cabinas ainda com um «score» nulo: zero a zero.

A chuva que caía no princípio da 2.ª parte tornava o terreno mais escorregadio e a verdade é que as quedas se multiplicaram. O árbitro infligiu um aviso ao «capitão» belga, Van de Daele, por falta sobre Steffenhagen, aos 70 minutos.

Ao minuto 80, o belga Thissen perdia o esférico a meio do terreno e Steffenhagen partia a toda a velocidade para o reduto defensivo belga. No último momento, era rasteirado por Coeck e o árbitro não hesitou em marcar «penalty», que Wolkert transformou.

Tentando o tudo por tudo, o Anderlecht resolvia então lançar um verdadeiro assalto à baliza de Kargus. Van Poucke teve mesmo uma óptima ocasião para igualar, quando se encontrou sòzinho perante a baliza alemã vazia. Mas, quando os belgas chegavam ao auge da sua arrancada, Magath conseguiu marcar um segundo golo para o Hamburgo, precisamente no último minuto. Este golo reflectiu mais justamente o domínio exercido pelos futebolistas alemães.

No fim do encontro, Kuno Kloetzer, treinador do «Hamburg Sport Verein», declarou que a vitória da sua equipa tinha sido possível devido à melhor preparação física e táctica.

Na minha opinião, foi um bom jogo (prosseguiu Kloetzer) **mas tenho que reconhecer que o Anderlecht dispõe, também de uma excelente equipa. No entanto, o nosso jogo atacante foi a chave da vitória. É necessário não esquecer que os jogadores belgas foram praticamente neutralizados com uma excelente marcação dos nossos homens. Rensenbrink, que poderia ser o jogador-chave do Anderlecht, foi muito bem guardado por Kaltz, e Rassel não teve espaço para manobra devido à acção de Memering.**

Interrogado porque é que o Hamburgo demorou muito tempo a dar o máximo rendimento, Kloetzer respondeu:

Na 1.ª parte, os jogadores estavam demasiado nervosos. O Anderlecht começou muito mais à vontade. Nós, só na 2.ª parte é que jogámos em pleno.

LUIS

PERDEU-SE

Dão-se alvíssaras a quem o entregar. Telef. 570573.

Num encontro antecipado, que contava para o campeonato nacional de hóquei patinado, o Sporting venceu o Paço de Arcos (9-3), alinhando as equipas (marcadores assinalados) do modo seguinte: PAÇO DE ARCOS — Vicente (Elias); Paulo, Rafael, João Campos, Abreu, Rosa Soares (2) e Jorge Campos (1). SPORTING — Ramalhete; Rendeiro (1), Sobrinho (2), Chana (4), Livramento (2) e Jorge. Na imagem: Rendeiro tenta cortar o avanço de Rosa Soares. O Sporting abala hoje para Espanha: sábado, à noite, defrontará o Voltregá, na 1.ª «mão» das meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus»

MENDES E AGOSTINHO LÁ ANDAM

"Vuelta": Pedro Torres quebra a monotonia

O espanhol Pedro Torres foi o vencedor da 15.ª etapa da Volta à Espanha em bicicleta, percorrida na distância de 166 quilómetros, entre Monzon e El Formigal. Torres cobriu a distância em 5 h 16 m e 43 s, à média horária de 31,447 quilómetros. José Luis Viejo (também da Espanha) com 5 h 16 m 50 s e Gerry Clively (da Austrália), com 5.16.54, classificaram-se a seguir, Joaquim Agostinho foi 6.º (5 h 17 m 01 s, mesmo tempo de Maertense) enquanto Fernando Mendes atingia a meta em 20.º lugar, no tempo de 5 h 17 m 51 s.

Neste momento, a classificação geral da corrida é a seguinte: 1.º; Freddy Maertens (Bélg), 63 h 07 m 09 s; 2.º, Miguel Maria Lasa (Esp.), 63.09.38; 3.º, Peter Thaler (Al), 63.10.13; 4.º Domingo Perurena (Esp.), 63.10.48; 5.º, José Luís Viejo (Esp.), 63.11.22; 6.º, Michel Pollentier (Bél.), 33.12.06; 7.º, Gerry Clively (Aust.), 63.13.04; 8.º, Pesarrodona (Esp.), 63.15.05; 9.º, Gonzalez Liñares (Esp.), 63.16.08; 10.º, Agustin Tamamés (Esp.), 63.16.53; 11.º, Pedro Torres (Esp.), 63.17.03; 12.º José Maria Garcia Roxio (Esp.), 63.17.36; 13.º, Fernando Mendes, 63.19.01; 14.º, Ludo Loos (Bél.), 63.21.18 e 15.º, Joaquim Agostinho, 63.23.36.

PORTUGAL

ANDEBOL

Realiza-se amanhã com início às 21 e 30, na sede da Associação de Andebol de Lisboa uma reunião de treinadores. Durante a reunião, haverá um colóquio (orientado pelos prof. João Paulino e o técnico Rui Coelho) a fim de ser discutida a orientação desportiva e o quadro competitivo para o escalão de iniciados.

BADMINTON

Sábado, domingo e segunda (14, 15 e 16 do corrente), por iniciativa da Federação Portuguesa de Badminton, decorrerão os Campeonatos Internacionais de Portugal, com a participação de 33 jogadores estrangeiros, representando a Dinamarca (3), Noruega (3), Paquistão (2), Perú (2), Suécia (7), Inglaterra (4), Espanha (3) e Zâmbia (7), e 37 nacionais, homens e mulheres. A prova desenrolar-se-á no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a partir das 16 horas, no primeiro dia, das 18 do dia 15 e das 19 horas de segunda-feira.

A União Alhosvedrense (Sociedade Filarmónica Recreio) é um novo clube da Federação Portuguesa de Badminton. A notícia é dada por esta entidade na sua circular com o número 12 de 2 do corrente, que adianta o telefone do novo inscrito (2040067) e a sede: Praça da República, 4.

Quem fala em austeridade?

Ailton, um dos brasileiros do vasto «plantel» do F.C. Porto, está a ser falado nos bastidores do chuto: alguns clubes andam interessados no seu concurso e, segundo informação de boa fonte, o médio «azul-branco» até já teria rubricado compromisso com o Sporting, extensivo a duas temporadas.

Porém, a confirmação desta notícia esbarra num tumulto de «afirmativas». O Sporting de Braga (por intermédio de um qualificado dirigente) abordou Ailton e recebeu como resposta que o rapaz acabara de assinar novo contrato com o Porto. Por seu turno, o F.C. Porto (Jorge Nuno Pinto da Costa, directivo do futebol nas Antas) desmente, garantindo que Ailton não chegara a acordo com o actual patrão. Por último, o jogador declara que não assinou pelo Sporting enquanto, por Alvalade, é voz corrente que ele colocou a assinatura em documento que o prende aos «leões» na passada segunda-feira. Um imbróglio dos diabos...

Enfim: lembremos, apenas que Ailton pediu, ao F.C. Porto, para continuar ao serviço, uma verba bastante elevada, especialmente tendo em conta o período de austeridade que se vive (ou, simplesmente, se apregoa...) e o valor do futebolista. Ora veja-se: 50 contos de ordenado mensal, 300 de «luvas» anuais, viagens pagas de ida e volta ao Brasil (para Ailton, mulher e filha) além, claro, dos inevitáveis «prémios de jogo». Com tantos pretendentes ao brasileiro (Sporting, Sporting de Braga, F.C. Porto e Varzim) não deve, decerto, haver crise financeira nos clubes cá do burgo.

N. de S.

O Palmeiras (José Barroso, José Alvoeiro e Ivanoel Moreira, presentes na imagem) derrotou o Sporting (José Marquês, Jerónimo Pina e José Pedro) por 5-3 e, mercê do êxito, revalidou o título nacional de ténis de mesa

BASQUETEBOL

Para a «Taça de Portugal», em basquetebol, efectuaram-se vários cotejos.

Zona Norte: Sangalhos-Valongo, v. f.c. F. C. Porto-Académico do Porto, 128-55: CDUP-Leça, 62-88; Clube Académico de Coimbra-Gaia, 112-43. **Zona Sul.** Nacional-CDUL, 53-61; Belenenses-Cuf, 78-40; Montijo-Seixal, 86-84; Atlético Académica de Santarém, 80-72.

CICLISMO

O I Circuito da Labrugeira para seniores de 1.ª e 2.ª, numa iniciativa da comissão de festas daquela localidade, e os Circuitos da Juventude, para juvenis e aspirantes, no Bombarral, são as provas que domingo terão o aval da Associação de Ciclismo do Sul.

NATAÇÃO

Botelho de Melo, Carlos Cruchinho, Baltasar Leite, Gomes Pereira, Paulo Frischknecht, Rui Pinto, Aida Leite, Eugénia Cunha, Isabel Aguiar, Liliana Santos, Paula Santana e Teresa Faria estarão presentes, em 20, 21 e 22 do corrente no «Meeting» Internacional de Mulhouse, para o qual Portugal foi convidado. Seis dias depois (em 27, 28 e 29) uma outra representação portuguesa evoluirá em Neheim-Hursten, na RFA, também num torneio de carácter internacional. Nomes: Rui Ribeiro, Jorge Miguéis, João Conceição Vítor Oliveira, Orlando Dias, Pedro Sousa, Luísa Madeira, Paulo Azevedo, Joana Deleme, Júlia Sobral, Aida Leite e Cláudia Osório.

CONVÍVIO

Têm início este mês, na Póvoa de Varzim, prolongan-

Continua na pág. 17

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PRÓGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.37, DE 15 DE MAIO DE 1977

Auto-Rádio, 1x2 1x1 12x 12xx; Cardeal Saraiva, 2x2 121 xx1 1111; A Comarca de Arganil, x12 121 xx2 1121; O Distrito de Setúbal, 11x 121 11x 1x21; Rádio Totobola, 112 121 xx1 1111; O Despertar, 112 1x2 21x 11x1; O Comércio de Leixões, 1x2 121 111 1x2x; Correio do Vouga, 112 1x1 x11 1111; Diário de Lisboa, 212 x2x 211 21xx; Ecos de Cacia, 112 1x1 21x 1x11; Estrela da Manhã, 112 1x1 xx1 1121; Estúdio 64, 112 121 xx1 1x21; Folha do Domingo, 1x2 1x1 xx1 1111; Gazeta das Caldas, 1x2 121 x1x 11x1; Jornal das Beiras, 112 121 x11 11x1; O Jornal de Felgueiras, 111 1x1 x11 11x1; O Jornal da Lixa, 112 1x1 x11 11x1; Jornal de Sintra, 112 1x1 xxx 112x; Jornal do Sul, 1x2 111 1x2 1x1x; Linhas de Elvas, 112 121 1xx 1x11; Litoral, 112 121 xx1 112x; Manchete Desportiva, 112 1x1 111 11x1; Maria da Fonte, 1x2 121 x11 x22x; Mundo Desportivo, 1x2 121 111 1111; Notícias de Evora, x12 1x1 11x 11x1; Notícias de Felgueiras, 1xx 121 x11 1xx2; Notícias de Gouveia, 11x 121 12x 1212; A Ordem, 112 121 xx1 xx1x; Página Um, 112 1x1 xxx 1x2x; Penalti, 111 121 xx1 112x; Caivagada do Ritmo, xx2 1x1 xx1 1121; Correio do Douro, 11x 111 111 11xx; O Concelho de Estarreja, 112 1x1 xx1 xx11; Correio dos Açores, 1x2 121 1x1 121x; Correio de Coimbra, 112 121 x11 112x; Diário de Coimbra, 2xx 122 21x 2112; Eu Sei Tudo, 112 1xx x11 1111; Jornal de Gaia, 112 1x1 xx1 11x1; O Norte Desportivo, x12 1x1 121 1xxx; Notícias das Caldas, 112 121 xxx 11xx; Placard Desportivo, x1x 12x 211 x12x; O Porto, x1x 121 1xx 12xx; Presença Coimbrã, 1x2 1x1 x11 11x1; Programa Sem Nome, 11x 121 x11 112x; Quadrante Desportivo, 11x 121 2x1 1x11; Quadrante Norte, 1x1 1x1 11x x121; Panorama, 12x 121 1xx 1x11; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 122 x21 112 1x11; Reconquista, 112 121 111 1121; Renovação, 112 111 1x1 1x11; Repórter do Dia, 112 121 x11 111x; Resenha Desportiva, 1x2 1xx xx1 11x1; Encontro Musical, 112 111 111 11x1; Dimensão 3, 21x 2x1 11x xx21; Primeiro Andamento, 112 1x1 11x xxx1; RDP - Desporto, 112 121 xxx 11x1; A Voz das Beiras, xx2 121 x1x xx11; A Voz do Domingo, x12 121 1x1 1112; Voz de Lamego, 1x2 1x1 11x 1x12; A Voz de Palmela, 11x x1x 1x1 121x; Objectivo, x12 111 21x 1x21; Pajú Desportivo, 11x 1x1 x11 11xx; Alvo Desportivo, 112 121 1x2 11x1; Boletim Desportivo, x12 1x1 1xx 1112; Defesa de Espinho, 112 x11 xx1 x111; Jornal da Graça, 111 111 111 1111; Miscelânea Musical, x2x 11x x11 2x1x; Montra do Êxito, 112 111 xx1 1112; Música e Desporto, xx2 1x1 221 x122; O Primeiro de Janeiro, 11x 121 211 1111; Programa da Manhã, 2x2 12x 2xx x112; Rádio Alvo, 11x 1x1 x22 xx22; A Voz dos 1x1 1x2 111x; Rádio, xx2 Ridículos, 11x 12x x1x 11xx.

16ª. ÉPOCA

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (a) 1	X	2
1. LEIXÕES - PORTIMONENSE	57	13	5	9	2	1
2. BEIRA-MAR - GUIMARÃES	52	20	3	8	3	1
3. MONTIJO - BENFICA	5	17	53	1	3	8
4. PORTO - BELENENSES	70	4	1	10	1	1
5. ATLÉTICO - BOAVISTA	11	28	30	2	4	6
6. SPORTING - SETÚBAL	65	8	2	10	1	1
7. BRAGA - ACADÉMICO	29	36	10	5	6	1
8. ESTORIL - VARZIM	38	32	5	6	5	1
9. PAREDES - SALGUEIROS	45	24	6	7	4	1
10. RIOPELE - ESPINHO	60	12	3	9	2	1
11. FAFE - P.FERREIRA	47	22	6	7	4	1
12. U.LEIRIA - PORTALEGRENSE	32	23	20	5	4	3
13. JUVENTUDE - BARREIRENSE	41	24	10	7	4	1

a) Nos termos do Artº. 13º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

112 121 X11 1111

PORTUGAL

Continuação da pág. 16

do-se por todo o mês de Junho, os jogos Luso-Galaicos. Como vem sendo tradição, estes jogos (organizados pelo Clube Desportivo da Póvoa, com a colaboração da Câmara Municipal) tem a jornada de abertura marcada para o próximo dia 14, pelas 22 horas, no pavilhão gimnodesportivo. Participam nos jogos atletas da Póvoa de Pontevedra e Vigo.

Este ano, serão disputados torneios de futebol de salão, hóquei em patins, patinagem artística, andebol de sete, basquetebol (masculino e feminino), natação, ténis, ténis de mesa, voleibol (masculino e femino), competições a realizar no parque de jogos do Clube Desportivo da Póvoa.

RÂGUEBI

. A selecção espanhola de râguebi de juvenis (cadetes) venceu a selecção portuguesa do Comité Centro-Norte, por 50-0, com 25-0, ao intervalo, num jogo disputado ontem no Estádio Municipal de Tomar.

A selecção espanhola, que vem disputar três jogos a Portugal joga hoje ao fim da tarde, no Estádio Universitário de Lisboa, com um misto constituído por jogadores dos Comités Regionais de Elvas e Lisboa. No domingo, a partir das 17 e 45, no Estádio Universitário de Lisboa, a selecção espanhola defronta uma selecção do Comité Regional de Lisboa.

Em 27 do corrente, e para encerrar a presente época, a Federação Portuguesa de Râguebi realiza um torneio denominado «Seven-a-Side». As inscrições, até ao máximo de 16, encontram-se abertas até às 21 horas de 25. Meia hora depois proceder-se-á ao sorteio das equipas inscritas.

TÉNIS

Raul Peralta e C. Posser, ao vencerem na final Eduardo Osório e Antônio Osório (6-3 e 6-3), conquistaram o trofeu «Taça Joaquim Miguel de Serra e Moura». Os jogos da Taça, disputada em homenagem à memória do antigo presidente da Federação Portuguesa de Ténis, recentemente falecido, tiveram lugar no «court» (coberto) do Clube Internacional de Ténis.

Correndo para Toulon (França)

"ESPERANÇAS" NO JAMOR

Treinador fica em Coimbra preparador vem de Coimbra

A selecção de «esperanças» treinou ontem, vencendo a Cuf, por 3-0. Em cada tempo esteve uma equipa. Inicialmente: Valter (Sporting); Teixeira II (F.C. Porto), Eduardo Luís (Marítimo), Alberto (Benfica) e Cardoso (Atlético); José Luís Benfica), Isidro (Belenenses) e Barão (Sporting); Gomes (F.C. Porto), Sousa (beira-Mar) e Folha (Leixões).

Depois: Valter; Rodrigues Dias (Montijo), Teixeira II, Eduardo Luís e Cardoso; Isidro, Alberto e Barão (Folha, aos 15 m); Fonseca (Montijo), Amaral (Belenenses) e Garcês (Beira-Mar).

Autores dos golos: José Luis, Sousa e Folha. Actuações salientes: Isidro, Eduardo Luís, Folha, José Luís e Fonseca.

Facto verdadeiramente insólito: Juca (responsável pela selecção) não compareceu, cedendo o lugar a Peres Bandeira (técnico dos juniores). Por seu turno, havendo um preparador físico contratado pela Federação (Rodrigues Dias) veio de Coimbra o prof. José Falcão, para dirigir um «aquecimento» que durou 9 minutos e meio...

O França-Portugal inaugurará o 50.º Festival Internacional de Futebol de «Esperanças», que começa a disputar-se no dia 12 de Junho, em Touloun (França). O Festival será disputado em duas séries, pertencendo aos portugueses a «A» com as selecções da França, Escócia e Hungria. Da série «B», fazem parte a Bulgária, Holanda, Bélgica e Itália.

O programa geral da série «A» consta da chegada das equipas, no dia 11. Em 12: cerimónia de abertura, seguida do França-Portugal, pelas 20.45 no Estádio Bom-Rencontre Touloun. 13.º Escócia-Portugal (20 horas), no Estádio Bon-Recontre (Touloun). Dia 16: Portugal-Hungria, pelas 20 horas, no Estádio Bon-Recontre. Dia 18, com início às 16 e 30, jogo número 13 (para atribuição do 7 e 8 lugares); às 18 horas, jogo número 14 (atribuição de 3 e 4 lugares). Ambos os jogos no Estádio de La Corniche-Bandol.

Dia 19: no Estádio Mayol-Touloun (17 e 30) efectua-se a final, regressando no dia seguinte as selecções participantes aos seus países.

Braga: hoje, há "Taça"

Em face do empate sem tentos, verificado no embate em Barcelos, o Sporting de Braga e o Gil Vicente voltam a confrontar-se (esta tarde, pelas 18 horas) no Estádio «1.º de Maio», na capital minhota, em jogo que indicará o parceiro do F. C. Porto na final da Taça de Portugal, prevista para ocorrer a 18 do corrente.

BOAVISTA

Fernando Caiado rubricou ontem o documento que o vincula como técnico do Boavista, para a próxima temporada.

CASTIGOS

O treinador Mário Lino, do Sporting de Braga suspenso por 10 dias, é um dos nomes incluídos na lista de penalizados elaborada ontem pelo Conselho de Disciplina federativo. Outras punições: um jogo de suspensão a Albino (Varzim), Carlos Pereira (Montijo) e Gervásio (Académico de Coimbra); repreensões por escrito a João Cardoso (Belenenses) e Gonçalves (Braga); advertências a Celestino (Montijo), Mário João (Boavista) e Valter (Sporting) e, ainda, multa de 200 escudos ao Boavista.

No rol de castigos, muito extenso, figuram 31 jogadores da 2.ª e 65 da 3.ª divisão, 5 juniores, 29 juvenis, 4 iniciados, vários dirigentes, cinco treinadores e um punhado de clubes.

DÓLARES

Mais jogadores abalam para os Estados Unidos, na colheita dos dolarzinhos que são acenados pelos clubes locais. Ontem, largou o sportinguista Marinho, que já rescindiu o contrato de jogador «leonino». Amanhã, abala o benfiquista Toni. Soma e segue.

MORTE

Augusto de Oliveira Machado, um dos homens que passou pela arbitragem e pelo jornalismo desportivo colhendo amizades, faleceu ontem, com 70 anos. Antigo jogador de futebol (no União de Lisboa e no Rio de Janeiro) foi depois árbitro, durante um quarto de século, com 15 anos de presença no escalão superior da arbitragem. Colaborou, mais tarde, em vários jornais: nomeadamente em «Record», «Mundo Desportivo» e «República». Pai de D. Maria do Carmo Viegas Machado, de José Paulo Ramos Machado e do escrito Dinis Machado, Augusto de Oliveira Machado vai hoje a sepultar, saindo o funeral pelas 14 horas, da igreja da Encarnação, para o cemitério do Alto de S. João. À família enlutada, os nossos pêsames.

Fraguito sofreu a 3.ª operação a meniscos. Ontem, o médic operador foi o dr. Branco do Amaral, que garantiu a saíd do jogador sportinguista da clínica nos primeiros dias da semar próxima

LÁ FORA

JOGOS ASIÁTICOS

O Comité Olímpico japonês anunciou estar hoje pronto a oferecer assistência monetária e de outro tipo para que os Jogos Asiáticos de 1978 tenham lugar em Bangkok, na Tailândia. Katsuji Shibata, director do Comité, disse à Imprensa que este poderá fornecer não apenas dinheiro, mas também treinadores e equipamento. A declaração de Shibata foi feita em resposta a um pedido da Federação dos Jogos Asiáticos para que o Japão contribuisse com 200 000 dólares para a realização de Bangkok. A Arábia Saudita, o Iraque, o Kuwait, o Qatar e os Emiratos Arabes Unidos devem contribuir com dois dos 2,5 milhões de dólares necessários para os Jogos.

MOSCOVO À VISTA

Numa conferência de Imprensa destinada aos jornalistas soviéticos e estrangeiros, foi divulgado, na capital soviética, o programa cultural dos próximos Jogos Olímpicos.

O secretário do ministro da Cultura da U.R.S.S. (V. Kukharski), informou, que o programa terá uma duração de oito meses, a partir de 1 de Julho de 1979 (desde o período das provas finais das Espartaquiadas de Verão dos Povos da U.R.S.S., até ao dia 1 de Outubro do ano OLÍMPICO).

A comissão encarregada do programa cultural da Olimpíada de Moscovo, que inclui dirigentes de organizações estatais, de sindicatos, do Komsomol, de organizações artísticas, esforça-se para que o programa cultural dos XXII Jogos Olímpicos seja variado, interessante e didáctico.

O programa incluirá um festival de arte dos povos da U.R.S.S., diversas exposições, um festival de filmes desportivos, um festival de desportos aquáticos (com a participação de alguns milhares de desportistas) e um festival aéreo (com exibições de planadores, pára-quedistas e mestres da pilotagem desportiva). Entretanto, compositores iniciaram já os seus trabalhos, para uma série de trechos musicais: composições para a cerimónia de abertura, canções de boas-vindas e de despedida e um hino oficial da Olimpíada de Moscovo.

quarteto ESTREIA AMANHÃ

sonhos que se tornam realidade
e em que as mulheres menos belas
se sentem felizes!

mau comportamento
LES VILAINES MANIÈRES

JEAN-LUC BIDEAU · FRANCINE RACETTE
um filme de Simon Edelstein
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS DOPERFILME

FAÇA férias PORTUGUESAS À MADEIRA
Partidas aos Sábados de 4 de Junho a 24 de Setembro
Preços desde
3 420.00
Viagem aérea em avião TAP, LISBOA / FUNCHAL / LISBOA. Alojamento no Hotel escolhido em regime de pequeno-almoço, meia-pensão ou pensão completa. Transporte Aeroporto/Hotel/Aeroporto. Assistência permanente no Funchal.
CONSULTE
BUISSON
VIAGENS • TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15-D
Tels. 55 68 23 — 4 04 68 — 4 04 59
Teleg.: BUISTOUR-Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Todas as noites às 21.30
matinées: sábados e domingos às 16 h.
TEATRO LAURA ALVES
Tel. 86 47 56
Uma comédia de JOSÉ VILHENA
CALCINHAS AMARELAS
com. IRENE ISIDRO • BARROSO LOPES • MANUELA MARIA • LUÍS HORTA • CARLOS MIGUEL • TERESA ZILOC • MARIA JOÃO • PAULA LIMÃO
A mais divertida comédia portuguesa dos últimos 54 anos.

UNIVERSAL
EM EXIBIÇÃO, às 15, às 18 e às 21 horas
O PORTEIRO DA NOITE

DIRK BOGARDE
CHARLOTTE RAMPLING
NÃO ACONS. A MEN. DE 18 ANOS
"THE NIGHT PORTER" JOSEPH E. LEVINE presents for ITAL NOLEGGIO CINEMATOGRAFICO
Realização de LILIANA CAVANI Technicolor An Avco Embassy release

Preso em Viseu um cigano acusado de homicídio

PORTO, 12 — Acusado de ter morto a tiro no passado dia 19 de Abril na Rua do Bonjardim nesta cidade um indivíduo de raça cigana de nome Angelo Fernando da Silva de 43 anos, foi preso ontem em Viseu por agentes da PJ do Porto, Alfredo Lourenço António de 35 anos, também de raça cigana, que estava a ser activamente perseguido por ciganos amigos da vítima que pretendiam vingar a morte do Ângelo.

Quadrilha detida no Porto (com armas)

. PORTO, 12 — Esta madrugada, cerca das 5 horas, um carro patrulha da PSP deteve no bairro do Bom Pastor, por se tornar suspeita, uma viatura com a matrícula CF-88-52, que havia sido alugada no passado dia 9 à Autoturística Portuguesa desta cidade.

Viajavam neste veículo e foram detidos: António Matos Pereira Rato, de 25 anos, solteiro, natural de Alter do Chão, Maria da Piedade Lisboa Martins, de 21 anos solteira, artista de variedades, de Alenquer e José Ferreira da Silva de 25 anos, electricista, do Bairro de Francos, desta cidade.

Os dois primeiros estavam hospedados desde o passado dia 3 na residencial «Porto Santo» à Rua do Amial 838.

No carro foram-lhes apreendidos dois revólveres, uma pistola com os carregadores cheios, dois pés de cabra, grande quantidade de chaves de vários tipos, passaportes falsos e outros artigos. Na residencial onde nem sempre pernoitaram tinham apenas uma mala.

Telefones de Lisboa e Porto automatizados em 1983

«O fim dos trabalhos da automatização está previsto para 1983» — declarou o presidente da Comissão Administrativa dos CTT-TLP, dr. Norberto Pilar, numa entrevista concedida ao «Boletim» do Grupo Desportivo do Pessoal dos Telefones.

Relativamente ao problema da fusão das duas empresas, o dr. Norberto Pilar informou que, apesar de se estar ainda a tempo de optar por soluções diferentes, «a fusão já começou a concretizar-se». E acrescentou: «Por um lado, dispõe-se actualmente de dois orgãos sociais comuns — o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal. O gabinete de Comunicação Social também é comum às duas empresas». Entretanto, prevê-se que sejam definidas duas actividade principais para a futura empresa pública: de um lado os Serviços Postais (Correio), do outro, os Serviços de Telecomunicações.

SITUAÇÃO DEFICITÁRIA

Segundo apurou a ANOP junto dos Serviços de Relações Públicas dos CTT-TLP, há 140 mil pessoas à espera de telefone. Em Lisboa o número de pedidos cifra-se em 60 517 e no Porto em 11 104.

A situação deficitária dos TLP tem-se acentuado desde 1973, embora as contas do ano passado não estejam ainda encerradas, a previsão dos prejuízos cifra-se em números superiores a 400 mil contos. Por outro lado, sabe-se que o investimento para este ano, está estimado em 67,5 contos, em média, no conjunto das áreas de Lisboa e Porto, sendo de 66,2 contos em Lisboa e 70,5 no Porto.

Lopes Cardoso na Coopolivais

Lopes Cardoso, deputado do PS e membro da Fraternidade Operária estará esta noite na Coopolivais, onde participará num colóquio sobre cooperativas de consumo.

A Coopolivais, que conta já muitas centenas de sócios e se encontra agora limitada pela falta de instalações que tornem possivel aumentar a sua actividade, é exemplo do poder da iniciativa popular no sentido de melhorar as condições de vida das populações.

PUB

TRABALHADORES DO BANCO PINTO DE MAGALHÃES

MANIFESTAM-SE A FAVOR DO INGRESSO DE EX-ADMINISTRADOR

Trabalhadores do Banco Pinto de Magalhães

— Zona Norte — reunidos em plenário em 10.5.1977

aprovaram por notável maioria a seguinte:

MOÇÃO

— Considerando as posições assumidas pela Comissão de Trabalhadores e Sindical do Sul do BPM, em face ao despacho do senhor subsecretário de Estado do Tesouro de 22.4.1977, que autoriza a integração nos quadros do BPM do senhor Crispim Alberto Pinto Teixeira.

— Considerando que esta decisão vem assim dar completa satisfação ao abaixo assinado de Junho/75 que tendo circulado a nível de trabalhadores da zona Norte, foi subscrito por 498 trabalhadores e, sem qualquer tomada de posição contrária declarada, das estruturas dos trabalhadores da zona Sul.

— Considerando que a posição intempestiva tomada pela comissão de trabalhadores e delegados sindicais da zona Sul, sem primeiro auscultar a posição dos seus colegas do Norte e exigindo posteriormente condições para o diálogo, não é nada abonatória para quem fala em «...pôr em causa a democracia neste País»;

— Considerando que não é posta em causa a nacionalização da banca com o ingresso do sr. Crispim Alberto Pinto Teixeira, mas as nacionalizações se defendem sim com aplicação no trabalho, lealdade e honestidade, valores com os quais os trabalhadores do BPM — zona Norte — se encontram como sempre totalmente identificados:

Os trabalhadores do BPM — zona Norte — reunidos em plenário deliberam:

1 — Apoiar incondicionalmente o despacho do senhor subsecretário de Estado do Tesouro de 22.4.1977:

2 — Congratular-se com o despacho acima referido, que vem assim concretizar o desejo manifestado pelos trabalhadores através do abaixo-assinado apresentado à CT em Junho de 1975:

3 — Repudiar inteiramente as posições tomadas, quer pela comissão de trabalhadores e delegados sindicais da zona Sul, quer pelos trabalhadores da filial de Lisboa:

4 — Não se solidarizar com qualquer tomada de posição contestatária ao despacho referido:

5 — Que do teor integral desta moção seja dado conhecimento, por intermédio da CT ao senhor ministro das Finanças, subsecretário do Estado do Tesouro, Sindicatos dos Bancários do Norte e Sul, bem como a sua pppublicação nos órgãos de Comunicação Social diária do Porto e num ou dois diários de Lisboa, mesmo que tenha a forma publicitária.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões de Norte e Centro e pouco nublado nas do Sul. O vento soprava de Sudoeste a norte do Mondego e Noroeste e chovia na região costeira do Minho.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14º
P. DOURADAS	9º
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	18º
SAGRES	15º
FARO	22º
PONTA DELG.	17º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADA, PRAIA DA ROCHA E ELVAS
Máxima 30,5º

MONTALEGRE
Mínima 7,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.15	3,5 m	4.47	1,6 m
23.36	3,6 m	17.10	1,6 m
Dia 13			
		5.41	1,5 m
12.12	3,6 m	18.01	1,5 m
Dia 14			
0.30	3,7 m	6.23	1,4 m
12.59	3,7 m	18.42	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu temporariamente muito nublado nas regiões de Norte e Centro e pouco nublado nas dos Sul; vento fraco a moderado de Noroeste sofrendo temporariamente de Oeste períodos de chuva fraca na faixa costeira a norte do vlae do Mondego durante o princípio da tarde de hoje; subida de temperatura.

AMANHÃ

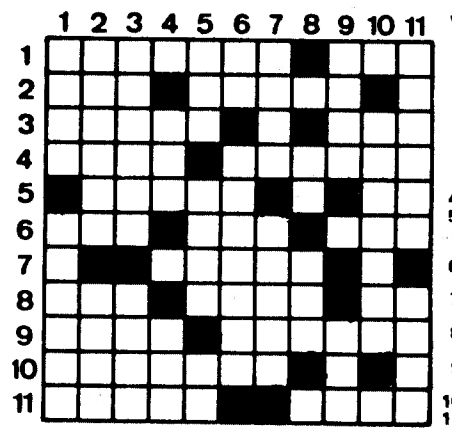
NASCER ÁS 6.27
OCASO ÁS 20.40

Dia 18 Dia 26 Dia 1 Dia 8

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 740



HORIZONTAIS

1 Bandulho. Bigorna de ourives.
2 Nome de mulher. Despejada.
3 Busca de proveitos por meios desonestos. Página.
4 Espeta o arpéu a. Nome de peixe.
5 Flutuar. Érbio (s.q.).
6 Recusa. Possui. Povoação do concelho de Condeixa.
7 Equipas.
8 Zombas. Macaco americano. Seguia.
9 Corisco. Nome de Peixes.
10 Duros (fig.)
11 Curar. Enrubesce.

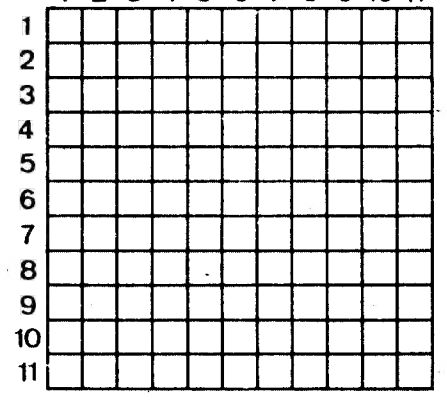
VERTICAIS

1 Gota (fig). Relatas.
2 Enfeitas. Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte
3 Arranhadura. Fechar as asas para descer mais depressa.
4 Madeira. Agora.
5 Czar da Russia cognominado «O Terrivel». Tenebrosa. Grosa.
6 Gálio (s.q.). Que tem creme.
7 Azedume de estômago. Apelido.
8 Vossa Alteza. Nome de astro.
9 Cobre. Tempo do verbo haver.
10 Prazer.
11 Enviara como legado. Doença que dificulta a respiração.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7800



HORIZONTAIS

1 Polvilhara.
2 Demorara.
3 Alteza Serenissima. Comera à ceia. Mil e cinco em romano.
4 Travejam. Diz-se do cavalo malhado igualmente de branco e preto
5 Alcunhar.
6 Manuscrito. Autores. Cidade da antiga Caldeia. Em partes iguais
7 Viração. Forma apocopada e proclítica de vale. Prefixo que designa abundância
8 Com asas. Realiza.
9 Ramada. Rezam.
10 Nome de mulher. Faz doação de. Repetição de som.
11 Amofinai. Glóbulos.

VERTICAIS

1 Pesquisem. Lavrar.
2 Senhor. Salgalhada.
3 Átomo. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Linha secundária de caminho-de-ferro.
4 Atara. Quinto filho de Jacob.
5 Galardoava. Quinhentos e um em romano.
6 Passada. Isolado.
7 Serra de Portugal. Prata (s.q.).
8 Guarnecer de arames. Rio de Itália.
9 Rádio (s.q.). Sopro. Que é do ar.
10 Milímetro. Cinjo com os braços.
11 Nome de fruto seco. Patrões.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11739

HORIZONTAIS
1 Os. ANTES. Se.
2 Pilai. Gelar.
3 Nú. Aqui.
4 Ma. Aluata.
5 Olmo. Asma.
6 Arm. Assis.
7 Tas. MMM. Uma.
8 Ossada. Am.
9 Pá. Ilidido.
10 Mamai. Cara.
11 Elisa. Ara.

VERTICAIS
1 O'p. MORTO. Mo.
2 Sinal. Aspa.
3 Lu. Massame.
4 Aa. Roa Al.
5 Nial. MMDIII.
6 Que. Mal.
7 Égua. Am. Iça.
8 Seitas. Ada.
9 Assumira.
10 Sal. Mim. Dar.
11 Er. Casado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7799

HORIZONTAIS
1 Fama. Piada.
2 Caprichar.
3 Om. Saira. Ne.
4 Tia. Aca.
5 Torres. Utar.
6 Sois. Agar.
7 La. Amar.
8 Toa. Aru. Aro.
9 IV. Aldan. Em.
10 Cordeiros.
11 Assoa. Asir.

VERTICAIS
1 Pott. Atiça.
2 Mios. Ovos.
3 Ac. Arola. Rs.
4 Mas. Ria. do.
5 Apares. Alea.
6 Rios. Ardi.
7 Pira. Almuara.
8 Iça. Uga. Nós.
9 Ah! Atara. Si.
10 Dançar. Re.
11 Arear. Como.

PROVÉRBIO: ANTES MORTO QUE MAL CASADO

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 35

Até às 22 horas

ALIANÇA, Av. Almirante Reis, 145, B/C (Tel. 570487)
ALMEIDA ; Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726)
BRISÁLIA, Av. Rio de Janeiro, 66/66A (Tel. 722368)
CANTO, Est. das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841-788904)
CARDOTE, LDA, Av. Visconde Valmor, 28-A (Tel. 772291)
ELMA, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176)
HIGIENE, Rua Cidade Vila Cabral, lote 34 (Tel. 310026)
IDEAL, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 892803)
INTERNACIONAL, LDA, Rua Áurea, 228 (Tel. 360203-322017)
LABOR, Rua Diário de Notícias, 81 (Tel. 323428)
LÍDIA ALMEIDA, C.ª da Ajuda, 170 (Tel. 637318)
MARLUZ, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tel. 720703-728395)
MARTINS, LDA, Rua Fernão de Magalhães, 33. (Tel. 849448)
MICAEL, Rua de S. Bento, 380-382, (Tel. 662162)
MONTE (do), Rua Senhora do Monte, 30-AB (Tel. 867842).
MORGADO LOURENÇO, L.º D. Estefânia, 4-5 (Tel. 54808)
PAIVAS E PARENTE, Rua St.º António à Estrela, 96 (Tel. 665196)
PATULEIA, H.os, Alam. das Linhas de Torres, 262-B (Tel. 790332)
PINTO, Rua de Campolide, 11-A (Tel. 682610)
ROMA, Av. de Roma 85-B (Tel. 772466)
SANTA CRUZ, Av.ª Gomes Pereira, 34-A (Tel. 704828)
SANTA LUZIA, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831)
S. MIGUEL, P.ª Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469)
VIEIRA ROSA, Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187)

Permanente

PINTO, rua de Campolide, 11-A (Tel. 682610)
HIGIENE, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43. (Tel. 310026)
IDEAL, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 892803)
LABOR, R. Diário de Notícias, 81 (Tel. 3342)
PATULEIA H.os, Alameda Linhas de Torres, 262-B (Tel. 790332)
ROMA, Av. de Roma 85B (Tel. 772460
VIEIRA ROSA, Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187)
CARDOTE, LDA, Av. Visconde Valmor, 28-A (Tel. 772291)
MONTE (do), Rua Senhora do Monte, 30-A-B (Tel. 8678420)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 2113953)
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos. Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085). Até às 21 horas.
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184. (Tel. 2432034). Até às 22 horas
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 22430090) Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 21 horas
PAREDE
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas.
PAREDE
Junqueiro-Mendes, Até às 21 horas.
AMOREIRA
Amoreira (tel. 262313-267314). Até às 22 horas.
MONTE ESTORIL
Suíça, Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 24 e das 0 às 9 horas.
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). Até às 21 horas; A. Costa ;R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149); Cavaca, R. Elais Garcia, 209 (Tel. 930019). Até às 22 horas; Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). Até às 22 horas.
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
MERCÊS
Clar Russo
QUELUZ
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACEM
Central R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS
Rodrigues Rat, (Tel. 2912038)
RIO DE MOURO
Riomouro Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 204250)
BAIXA DA BANHEIRA
Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207)
ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242)
COVA DA PIEDADE
Garcia Reis, R. dr. Alberto de Araújo, 19
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Diogo R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310035)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)
SETÚBAL
Lisboa, R. dr. Paulo Borba, 70 (Tel. 22248). Serviço permanente. Cunha Pinheiro Até às 22 horas.
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

MARTINS, SUCR, Praça Marquês de Pombal, 122 (Tel. 480747)
POMBEIRO, Campo Mártires da Pátria, 152 (Tel. 311295)
PRELADA, Rua Central de Francos, 316 (Tel. 64312)
AMEAL, Ruado Ameal, 1227 (Tel. 483550)
CAMPO ALEGRE, Rua do Campo Alegre 723 (Tel. 62245)
PENINSULAR, Rua Chã, 100 (Tel. 20707)
S. LÁZARO, Av. Rodrigues de Freitas, 297 (Tel. 27043)

(De dia e toda a noite)

MELO TAVEIRA, Rua Alcaide Faria, 77)
S. ROQUE DA LAMEIRA, Rua S. Roque da Lameira, 1111 (Tel. 51739)
SÁ DA BANDEIRA, Rua Sá da Bandeira, 236 (Tel. 22164)
FERREIRA DA SILVA, Rua Mártires da Liberdade, 150 (Tel. 24023)

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

M. NAZARÉ, Av. João das Regras, 132 (Tel. 23033)
S. JOSÉ, Arcos do Jardim (Tel. 24697)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70 (13 anos)
«Barraca Conta Tiradentes»
MARIA VITORIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (18 anos)
Os Cómicos «Matinée Mágica»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
Grupo de Campolide «1383»
MONUMENTAL
21.30 (13 anos)
«Aqui Quem Manda Sou Eu»
ADÓQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Paródia»
ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Lucky Lady»
PARIS
21.15 (18 anos)
«O Segredo Inquietante»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Os Canibais»
CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Iniciação de Flossie»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Sexo Louco»
OLIMPIA
Ses permanentes (18 anos)
«Machissimo»
SATÉLITE
21.15 (13 anos)
«Pedido de Divórcio»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Os Grandes Calores»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (13 anos)
«A Mulher da Jamaica»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«O Bom e os Maus»
ARCO
21.30 (10 anos)
«O Extravagante dr. Dolittle»
VOX
21.15 (18 anos)
«Que Ricas Tias»
EUROPA
21.15 (13 anos)
«Ben-Hur»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Yakuza»
VOX
21.15 (13 anos)
«4 Globos de Ouro»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«S. Francisco Cidade Nua»
PAREDE
Royal
21.15 (18 anos)
«As Vozes do Além»
ESTORIL
Palácio
21.15 (6 anos)
«Chitty Chitty Bang Bang»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«A Polícia ao Serviço do Cidadão»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Moisés o Profeta»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«A Quadrilha»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (6 anos)
«O Peito ou a Perna»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Rapariga para Casal Precisa-se»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«A Laranja Mecânica»
ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Adeus Ilusões»
ALMADA
Academia
20.30 e 23.00 (13 anos)
«O Segredo do Faísca»
Teatro
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Uma Rapariga e as Suas Armas»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (13 anos)
«Um Cheiro a Dólares»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Os Preços»
SA DA BANDEIRA
21.30 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.15 (18 anos)
«Aquela Vermelha Manhã de Junho»
TRINDADE
21.15 (13 anos)
«O Bom e os Maus»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Partidas Dobradas»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«O Atentado»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de amor»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Caso Valachi»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«O Rapaz Negro»
S. JOÃO
21.00 (6 anos)
«Hollywood, Hollywood»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«O Triunfo da Casta Susana»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Os Homens do Presidente»
JULIO DINIS
21.15 (18 anos)
«A Mulher criou o Amante»
SALA BÉBE
21.30 (13 anos)
«Malone»
PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Oh Amigos Meus»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Professora de Ciências Naturais»
ESTÚDIO 400
21.15 (14 anos)
«Amigos Até ao Fim»

COIMBRA

S. TEOTONIO
21.15 (18 anos)
«O Homem da Sorte»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Fantasia Azul»
AVENIDA
21.15 (13 anos)
«O Rai Relâmpago dos Comandos»

cinemas

ALVALADE

Tel. 897480 Hoje estreia às 21.15

Billy dee Williams/ Richard Pryor em
UNIDOS PARA VINGAR
Um filme de Sidney J. Furie
Int. a menores de 18 anos
Hoje às 15.30 e 18.30 - últimas exibições do filme
AS NOVAS AVENTURAS DE TRADER HORN

APOLO 70

Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15

N. Acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
11.ª Semana
um filme de Stanley Kubrick
As 0.30h - Grupo D. m. 18 anos
PINTORES E RAPARIGAS

AVIS

Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. men. 18 anos
AS AMAZONAS
Acção e espectáculo

BERNA

Tel. 776098

14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
JESUS CRISTO SUPERSTAR
em 42.ª semana
um filme de Norman Jewison

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

14, 16.30, 19 21.15
Para todos
Clássicos do Cinema Americano
O HOMEM DAS SETE VIDAS
c/Dany Kaye

CASTIL

Tel. 630194 Às 15, 17, 19, 21.15h

Tecnicolor
UM CASAL EM APUROS
Sydne Rome/António Salines
Um filme de
Pasquale Festa Campanile
Interd. m/ 18 anos

CONDES

Tel. 322523

14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Kalur Bedié
O CORSÁRIO NEGRO
5.ª semana

EDEN

Tel. 320768 14, 16.30, 19,00 e 21.15

Roy Scheider, Robert Shaw, Richard Dreyfuss
TUBARÃO
(JAWS)
7.ª semana
Um filme de Steven Spielberg
Não acons. a men. de 13 anos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ESTÚDIO

Tel. 535134 15.30, 18.30 e 21.15

Int. men 18 anos
DESAFIO À CORAGEM
4.ª semana
um filme de Karl Karlsson

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
IRONIA DA SORTE
Um filme de Eduardo Molinaro

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. a men. 13 anos
Franco Nero, Umberto Orsini, Vittorio de Sica
MORTE DE UM DEPUTADO
(Giacomo Matteotti)
Um filme de Florestano Vancini

LONDRES

Tel. 801313 Às 21.15 h. Para todos

A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS
O INTRUSO
c/Laura Antonelli
7.ª Semana
um filme de Lucino Visconti

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.15, 21.30

Int. a men. 18 anos
TAXI DRIVER
Palma de ouro - Grande Prémio Festival de Cannes
4.ª semana

NIMAS

Tel. 574362 14.15, 16.30 18.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
Um documento único, real e importante
HOMENS E TUBARÕES
o filme de Bruno Vailati
À Meia-Noite
O CASTELO DOS MALDORAIS
(Para m/ 10 anos)

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 18 anos
Acção e espectáculo
AS AMAZONAS

PATHÉ

Tel. 821933 14,15, 16,30, 18,45, 21.15

Int. men. 18 anos
OS PRAZERES DISCRETOS DA ALTA RODA

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos
O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO!
em 3.ª semana
O único circo sexy do Mundo

RESTELO

Tel. 610375 Às 21.15

Não acons. men. 18 anos
em 9.ª semana
S. FRANCISCO CIDADE NUA

ROMA

Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. m/ 13 anos
POR OBRA E GRAÇA
Uma comédia c/ Nuno Manfredi

ROXY

Tel. 48560 14.15, 17.45, 21.15

Da India uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
7.ª Semana
Não acons a men. de 13 anos

S. JORGE

Tel. 554153/4

Hoje à 21.15 Estreia!
FayeDunaway/PeterFinch/William Holden
NETWORK «ESCÂNDALO NA TV»
4 «Oscars»/ 4 Globos de Ouro

STADIUM (Algés)

Tel. 2112544 15.00 e 21.30

Maiores 10 anos
O GRANDE DITADOR
Às 18. h.
Comboios Rigorosamente Vigiados
Guarda de crianças durante as sessões

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.15 h

2.ª semana
1930/1950
Toda a magia de Hollywood no mais espectacular musical de sempre!
«HOLLYWOOD» HOLLYWOOD»
PARA TODOS

UNIVERSAL

Tel. 774402 15, 18 e 21

Int. men. 18 anos
O PORTEIRO DA NOITE
um filme de Liliana Cavani
Sexta e Sábado às 24 h.
O PORTEIRO DA NOITE

D. JOÃO V DAMAIA

Tel. 971794 Às 21.15

Não acons. a men. 18 anos
Ternuras da vida conjungal

15.15, 18.15 e 21.15

Ciclo cinematográfico: Orson Welles 1.ª série
MALPERTIUS

rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário — «Musivária» :**17.00**: Gira-discos. **18.05**: «O Povo e a Terra», programa do Emissor Regional do Sul «Música Portuguesa» **19.00**: «A Criança», programa do Emissor Regional de Coimbra. **19.30**: Acção sindical. **20.00**: «Jornal da Noite». **20.30**: Orquestras. **21.00**: 12.º episódio do folhetim «Os Emigrados», de Judite Navarro. **21.14**: «Contraponto»: **22.00**: Transmissão das Cerimónias Religiosas de Fátima. **00.00**: «Último Jornal». **00.30**: Música de filmes. **01.00**: «Música na Noite».

2º Programa

16.40: Música sinfónica: Sinfonia n.º2, em mi menor, op. 27, de Rachmaninoff. **17.30**: «O Canto e os seus Intèrpretes», por Maria Helena de Freitas. **18.30**: «Música ao Fim da Tarde no Teatro S. Luís»: Transmissão de um concerto de Câmara, promovido pela RDP. **1.ª Parte. Intervalo**: canções alemãs, de Orlandus Lassus. **2.ª parte**: quarteto op. 7 «N.º 1. de Schumann. **20.00**: Música de Camara: Octeto, em fá maior. D. 803, de Schubert. **21.00** Música religiosa de Mozart. «Vesperas solennes de confessore», K. 339. **21.30**: Música sinfónica: abertura «A lenda da fada Melusina», de Mendelssohn. «Sonfonia Londres», de Vaughan Williams.. **22.30**: Música de cravo — Interpretações de Rafael Puyana. **23.00**: Intercâmbio musical. Programa pelo **Coro Juvenil da Rádio e Televisão de Ljubljana**. **23.40**: Suite «Fogo de Artifício», de Haendel. **00.05**: Intercâmbio musical. Semana Internacional de Órgão em Nuremberga 1976 — Obras de: Schumann — Max Reger e Piet Kee **00.35**: O Soprano Victória de Los Angeles, em obras de Esplá e Manuel de Falla — 5 canções espanholas e — duas árias da ópera «A vida breve». **01.00**: Fecho.

3.º Programa Local (187,5 m)

18.00: «Entardecer». **18.15**: Sal e pimenta (repetição) **19.10**: Bric-à-Brac. **20.10**: O que se faz falta. **21.00**: Fecho.

4.º Programa — Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em órbita». **20.00**: Programa da noite» **22.00**: «Auditório» **24.00**: «Prisma». **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Noticiário. **16.05**: Sequência da Tarde. **18.08**: Apelos. **18.30**: Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires. **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR. **20.00**: Objectivo. **20.53**: Apelos. **21.05**: Pentagrama. **21.30.**: Ao Encontro da Grande Música. **22.00**: Música Selecionada. **22.15**: Cermónias Religiosas de Fátima, no final ... Ultima Hora. **01.00**: Rotação **02.00**: encerramento da Estação

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

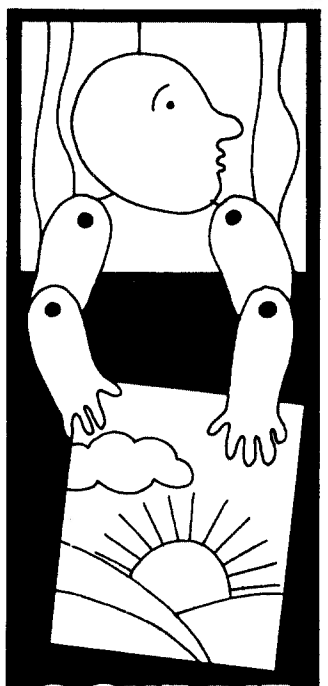
Ministério interfere na "greve da mala"

Uma ordem dimanada do Ministério dos Transportes para «não ser permitida a saída de veículos sem se proceder à cobrança» é considerada pelos elementos da Comissão de Luta do STCP como uma tentativa para dividir e desmobilizar os trabalhadores daquele serviço, que iniciaram na passada terça-feira a greve da mala, com o fim de pressionar o Ministério do Trabalho a publicar o seu ACT, negociado e assinado há já algum tempo.

Entretanto, a Comissão Coordenadora de Luta, a que aderiram os sindicatos do STCP; Metalúrgicos, Electricistas, Técnicos de Desenho, Comércio. Pedreiros, Carpinteiros, Rodoviários e Garagens, tornou público um comunicado em que se afirma que a atitude do Ministério dos Transportes tem «o intuito de dividir os trabalhadores» mas «não nos desmobilizarão nem desviarão dos nossos objectivos». O comunicado acentua ainda: «Querem derrotar-nos pela força; não nos derrotarão pela razão».

Esta manhã, verificou-se uma maior escassez de transportes devido àquela determinação do Ministério dos Transportes. Segundo a informação de um membro da Comissão de Luta apenas 50 por cento dos eléctricos terão saído, sendo maiores as percentagens de autocarros e tróleis, superiores a 80 por cento.

Entretanto, a Comissão de Luta marcou para esta tarde, às 18 horas, uma manifestação na Praça General Humberto Delgado.



O QUE DIZ MOLERO

DINIS MACHADO

UM NOVO [illegible]
UM [illegible]
UM NOVO [illegible]

A MAIS INESPERADA DAS TRAJECTÓRIAS [illegible]
INGÉNUA.
LÍRICA.
IRÓNICA.
FRATERNAL!

COLECÇÃO AUTORES PORTUGUESES

LIVRARIA BERTRAND
1732-1977

Actualizadas pensões dos aposentados

. A actualização de pensões aos aposentados civis e militares começou já a efectuar-se de acordo com os Decretos-Leis n.ºs 922 e 923/76, de 31 de Dezembro do mesmo ano. A movimentação de milhares e milhares de processos é um dos motivos do atraso verificado nas actualizações, embora não tenha sido ainda atingido o prazo previsto nos referidos decretos, que apontam para o mês de Junho.

De acordo com anúncios publicados em diversos jornais, os aposentados civis e militares que recebem as suas pensões de reforma directamente da Caixa Geral de Aposentações em Lisboa devem comparecer na dependência da Rua Tomás Ribeiro, 47-C, na véspera do respectivo pagamento, das 18 às 20 horas.

Os interessados deverão estar munidos do modelo antigo a fim de lhes ser feita a entrega dos novos modelos e, ao mesmo tempo, dos recibos de Maio, incluindo as diferenças devidas desde Dezembro último.

SÁ CARNEIRO COMENTA NOS "STATES"

PS tenta aproximar-se da social-democracia

(mas é incapaz de executar essa política)

O dr. Sá Carneiro, que tem andado em digressão mais ou menos silenciosa pelos Estados Unidos, foi entrevistado pelo jornal «Portuguese Times», de New Bedford que a ANOP cita, produzindo curiosas afirmações, algumas das quais revelam os propósitos do seu partido e a sua estratégia do momento.

Criticando o trabalho do Governo PS, Sá Carneiro disse que «o saldo destes nove meses de Governo não é positivo» e que «a situação económica está mais deteriorada do que ao tempo da posse do Governo», opinando que «o inêxito do Governo socialista aponta hoje mais para um Governo de pessoas que não fizessem parte de partidos». Embora obviamente o presidente do PPD não o confesse, esta é uma das formas previstas para o seu partido meter no Governo os seus tecnocratas e os seus «competentes».

Sobre Eanes o dr. Sá Carneiro garantiu que ele «merece toda a confiança do seu partido» e que o seu discurso do dia 25 de Abril «é uma advertência à acção governativa». Quanto às Forças Armadas, o «leader» do PPD garantiu que «não há lutas internas».

Outra curiosa, mas não surpreendente, afirmação de Sá Carneiro é que o Partido Socialista «designadamente com as medidas económicas decretadas em 25 de Fevereiro, tenta aproximar-se de uma política social-democrata, mas não está a revelar-se capaz de a executar devidamente».

Quanto ao movimento sindical, o presidente do PPD manifestou o seu regozijo pelo facto de existirem ultimamente listas em que os socialistas e os sociais-democratas estão em conjunto a defender «o sindicalismo reformista independente».

Sá Carneiro reconheceu, por último, que «o PCP tem uma importância político-social maior do que os 15 por cento de votos que obteve, sendo tal devido, entre outras razões, à circunstância de controlar ainda uma grande parte dos sindicatos e de ter um importante controlo sobre parte do território».

Vance em Madrid com Juan Carlos e Suárez

O secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, conferenciou esta manhã em Madrid com o primeiro-ministro Adolfo Suárez e com o rei Juan Carlos, oportunidade em que informou ambos sobre os resultados da recente «Cimeira dos Ricos», em Londres. Vance deslocou-se à capital espanhola para uma reunião do Conselho Hispano-Norte-Americano, criado de acordo com o tratado sobre bases. A este encontro também esteve presente o presidente do Estado-Maior Conjunto dos EUA, general George Brown. As conversações com Suárez e Juan Carlos realizaram-se em separado, respectivamente nos palácios de Moncloa e da Zarzuela.

As consultas são semelhantes às que os Estados Unidos mantêm regularmente com membros da CEE e da NATO, o que reforça a hipótese da próxima inclusão da Espanha nesses dois organismos, nomeadamente no segundo, facto que é constantemente defendido por Washington.

Os chamados «observadores» dizem que a maior parte das consultas será dedicada à informação dos chefes militares espanhóis sobre a política estratégica da Aliança Atlântica, um tanto desconhecida para eles, em razão do isolamento em que permaneceram sob a ditadura de Franco.

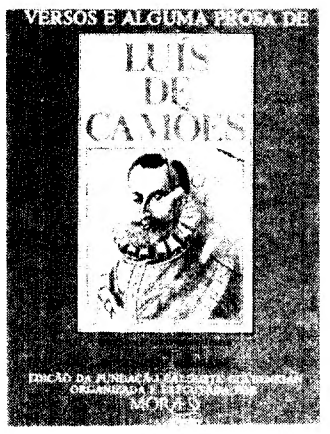
Por outro lado, informações chegadas de Moscovo dizem que Dolores Ibarruri, «La Pasionaria», presidente do Partido Comunista de Espanha, recebeu finalmente o seu passaporte espanhol, facto que, oficialmente, termina com os seus 38 anos de exílio.

O seu desembarque no Aeroporto de Barajas é considerado iminente e depende especialmente do seu estado de saúde e das determinações tomadas pelo PCE neste sentido.

A MAIOR TIRAGEM DE SEMPRE

Camões editado em 500 mil exemplares

. Foi hoje distrubuído pelas livrarias o volume «Versos e Alguma Prosa de Luís de Camões». A edição é um acontecimento histórico: do livro tiraram-se 500 mil exemplares, «record» nacional absoluto e número superior à somade tiragens dos livros mais editados em toda a história da literatura portuguesa.



A edição de «Versos e Alguma Prosa de Luís de Camões» é da responsabilidade da Fundação Calouste Gumbenkian, que deste modo se associa às comemorações do Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas. A organização e execução da presente edição coube a Moraes Editores.

Trata-se de um trabalho feito pelo poeta Eugénio de Andrade, e dele saiu há pouco mais de três anos uma primeira edição na Inova. Em relação à primeira edição a presente aparece enriquecida com inúmeras gravuras.

Costa Gomes eleito membro da presidência do Conselho Mundial da Paz

O general Costa Gomes foi eleito membro da presidência do Conselho Mundial da Paz na Assembleia Mundial dos Construtores da Paz, reunida em Varsóvia.

Juntamente com Costa Gomes foram nomeados para aquele Conselho mais dezoito portugueses, entre os quais se citam Silas Cerqueira e Carlos Candal.

Na última sessão da Assembleia foi ainda aprovado um apelo «à paz, liberdade, progresso social e justiça para todas as Nções», no qual se constata o desenvolvimento do desanuviamento político na Europa e se aponta a necessidade de este ser acompanhado, também, pelo desanuviamento militar, para deter a corrida aos armamentos e procurar medidas efectivas de desarmamento ao nível regional e ao nível mundial. Neste campo, aliás, a moção aprovada defende a simultânea dissolução dos blocos militares.

Para presidente do Conselho Mundiaal da Paz foi eleito Romesh Chandra, que será apoiado por dez vice-presidentes.

Eanes recebeu Comissão do Dia das Comunidades

. O Presidente da República recebeu ao fim da manhã os membros da Comissão Organizadora do Dia das Comunidades, a qual é presidida pelo major Vítor Alves, do Conselho da Revolução.

Indignação no Barreiro pela intervenção da PSP

. Trabalhadores da margem sul encheram ontem à tarde a Praça Catarina Eufémia, no Barreiro, para manifestar o seu protesto contra a intervenção policial verificada naquela vila operária a pretexto do conflito que opõe o pessoal da Auto-Reconstrutora do Bairro ao Patrão recém-regressado com o aval do Governo PS.

Recorde-se que a intervenção policiul se saldou em vários geridos graves, alguns dos quais ainda internados em estado crítico, e visou apoiar o encerramento da empresa «para férias», determinado pela entidade patronal apesar do Ministério do Trabalho lhe ter comunicado a ilegalidade de tal procedimento.

A tomar tá

LÍNGUA VIVA

O ensino do Alemão, como língua viva, no Liceu Charles Lepiérre, está confiado a Frau Issel. Esta professora recorre aos textos dos discursos de Adolfo Hitler para iniciar os seus alunos nos segredos da língua alemã e lhes ministrar, por acréscimo, uns rudimentos de nazismo.

O Liceu Charles Lepiérre é uma escola francesa oficializada e funciona em Lisboa. Isto passa-se em Portugal, em Maio de 1977. Três anos depois do «25 de Abril».

ACTIVIDADE POLÍTICA

De manhã uma reunião de uma Comissão Parlamentar em S. Bento. À tarde no aeroporto, à espera do «Eanes». O regresso, a seguir, a S. Bento, para uma sessão da Comissão de Mandatos da Assembleia da República. Às 18 horas novamente o Aeroporto — Mário Soares para Viena. A fechar o dia cansativo que melhor que um filme pornográfico num cinema da capital? E comer chocolates ao intervalo?

. Foi ontem. A personagem deste cansativo dia político é um conhecido parlamentar do Norte, personalidade de muito destaque no partido do Governo.

ABUNDÂNCIA CONFEDERAL

Em Madrid, no Departamento Central de Depósito da Administração Institucional de Serviços Sócio-Profissionais, o secretário da Confederação Nacional do Trabalho, (CNT), procedeu ao depósito legal dos estatutos desta confederação sindical.

Com a CNT a tradicional confederação anarco-sindicalista, são já nove as confederações que, cumprindo a disposição legal, depositaram os seus estatutos. Em Espanha, o processo de democratização conduziu a esta abundância de centrais sindicais, que deve fazer a inveja de muitos «sindicalistas» portugueses... Com efeito, nove confederações é uma interessante maneira de corresponder à versão irónica de uma canção conhecida: «O que faz falta é dividir a malta».

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM ABRIL: 46 345
(Hoje 20 páginas)

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º Prémio — 11 597 — 6000 contos
2.º Prémio — 24 728 — 1800 contos
3.º Prémio — 32 484 — 900 contos

Os 2.º e 3.º Prémio foram vendidos pela CASA DA SORTE